



Safety, Security & Business Continuity Report 2024

Este relatório

A EDP – Energias de Portugal, S.A. (adiante designada EDP), com sede em Lisboa, no n.º 12 da Avenida 24 de Julho e com os seus títulos cotados na bolsa Euronext Lisboa, as atividades do Grupo EDP estão atualmente centradas, por um lado, nas áreas da produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e, por outro lado, na área da comercialização de gás natural. Complementarmente, o Grupo EDP dedica-se a atividades nas áreas da engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional, prestação de serviços energéticos e gestão do património imobiliário.

O Grupo EDP opera no setor da energia, essencialmente nos mercados Europeu, Americano e APAC.

O relatório de Safety, Security & Business Continuity apresenta um balanço das atividades mais relevantes desenvolvidas no Grupo EDP, e dos principais indicadores em 2024, em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

O relatório complementa a informação do Relatório Anual Integrado 2024 de acordo com as normas constantes da Global Reporting Initiative (GRI – Standard) – [EU 17, EU 18, EU 25, GRI 403–1a 403–10].

Propósito

Our energy

Produzimos e fornecemos energia verde para todos e trabalhamos para inspirar confiança, sendo eficientes.

and heart

Preocupamo-nos com as nossas pessoas, o coração da nossa estratégia, e com os nossos clientes, parceiros e comunidades.

drive a better

Estamos empenhados em fazer a diferença e em trabalhar todos os dias para liderar a transição energética.

tomorrow

A razão pela qual trabalhamos todos os dias.

Índice

SSBC
Offsite 24



5

01
Our Safety



6

02
Our Security



48

03
Our Business
Continuity &
Crisis Management



53

SSBC Offsite 24

A equipa de Safety, Security, and Business Continuity de todo o mundo esteve reunida durante 3 dias (10-12 de dezembro) no 1º offsite SSBC.

Líderes de todas as Regiões e Plataformas reuniram-se para alinhar a estratégia, partilhar ideias, conceber planos e reforçar a nossa missão. A energia, a colaboração e o empenho inabalável nos nossos objectivos comuns foram verdadeiramente inspiradores.



Três lições poderosas a reter

-  Nunca subestimar o poder de estar no terreno
-  Mostrar uma preocupação genuína com os seus colaboradores
-  Manter a simplicidade, a eficácia, a eficiência e a orientação para o impacto

Propósito claro

A EDP está profundamente empenhada em atingir zero ferimentos graves e fatalidades em todas as suas operações, porque nada é mais importante do que proteger as nossas pessoas, os nossos ativos e as nossas operações comerciais.

01 Our Safety



1.1. Segurança em números	7
1.2. Política de Segurança e Saúde no Trabalho	9
1.3. Organização de Segurança e Saúde no Trabalho no Grupo EDP	11
1.4. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	12
1.5. Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	18
1.6. Promoção da Saúde dos trabalhadores	21
1.7. Participação, consulta e comunicação	24
1.8. Formação em matéria de SST	26
1.9. Atividades preventivas	29
1.10. Lesões e doenças relacionadas com o trabalho	31
1.11. Partilha de boas práticas no Grupo EDP	42

Distribuição da Rede
Brasil

1. Our Safety

1.1. Segurança em números

Grupo EDP	Colaboradores + PSE	
	Acidentes	138
	Tf	1.72
	Tgt	580
	Acidentes mortais	6
	Quase-acidentes reportados	616
	Volume de formação em matéria de SST (h)	172,541
	Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	81

Ibéria	Colaboradores		PSE	
	Acidentes	18	Acidentes	64
	Tf	1.32	Tf	3.12
	Tgt	108	Tgt	1,369
	Acidentes mortais	0	Acidentes mortais	4
	Volume de formação em matéria de SST (h)	33,600	Volume de formação em matéria de SST (h)	4,466
	Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	99		

América do Sul	Colaboradores		PSE	
	Acidentes	8	Acidentes	36
	Tf	1.21	Tf	1.25
	Tgt	19	Tgt	550
	Acidentes mortais	0	Acidentes mortais	2
	Volume de formação em matéria de SST (h)	71,274	Volume de formação em matéria de SST (h)	54,097
	Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	38		

América do Norte	Colaboradores		PSE	
	Acidentes	0	Acidentes	1
	Tf	0.00	Tf	0.24
	Tgt	0	Tgt	8
	Acidentes mortais	0	Acidentes mortais	0
	Volume de formação em matéria de SST (h)	1,734	Volume de formação em matéria de SST (h)	0
	Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	94		

Colaboradores		PSE	
Acidentes	1	Acidentes	7
Tf	1.60	Tf	3.34
Tgt	29	Tgt	64
Acidentes mortais	0	Acidentes mortais	0
Volume de formação em matéria de SST (h)	4,417	Volume de formação em matéria de SST (h)	805
Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	54		

Colaboradores		PSE	
Acidentes	0	Acidentes	3
Tf	0.00	Tf	2.06
Tgt	0	Tgt	32
Acidentes mortais	0	Acidentes mortais	0
Volume de formação em matéria de SST (h)	222	Volume de formação em matéria de SST (h)	1,926
Certificação ISO 45001 – colaboradores abrangidos (%)	80		

1.2. Política de Segurança e Saúde no Trabalho

Segurança e a saúde de todos os que contribuem para o desenvolvimento das atividades das empresas que fazem parte do grupo – trabalhadores, fornecedores, prestadores de serviços, clientes e outras partes interessadas – é um valor fundamental e uma prioridade para o sucesso da EDP como grupo empresarial.

A Política de Segurança e Saúde no Trabalho e os princípios aprovados aplicam-se a todas as empresas do Grupo EDP.

A consolidação de uma cultura de segurança positiva só é possível com a participação e envolvimento de todos numa atitude participativa e colaborativa com a segurança no trabalho.

As pessoas estão no centro da agenda estratégica do Grupo EDP que assume a responsabilidade de garantir as condições necessárias para a sua adaptação às novas exigências do trabalho motivadas pela evolução do negócio e pela digitalização dos processos, em particular nas questões relacionadas com a segurança e saúde no trabalho.

O Grupo EDP assume o compromisso tendo como base os princípios de desenvolvimento sustentável, e aplicando os mais elevados padrões éticos serão alcançados níveis de desempenho excecional fazendo do Grupo EDP um local cada vez melhor para trabalhar.

O compromisso EDP

Constitui determinação de gestão empresarial no Grupo EDP o reforço constante da cultura de segurança e saúde no trabalho, pelo desenvolvimento das sensibilidades, pelo aprofundamento das vontades e pela disponibilização dos recursos necessários para:

- Assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável garantindo a prevenção de efeitos adversos para a saúde;
- Garantir o cumprimento da legislação e de outros requisitos voluntariamente assumidos pelo Grupo EDP;
- Promover a formação e informação dos trabalhadores sobre os riscos inerentes às suas atividades, sensibilizando-os para o cumprimento das normas e procedimentos de segurança;
- Proteger as instalações e equipamentos adotando as melhores técnicas, combinadas com a monitorização e atualização dos procedimentos de trabalho, de modo a eliminar ou minimizar os riscos para os trabalhadores, prestadores de serviços e partes interessadas que possam entrar em contacto com as infra-estruturas do Grupo EDP;
- Assegurar a participação e consulta de trabalhadores e seus representantes no planeamento, implementação e avaliação do desempenho da gestão da segurança e saúde no trabalho.

A eficácia da política de segurança e a melhoria contínua do desempenho do Grupo EDP em matéria de segurança e saúde no trabalho devem ser alcançados com o envolvimento de todos os níveis de gestão e o apoio e contributo de todos os trabalhadores, prestadores de serviços, fornecedores e restantes partes interessadas. Neste sentido o Grupo EDP exige a todos a adoção de práticas em linha com os princípios desta política.

Princípios orientadores da prática de segurança e saúde no trabalho no Grupo EDP

A segurança – entendida como segurança e saúde no Trabalho – é parte integrante das atividades das empresas do Grupo EDP e manifesta-se em todas as decisões: no planeamento, na construção, na exploração e manutenção, na gestão de pessoal, nos aprovisionamentos, nas atividades comerciais, na relação com os clientes, na relação com os fornecedores e com o público em geral.

A segurança é uma atitude e uma vontade – integrantes da atividade de cada um – que a todo o momento se afirma no respeito e cumprimento dos requisitos legais, normas e procedimentos aplicáveis, e na iniciativa e contributo para o seu aperfeiçoamento.

A segurança é uma componente inerente à responsabilidade hierárquica, a quem compete assegurar a aplicação da regulamentação, assumir um compromisso pessoal visível e permanente, promover a formação e informação dos seus trabalhadores e controlar o ambiente em que o trabalho decorre.

Em todo o momento e em qualquer situação, cada empresa assume a condução das suas atividades tendo como objetivo "zero acidentes", através da melhoria contínua na gestão e desempenho de segurança, com a definição de objetivos concretos de progresso.

A segurança na realização dos trabalhos deve ser alcançada através da análise sistemática de riscos, envolvendo os trabalhadores e os seus representantes, bem como os prestadores de serviços, quando for o caso, de maneira a identificar e a tratar, durante a preparação dos trabalhos, todas as situações com potencial de risco, para assim convergirem para um nível de risco aceitável. Se não existirem condições de segurança para a execução de um trabalho este não deve ser iniciado ou, caso já esteja em curso, deve ser parado.

A investigação e a análise de incidentes – acidentes e quase-acidentes – serão efetuadas de forma sistemática e retiradas as conclusões que permitam prevenir a sua repetição, condição fundamental para a melhoria contínua da prevenção dos acidentes de trabalho e efeitos adversos para a saúde.

Nenhuma ação será tomada contra qualquer trabalhador que revele uma preocupação sobre matéria de Segurança e Saúde no Trabalho, ou pela participação de um quase-acidente, a menos que tenha sido cometido de forma consciente e intencional um ato ilegal ou desrespeito doloso por um regulamento ou procedimento de segurança.

Os procedimentos de segurança devem ser mantidos permanentemente atualizados e em conformidade com os riscos existentes e as regulamentações locais aplicáveis.

Nenhuma situação ou urgência de serviço pode justificar pôr em perigo a vida de alguém!

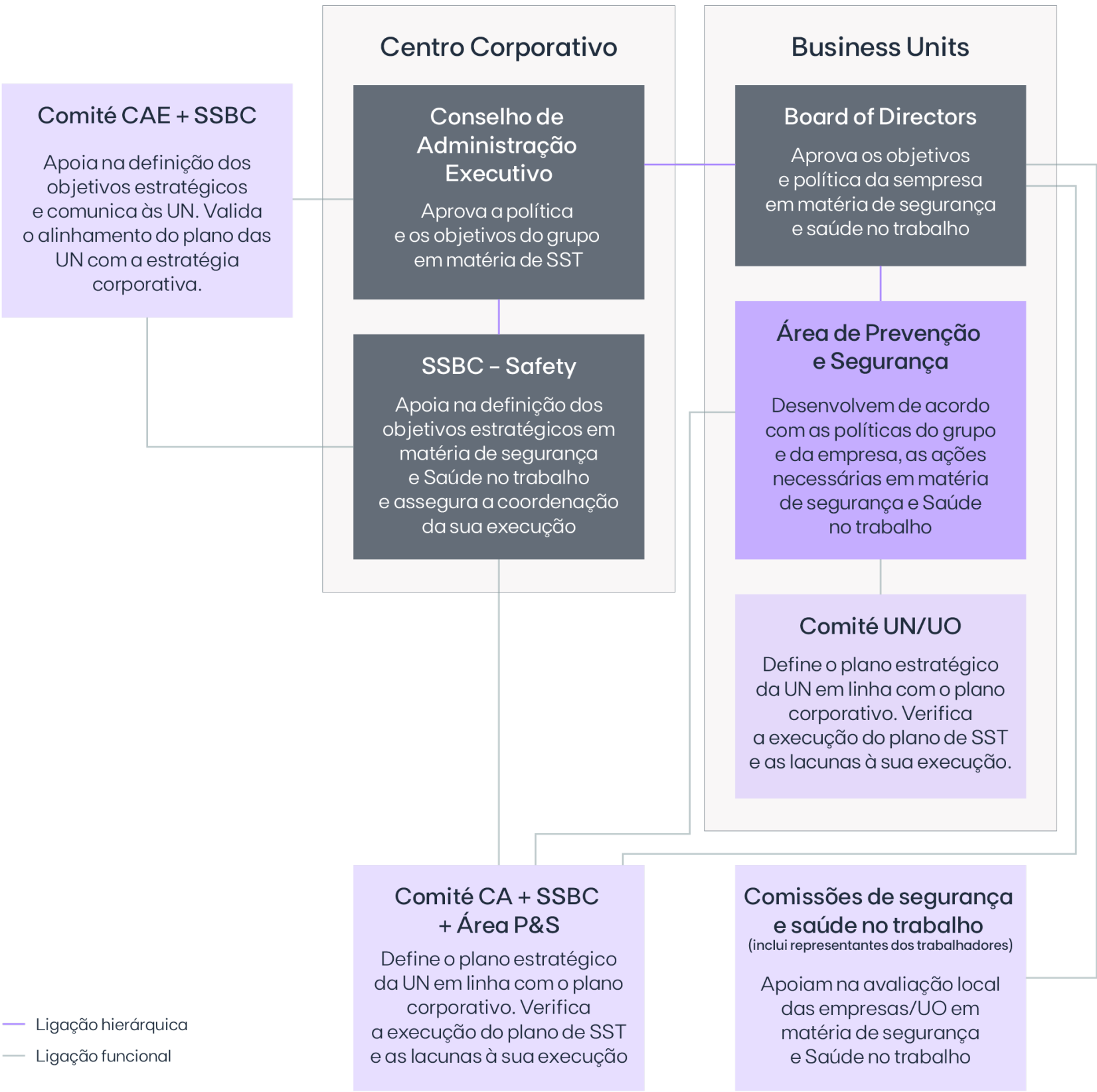
1.3. Organização de Segurança e Saúde no Trabalho no Grupo EDP

A política de Segurança e Saúde no Trabalho do Grupo EDP evidencia o compromisso com uma Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho numa perspetiva de melhoria contínua e na convicção de que o desenvolvimento laboral num ambiente seguro e saudável constitui um fator determinante para a satisfação dos colaboradores e uma mais-valia para o sucesso nos resultados.

A melhoria continua do desempenho do Grupo EDP em matéria de SST deve ser alcançada com o envolvimento de todos os níveis de gestão, apoio e contributos de todos.

A responsabilidade pela prevenção e controlo dos riscos laborais cabe aos dirigentes máximos das Unidades de gestão do negócio e está integrada na cadeia hierárquica.

As ações de coordenação estratégica são asseguradas por uma estrutura corporativa (Direção de *Safety, Security & Business Continuity* – área de *Safety*) que apoia o Conselho de Administração Executivo e o Comité de Prevenção e Segurança, na definição de objetivos estratégicos e avaliação de resultados. Por sua vez, os serviços de prevenção e segurança de cada Empresa/Unidade Organizativa (UO) põem em prática localmente as iniciativas propostas e definidas.



1.4. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho

No Grupo EDP a segurança e saúde no trabalho são condições imperativas ao normal desenvolvimento das atividades empresariais.

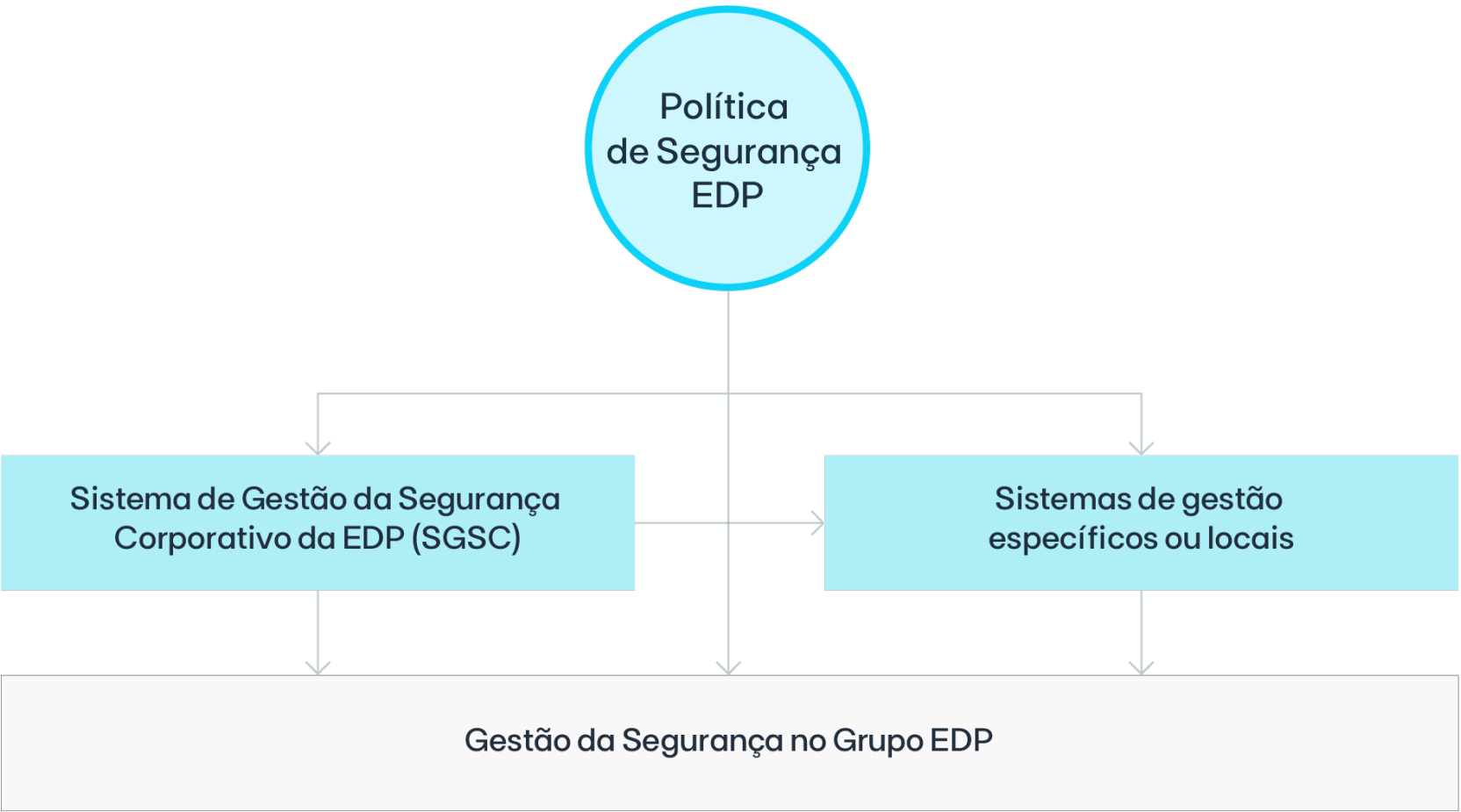
A gestão da segurança e saúde no trabalho do Grupo EDP subscreve o modelo e princípios preconizados na especificação ISO 45001:2018, e as recomendações da Organização Internacional do Trabalho, expressas no documento ILO-OSH 2001 e na convenção n.º 155 relativa à SST, reforçando o princípio de que as questões da segurança e saúde no trabalho são geridas segundo critérios comuns e transversais nas empresas do Grupo EDP. O sistema de gestão de segurança corporativo (SGSC) encontra-se certificado pela *Lloyd's Register*.

O SGSC reflete a Política de Segurança e Saúde no Trabalho do Grupo EDP e define um conjunto de procedimentos e ações com vista a:

- Promover a integração da gestão da prevenção e segurança na gestão organizacional;
- Desenvolver a cultura de prevenção e segurança, contribuindo para a proteção dos trabalhadores contra os perigos e afeções para a sua saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável das empresas do Grupo EDP, reduzindo as perdas por incidentes e doenças profissionais;
- Evidenciar perante todas as partes interessadas, a gestão responsável do Grupo EDP quanto à segurança e saúde no trabalho, sendo uma das vertentes essenciais do desenvolvimento sustentável.

O SGSC está acessível e é aplicável às empresas do Grupo EDP em Portugal. Às restantes geografias é aplicável de acordo com as especificidades e requisitos legais e normativos locais. As empresas podem optar pela adoção do SGSC, ou tomá-lo como referência para desenvolverem o seu próprio sistema de gestão da segurança, específico, tendo em consideração a sua atividade. Neste caso deve ser assegurada a consistência entre os procedimentos orientadores do SGSC e os procedimentos adotados no âmbito dos sistemas de gestão próprios das Empresas.

As ligações entre o SGSC e a gestão da segurança e saúde nas empresas podem ser ilustradas desta forma:



Em Portugal existem atualmente cinco sistemas de gestão de segurança que têm como referência o Sistema de Gestão de Segurança Corporativo.

Certificações de segurança

Em 2024, o Grupo EDP contabilizou um total de 10.515 colaboradores abrangidos por certificações ISO 45001:2018, que se encontram distribuídos de acordo com a seguinte tabela:

GEOGRAFIAS	COLABORADORES ABRANGIDOS (%)	COLABORADORES ABRANGIDOS (%)	PRESTADORES DE SERVIÇO ABRANGIDOS (%)
Ibéria	7.648	99	99
América do Sul	1.232	38	38
América do Norte	999	94	94
Resto da Europa	340	54	54
APAC	296	80	80
Grupo EDP	10.515	81	81

Elementos dos sistemas de gestão de segurança

Em 2024, o Grupo EDP contabilizou um total de 16 Unidades de Negócio (UN)/Plataformas certificadas no âmbito da segurança e saúde no trabalho.

Business Units & Platforms	Existe um sistema de gestão de SST?	Âmbito do sistema	Norma de certificação
E-Redes	Sim	Atividades de distribuição de energia elétrica em alta, média e baixa tensão, em Portugal continental, executadas nas infraestruturas técnicas e edifícios administrativos	ISO 45001:2018
EDP Produção	Sim	Gestão dos planos estratégicos, da informação e do desempenho, em matérias de segurança e saúde no trabalho, das atividades da EDP Produção	ISO 45001:2018
EDP Comercial	Sim Sistema integrado de Ambiente e Segurança	Comercialização de energia e de produtos e serviços de energia associados, abrange todas as atividades realizadas pela EDP Comercial	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
EDP Global Solutions	Sim	Centralização, desenvolvimento e gestão otimizada dos processos de suporte e gestão nas áreas de apoio à gestão do grupo EDP, Aquisição, arrendamento e gestão da construção, beneficiação e remodelação de imóveis para suporte das atividades do grupo EDP. Planeamento e gestão integrada e em alinhamento com os objetivos das UN, do portfólio imobiliário do grupo EDP. Gerar receitas através da valorização e comercialização de ativos imobiliários disponíveis. Gestão da carteira de participações sociais	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
SU Eletricidade	Sim	Compra e venda de energia elétrica	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
EDP Inovação	Sim	Promoção e inovação tecnológica e de modelo de negócio, em áreas estratégicas do Grupo EDP	
EDP Internacional	Sim	Prestação de consultoria e investimento em mercados internacionais fora das plataformas de negócio consolidadas da EDP, com exclusão dos investimentos na geração eólica e solar	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
Sãvida	Sim	Prestação de serviços na área de cuidados primários, no cumprimento do plano de saúde do Grupo EDP	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
EDP SA	Sim	Gestão corporativa das políticas, dos compromissos assumidos e do desempenho do Grupo EDP	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
EDP Gás SU	Sim	Comercialização de Gás Natural a clientes no mercado regulado, abrangendo todas as atividades e serviços realizados na área de concessão litoral norte	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
Labelec	Sim Sistema integrado de Qualidade, Ambiente, Segurança	Prestação de serviços de ensaios laboratoriais e no local nas seguintes áreas – ensaios a equipamentos e sistemas elétricos; diagnóstico de transformadores de potência e equipamento de corte e manobra (MAT, AT e MT); análises de óleos lubrificantes e isolantes; análises papel isolante de transformadores de potência; calibração de equipamentos no domínio elétrico; ensaios eletromecânicos e climáticos; monitorização da qualidade da energia; ensaios termográficos terrestres e inspeções aéreas de linhas elétricas; ensaios a contadores de energia elétrica; auditorias a sistemas de contagem de energia elétrica; prestação de serviços de qualificação e inspeções técnicas de equipamentos, consultoria na área da energia e realização de estudos de redes e equipamentos dos sistemas de energia elétrica;	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018 ISO 9001:2015

Business Units & Platforms	Existe um sistema de gestão de SST?	Âmbito do sistema	Norma de certificação
		prestação de serviços laboratoriais para a colheita e análise físico química e biológica de diferentes tipos de águas; caracterização de sedimentos, resíduos e combustíveis; avaliação da qualidade ecológica de rios, albufeiras e lagos	
EDP Espanha	Sim	Todas as atividades realizadas pelas empresas que compõem a EDP Espanha em matéria de SST, e que têm o serviço conjunto de prevenção da EDP Espanha como modalidade preventiva adotada, tanto para colaboradores EDP como para pessoas externas que desenvolvem as suas atividades nas instalações da organização	ISO 45001:2018
EDP Brasil	Sim	Serviços administrativos de suporte às UN de geração, transmissão, distribuição, comercialização e serviços de energia elétrica na organização no Brasil	ISO 45001:2018
EDP Renováveis EU<	Sim (Inclui EDP Renováveis PT, ES, RO, IT, RU, PL, FR, BE, GR, HU, CL, CO e BR)	Produção de energia através de tecnologias renováveis (eólica e solar), serviços de operação e manutenção em instalações renováveis para a produção de eletricidade, atividades de apoio de escritório para a produção de energia através de tecnologias renováveis, incluindo, entre outras, a gestão da conceção, desenvolvimento e licenciamento, e a gestão das atividades de construção	ISO 45001:2018
EDP Renováveis América do Norte	Sim	Fornece uma localização central para informação sobre ambiente e segurança, para os locais de operação, incluindo, mas não se limitando a planos de ação de emergência, políticas de EHS, procedimentos operacionais padrão, rastreio de incidentes de EHS	ISO 14001:2015 ISO 45001:2018
EDP Renováveis Singapura	Sim	Conceção, fornecimento, instalação, exploração e manutenção de sistemas de energias renováveis (sistemas de energia solar e sistemas de armazenamento de energia em baterias). Aluguer de sistemas de armazenamento de energia em baterias)	ISO 45001:2018
EDP Renováveis Vietname	Sim	Produção e distribuição de eletricidade através de energia solar	ISO 45001:2018

A certificação abrange 86% de potência instalada nas atividades de produção (Portugal 8.183 MW, Espanha 4.264MW, Resto da Europa 1.631MW, América do Sul 2.446MW, América do Norte 6.371MW e APAC 393MW).

De acordo com as normas internacionais todos os sistemas de gestão certificados que abrangem o número de colaboradores acima referidos são alvo de auditorias internas e externas.

Objetivos e metas

Alinhamento com os ODS	Objetivos	KPI 2024	Target 2024	Target 2030
	Acidentes Fatais (colaboradores EDP e Prestadores de Serviço)	6	0	0
	Índice de frequência (colaboradores EDP e Prestadores de Serviço)	1,72	1,60	<1,00
	Índice de gravidade total (colaboradores EDP e Prestadores de Serviço)	580	215	<150

O estabelecimento dos objetivos de segurança e saúde no Trabalho e dos programas de ações para a sua concretização é realizado de acordo com o procedimento interno “Objetivos e Programas de Gestão” do SGSC do Grupo EDP.

Estes objetivos podem ser definidos ao nível corporativo, aprovados pelo Conselho de Administração Executivo (CAE), ou ao nível de cada Unidade de Negócio/Unidade Organizativa, aprovados pelos respetivos Conselhos de Administração e em alinhamento com os objetivos corporativos.

A segurança no trabalho é fundamental para garantir um ambiente seguro e saudável para os trabalhadores do Grupo EDP. Neste contexto, estabelecer objetivos e metas claras é essencial para direcionar esforços e monitorizar resultados.

Os objetivos de segurança no trabalho são amplos refletem os resultados a longo prazo e alinhados com padrões internacionais de segurança no trabalho.

O plano de objetivos estratégicos de segurança no trabalho contém o repositório dos compromissos e iniciativas assumidos pelas diferentes Unidades Organizativas para execução dos 6 pilares estratégicos definidos a nível corporativo, em matéria de prevenção e segurança aprovados para 2020/24:

- i. Compromisso das lideranças com a SST;
- ii. Comportamentos, atividades preventivas e aprendizagem com os erros;
- iii. Agilizar, digitalizar e uniformizar processos de SST no Grupo EDP;
- iv. Competências;
- v. Comunicação e envolvimento;
- vi. Gestão da SST na contratação de PSE.

Principais objetivos

A execução do programa anual de segurança e saúde no trabalho da EDP teve por base um conjunto de ações com vista a prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho.

- i. Redução de acidentes
 - Eliminar os acidentes mortais e com graves consequências;
 - Reduzir significativamente a taxa de frequência, e a taxa de gravidade total.
- ii. Promoção da Cultura de Segurança
 - Promover uma cultura de segurança onde a segurança seja prioridade e parte do dia-a-dias das nossas pessoas;
 - Integrar a segurança como um valor fundamental nas operações e decisões da organização.
- iii. Monitorização e melhoria contínua
 - Realizar auditorias regulares para identificar os riscos e implementar ações corretivas;
 - Acompanhar e divulgar resultados para fundamentar a transparência e o compromisso com a segurança.
- iv. Gestão de Riscos
 - Identificar, avaliar e mitigar os riscos nas operações e atividades de alta complexidade;
 - Monitorizar condições de trabalho que possam impactar a saúde dos nossos trabalhadores.
- v. Envolvimento de todos os níveis
 - Envolver os nossos líderes na promoção de práticas seguras;
 - Garantir que todos os trabalhadores comprometidos e cientes dos riscos a que estão expostos.
- vi. Cumprimento da legislação e normas
 - Garantir que as operações estão alinhadas com a legislação local e normas internacionais;
 - Manter as certificações de acordo com a ISO 45001:2018.

A monitorização da implementação destes objetivos é assegurada, trimestralmente, através da SSBC – Safety e trimestralmente ao nível dos comités de prevenção e segurança que analisa o progresso das ações e propõe, caso necessário, as medidas necessárias para a sua concretização.

Estes objetivos foram estabelecidos a nível do Grupo EDP considerando os resultados recentes e a evolução dos principais KPI de segurança e saúde no trabalho, incluindo nomeadamente os *inputs* resultantes da análise da sinistralidade e das auditorias internas e externas à gestão da segurança e realização de trabalhos para a EDP.

Auditorias de segurança

O Grupo EDP desenvolve anualmente, e de acordo com as diferentes UN, um amplo programa de auditorias internas de segurança e saúde no trabalho em função da importância e risco das atividades em curso e dos resultados de auditorias anteriores, e abrange as atividades de construção, manutenção ou demolição em edifícios ou infra-estruturas da produção, distribuição de energia elétrica e ainda, nas atividades operacionais de comercialização e serviços de energia, incluindo colaboradores EDP e PSE.

Estas auditorias, de acordo com a sua natureza e extensão, podem assumir a forma de auditorias ao sistema de gestão, auditoria técnica ou inspeção. Para além destas, anualmente, o Grupo EDP é alvo de um conjunto significativo de auditorias externas decorrentes da certificação dos sistemas de gestão da segurança e da atividade inspetiva de entidades externas, tais como seguradoras ou entidades governamentais. No Grupo EDP as auditorias seguem as linhas orientadoras do referencial normativo ISO 19011:2018.

A tabela seguinte sintetiza as auditorias realizadas durante 2024:

GEOGRAFIAS	AUDITORIAS REALIZADAS POR ENTIDADES EXTERNAS (#)	AUDITORIAS INTERNAS (#)	AUDITORIAS INTERNAS A PSE ¹ (#)	PSE AUDITADOS (#)
Ibéria	40	258	48.849	7.241
América do Sul	12	24	17.464	5.565
América do Norte	8	37	7.574	NR
Resto da Europa	9	7	763	1.092
APAC	2	2	428	NR
Grupo EDP	71	328	75.078	13.898

¹ Inclui Observações de Segurança, Safety Walks, Visitas SIF, Coordenação de segurança em obra, etc.
NR – Não reportado pelas geografias

75.477

Auditorias
de segurança

Nas diferentes UN em Portugal, são definidos os respetivos programas de auditoria (interna e externa) em concordância com os seus procedimentos internos e com o procedimento corporativo. De acordo com a realidade do negócio, são realizadas auditorias no âmbito da certificação do sistema de gestão e também ao nível mais operacional (trabalhos no terreno, instalações, PSE, etc.).

A E-Redes tem dois procedimentos para auditorias, um onde define a metodologia para planear e realizar auditorias internas de SST, de modo a verificar se o sistema de gestão está em conformidade com os próprios requisitos da organização e os requisitos da norma NP ISO 45001:2019. O segundo procedimento foca-se no planeamento e controlo operacional, define o método de vistorias operacionais aos edifícios administrativos, às instalações técnicas, aos trabalhos na rede de distribuição e aos prestadores de serviço externos.

Na EDP Espanha, é definido no início do ano um calendário de auditorias tendo em conta o processo de auditorias internas e externas no âmbito da certificação do sistema de gestão, bem como as atividades operacionais.

Na EDP Brasil, o programa de auditorias é planeado, estabelecido, implementado e mantido tendo em consideração as análises de risco das atividades e os resultados das auditorias anteriores. As auditorias internas são realizadas de modo a determinar se o sistema de gestão está em conformidade com as disposições legais que se aplicam no Brasil e se está implementado e mantido eficazmente. A EDP Brasil tem um procedimento interno onde detalha a sistemática de planeamento, execução e o registo de auditorias, bem como as atividades de acompanhamento e competências dos auditores e ainda:

- i. as atividades e áreas a serem auditadas;
- ii. as responsabilidades associadas à gestão e condução das auditorias;
- iii. a comunicação dos resultados das auditorias.

O processo seguido pela EDPR EU&LA¹ para o desenvolvimento, planeamento, implementação, avaliação e registo de auditorias, está em linha com o procedimento do sistema de gestão. O objetivo destas auditorias é obter informações objetivas sobre o funcionamento do sistema de gestão, permitindo a deteção e identificação de eventuais desvios e/ou anomalias e propor ações corretivas.

O Grupo EDP considera as auditorias de segurança e saúde no trabalho como um meio para avaliar o desempenho dos seus sistemas tendo em vista a melhoria contínua e a sensibilização de cada trabalhador para a importância do seu desempenho neste âmbito.

¹ Inclui EDPR RO, IT, RU, PL, FR, BE, GR, HU, COL, CH, BR, PT e ES

São as auditorias que revelam, no momento, não só as deficiências, mas também os pontos fortes da organização. A satisfação de clientes internos e externos é prioritária para se obter o sucesso, mas a satisfação e motivação dos trabalhadores é fundamental para manter uma cultura de segurança, forte e coesa.

A participação dos nossos trabalhadores é um elemento fundamental para os sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho no Grupo EDP. Esta participação é feita ao nível de cada trabalhador – que a todo o momento se afirma no respeito e aplicação das normas, regras e instruções aplicáveis e na iniciativa e contributo para o seu aperfeiçoamento – e dos representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho que integram as comissões e subcomissões de segurança nas empresas.

Os trabalhadores, através dos seus representantes eleitos, participam ativamente nos processos de planeamento, implementação e funcionamento, verificação e ações corretivas e revisão com vista à melhoria contínua dos sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho no Grupo EDP.

1.5. Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes

[GRI 403-2]

Gestão de riscos ocupacionais

No Grupo EDP estão estabelecidos e implementados processos para a identificação de perigos, apreciação de riscos e oportunidades para a segurança e saúde no trabalho, de acordo com a natureza das diferentes atividades desenvolvidas no Grupo EDP, requisitos legais e outros requisitos, todas as partes interessadas e melhores práticas adotadas.

Principais riscos associados às atividades da EDP:



A identificação e avaliação de riscos ocupacionais na EDP Produção e EDP Global Solutions é realizada de acordo com o procedimento interno “Gestão de Riscos Ocupacionais” do SGSC, envolvendo as atividades de rotina e ocasionais e de todas as pessoas que tenham acesso ao local de trabalho (prestadores de serviços e visitantes), ou que na proximidade do local de trabalho possam ser afetados pelas atividades da EDP. Esta avaliação é assegurada antes da realização de qualquer trabalho ou sempre que se verifiquem situações de:

- Alteração ou introdução de novas atividades e procedimentos;
- Remodelação ou introdução de novas instalações;
- Ocorrência de incidentes;
- Não conformidades ou situações perigosas e implementação de ações corretivas.

e pelo menos uma vez por ano, no âmbito da revisão dos sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho.

Este processo é realizado através de uma metodologia sistemática e devidamente documentada, que em linhas gerais estabelece:

- i. Identificação e caracterização das atividades realizadas no desenvolvimento dos trabalhos;
- ii. Identificação dos riscos associados às atividades identificadas;
- iii. Análise dos riscos realizada através da combinação da probabilidade de ocorrência de um acidente, com a gravidade da respetiva lesão ou doença associada, tendo em conta as medidas de controlo que existem ao dispor do trabalhador;
- iv. Determinação da aceitação do risco e definição e implementação de medidas de controlo de risco complementares, caso o nível de risco residual determinado com as medidas de controlo existentes não seja aceitável.

A E-Redes identifica os perigos e avalia os riscos de acordo com o procedimento interno, envolvendo as Unidades Organizativas responsáveis pelas atividades e instalações que identificam e caracterizam as atividades de risco mais frequentes realizadas pelos trabalhadores.

Na EDP Espanha, a identificação e avaliação de riscos é realizada de acordo com um procedimento do seu sistema de gestão. É realizado um estudo e avaliação de riscos através de visitas aos diferentes centros de trabalho e instalações, observando diretamente a execução das diferentes atividades, envolvendo os trabalhadores e posteriormente é apresentado o resultado aos responsáveis de cada área.

A EDP Brasil, identifica, classifica e avalia os riscos associados às atividades desenvolvidas nas suas UN de acordo com o procedimento do sistema de gestão.

Na EDP Renováveis América do Norte (EDPR AN), o processo de identificação de riscos é realizado pela equipa através de uma análise de segurança antes de cada trabalho. Para além deste processo a EDPR AN desenvolveu uma avaliação de riscos por atividade quer no âmbito do solar, quer na eólica, onde são identificados os perigos e as respetivas medidas de controlo incluindo procedimentos operacionais e equipamentos de proteção.

Nas restantes geografias onde a EDP Renováveis está presente, o processo para identificar perigos e avaliar os riscos, decorrentes da atividade e instalações da empresa é desenvolvido de acordo com o procedimento do sistema de gestão, no qual são definidas responsabilidades e metodologias para assegurar a mitigação dos riscos.

Comunicação dos riscos aos trabalhadores

Na EDP Produção e EDP Global Solutions a comunicação de riscos aos trabalhadores é feita individualmente ou através de ações formativas onde são entregues e explicadas ao trabalhador as respetivas cartas de risco. No caso dos prestadores de serviço antes de iniciarem os trabalhos nas instalações da EDP, são informados dos riscos existentes. Os responsáveis de contratação comunicam com as áreas de prevenção e segurança locais para que estas possam dar a respetiva formação.

Na E-Redes a comunicação dos riscos é realizada pelas hierarquias aquando da admissão dos trabalhadores ou quando existe alteração de atividade ou através de ações de formação/sensibilização.

Para os trabalhadores da EDP Comercial, os riscos são comunicados após a sua entrada, os mesmos recebem no seu email a sua carta de riscos profissional, onde consta toda a informação necessária para conhecimento dos riscos.

Na EDP Espanha, uma vez finalizada a avaliação de riscos do posto de trabalho, esta é comunicada através de uma ferramenta interna de gestão preventiva, via email, no qual se anexa o documento e o link para que possam aceder à ferramenta.

A comunicação de riscos aos trabalhadores da EDP Brasil, é feita individualmente através de uma ordem de serviço que anexa a avaliação de riscos.

Na América do Norte, os riscos associados a uma atividade são revistos por todos antes do início dos trabalhos.

Na Polónia, em Espanha e na Grécia, quando entra um novo trabalhador ou existe uma mudança de posto de trabalho, os Recursos Humanos comunicam à área de SST que prepara a avaliação de riscos para o respetivo posto de trabalho e posteriormente entregue ao trabalhador.

Nos restantes países onde a EDP Renováveis opera as avaliações de risco são comunicadas nas formações iniciais aquando da entrada do trabalhador.

Investigação de incidentes

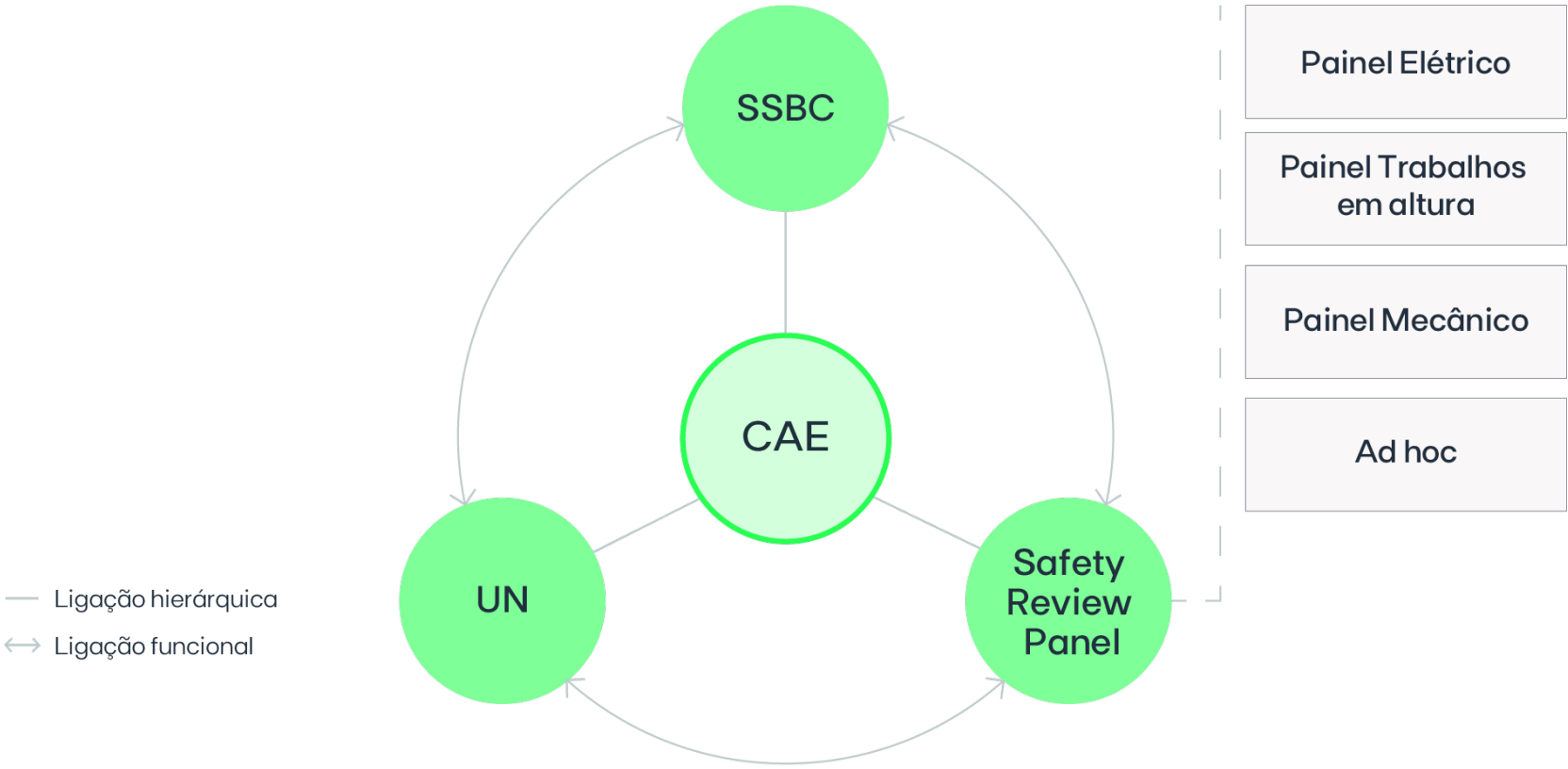
O Grupo EDP, conforme estabelecido na sua Política de Segurança e nos objetivos ESG (*Environmental, Social and Governance*), tem como desígnio estratégico atingir zero acidentes. Neste sentido, é essencial que durante o processo de investigação dos incidentes sejam identificadas as causas raiz e as medidas preventivas adequadas para evitar futuras ocorrências. Assim como, a monitorização da eficácia das medidas implementadas e a divulgação das lições aprendidas a todas as UN, promovendo assim uma partilha de soluções e melhores práticas que contribuam para uma cultura de segurança transversal a todo o Grupo EDP.

No âmbito de atuação do *Safety Review Panel* em 2024 foram analisados 5 acidentes mortais e 4 acidentes com graves consequências.

Após análise dos planos de ação dos acidentes, os especialistas sugeriram 47 ações extra aos respetivos planos dos quais 22 foram implementadas, 6 estão em fase de implementação, 11 em análise e 8 ações que os negócios não consideram aplicáveis à sua realidade.

9

Investigações concluídas (mortais e graves)



1.6. Promoção da Saúde dos trabalhadores

[GRI 403-3; 403-6]

Atividades de medicina do trabalho

De acordo com a legislação de cada país, as empresas do Grupo EDP cumprem os requisitos de vigilância da saúde ocupacional, com vista à promoção e preservação da saúde e bem-estar dos seus colaboradores. Os diferentes programas de vigilância da saúde garantem o compromisso assumido na prevenção de doenças profissionais, através do cumprimento do plano de exames médicos periódicos, visita aos locais de trabalho, participação nas comissões de segurança e saúde no trabalho e nas comissões internas de prevenção de acidentes, e ainda na implementação de diversas campanhas de carácter preventivo.

6.811

Exames médicos
Ibéria
(inclui EDPR PT e ES)

Em Portugal a vertente ocupacional é assegurada por uma empresa de serviços partilhados “EDP Global Solutions”. Nesta vertente é de salientar, para além dos serviços básicos de realização de exames de medicina do trabalho, os programas de promoção da saúde e bem-estar disponíveis de desabituação tabágica, nutrição, prevenção e controlo do consumo de álcool e toxicodependências e de correção postural.

Os médicos do serviço de saúde ocupacional são todos detentores da especialidade de medicina do trabalho e são assessorados por enfermeiros especialistas em saúde pública, que desenvolvem um conjunto de atividades, obrigatórias por lei, que se agrupam em três grandes áreas de atuação:

- Avaliação da aptidão dos trabalhadores;
- Avaliação das condições de trabalho;
- Ações de formação e promoção da saúde.

No que respeita à avaliação da aptidão dos trabalhadores, o Grupo EDP dispõe de um procedimento – “Protocolos de saúde ocupacional” – onde estabelece diferentes tipos de exames e respetivos protocolos médicos, que são realizados tendo em consideração os diferentes fatores de risco associados à atividade profissional de cada trabalhador.

A avaliação das condições de trabalho é desenvolvida em colaboração com as áreas de prevenção e segurança de cada empresa, seja aquando das visitas a locais de trabalho ou em reuniões de subcomissão, comissão e comités de segurança. Enquanto na primeira área de ação (avaliação da aptidão dos trabalhadores) o enfoque seja o próprio trabalhador, aqui o principal objetivo de análise é o trabalho em si mesmo: ruído, vibrações, iluminação, condições térmicas, conceção ergonómica dos postos de trabalho, organização do trabalho (cadência, pausas, etc.). Nas reuniões de subcomissão, comissão e comités de segurança a medicina do trabalho contribui para análise do absentismo – doença, sinistralidade, equipamentos de segurança, etc.

As ações de formação e promoção para a saúde têm como objetivo a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis por parte dos trabalhadores de modo a diminuir substancialmente o risco de desenvolvimento de doenças evitáveis (cardiovasculares, pulmonares, metabólicas e neoplásticas) e são levadas a cabo em articulação com as áreas de recursos humanos e áreas de prevenção e segurança das várias empresas do Grupo EDP e, sempre que solicitado, com entidades externas, nomeadamente com a Associação Protetora dos Diabetes de Portugal (APDP), a Fundação Portuguesa de Cardiologia (FPC), o serviço de intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências.

Em Espanha (EDPR Espanha e EDP Espanha), a vertente ocupacional é assegurada por uma área própria de saúde ocupacional, composta por médicos e enfermeiros do trabalho. Esta área é responsável por assegurar os *check-ups* médicos, promoção da saúde e cursos de primeiros socorros para trabalhadores internos. Os exames periódicos são realizados de acordo com os requisitos legais e da UE. Estes exames periódicos são efetuados de acordo com os riscos identificados nas avaliações de risco.

286

Exames médicos– Resto da Europa (não inclui PT e ES)

Em conformidade com a legislação da Roménia, a EDPR Roménia cumpre os requisitos legais de controlo da saúde ocupacional com vista a promover e salvaguardar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Os médicos do serviço de saúde ocupacional também são envolvidos na avaliação de riscos, para uma melhor visão sobre os riscos relativos às doenças profissionais. Os exames médicos são realizados por um parceiro externo que realiza os exames com base no risco avaliado para cada função.

Na EDPR Polónia, antes da contratação e numa base estabelecida durante a contratação os exames médicos são realizados segundo a especificação emitida pelo RH e pela área de SST. A descrição detalhada e o âmbito dos exames, bem como a frequência, são especificados no regulamento legal.

Na EDPR Itália a vigilância da saúde dos trabalhadores é gerida através de um gabinete médico externo em conformidade com os requisitos legais do país.

A gestão de saúde ocupacional na EDPR Hungria é assegurada por uma entidade externa que realiza os exames iniciais e periódicos de acordo com a legislação em vigor. Esta entidade é também responsável por realizar check-ups médicos e formações em primeiros socorros a pedido da EDPR Hungria. Também mediante pedido, podem fornecer formações específicas, além disso, sobre avaliação médica, fornecem recomendações pessoais a cada trabalhador.

Na EDPR Grécia, todos os trabalhadores que realizem trabalhos dentro das turbinas e que exerçam trabalhos em altura têm de ser portadores de certificados médicos que indiquem que estão aptos para este tipo de trabalhos. Além disso, todos os trabalhadores, independentemente das suas atividades, de acordo com a legislação em vigor, são submetidos a exames oftalmológicos e um exame músculo-esquelético todos os anos.

Na EDPR Grécia, a formação em primeiros socorros tem sido incentivada para partilhar o conhecimento necessário para ajudar pessoas em necessidade. Além disso, a formação em ergonomia também tem sido promovida para informar e prevenir lesões dos colaboradores durante o horário de trabalho.

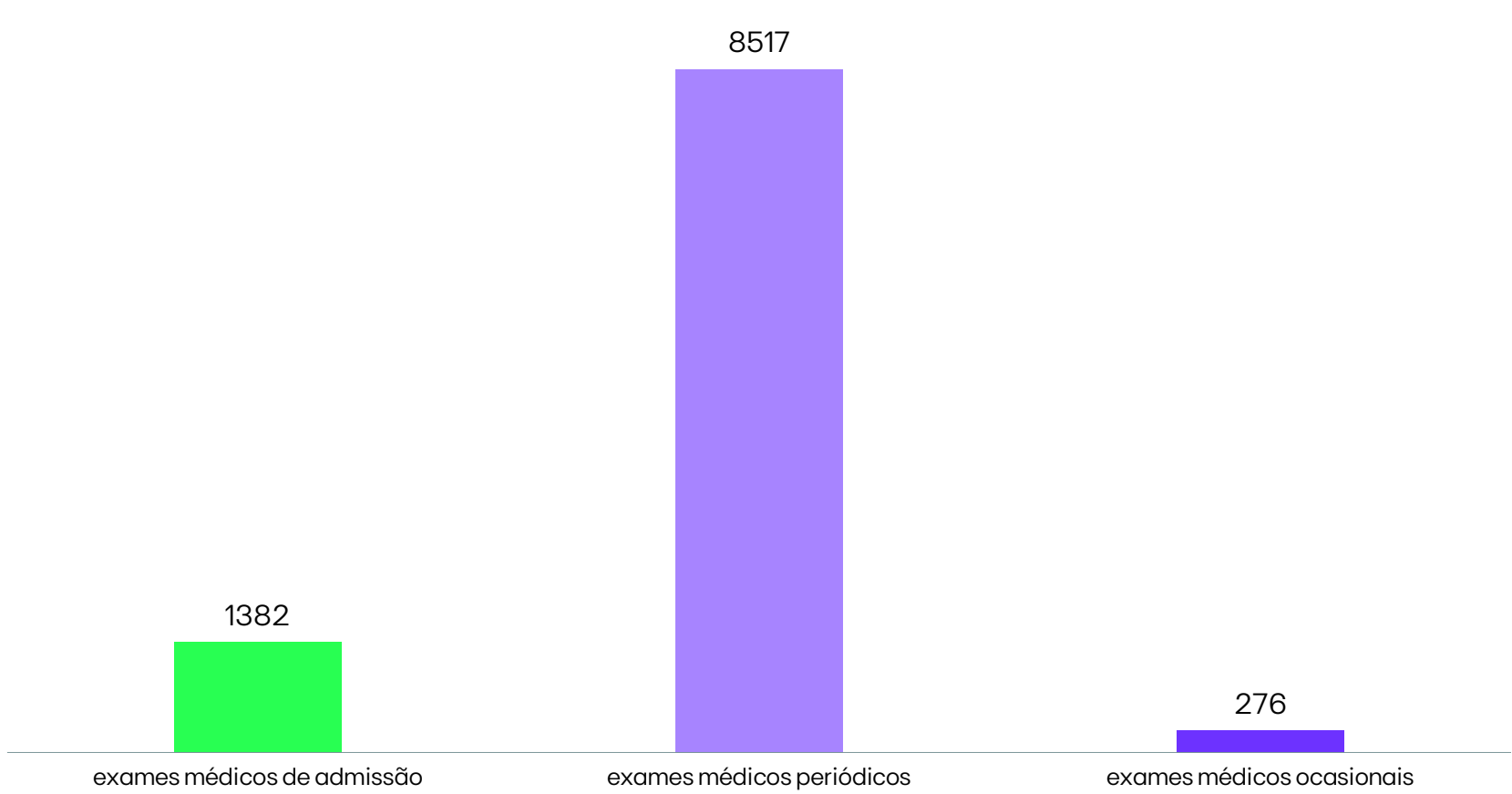
No caso da EDPR França e Bélgica, o serviço de saúde ocupacional é externo, contando com o apoio de um médico em cada região onde os trabalhadores da EDPR estão presentes. Fazem parte destes serviços, visitas aos locais de trabalhos, conselhos sobre saúde e segurança e estudos ergonómicos (ruído, vibrações, etc.).

Na EDPR Chile, a gestão da saúde ocupacional é realizada em conjunto com seguros mútuos, para além da gestão dos exames ocupacionais, são definidos programas de vigilância preventiva de doenças profissionais.

Através das condições de contrato, o Grupo EDP exige a toda a sua cadeia de prestadores de serviços o cumprimento dos requisitos legalmente estabelecidos em cada país relativamente ao enquadramento e obrigações em matéria de vigilância da saúde ocupacional dos seus colaboradores, pelo que se considera que todos os colaboradores são adequadamente acompanhados.

Durante o ano de 2024, foram realizados no Grupo EDP 10.175 exames médicos, 1.566 consultas a colaboradores que têm programas de nutrição, 1.405 rastreios cardiovasculares e 3.548 programas de vacinação contra a gripe, hepatite B e febre amarela, que abrangeram 995 trabalhadores. Ainda no âmbito das atividades de medicina do trabalho foram realizadas 6.367 sessões de testes de despiste de alcoolémia.

Exames médicos realizados – Grupo EDP



Contudo, em termos gerais, o Grupo EDP considera que, no desenvolvimento das suas atividades e com a adequada implementação das medidas de controlo existentes, os trabalhadores não se encontram expostos a doenças profissionais ou relacionadas com o trabalho, que podem ser consideradas de alta incidência ou de alto risco.

Saúde assistencial

Em Portugal é mantido um esquema de assistência médica e medicamentosa complementar aos cuidados de saúde prestados ou assegurados pelo serviço nacional de saúde ou pelos subsistemas de saúde de âmbito pessoal.

A EDP em Portugal disponibiliza aos seus trabalhadores cuidados de saúde na vertente assistencial através de um seguro de saúde individual e pela “Sãvida – Medicina Apoiada SA” empresa do Grupo EDP que presta serviços na área dos cuidados de saúde, dando assim cumprimento ao plano de saúde da EDP em Portugal.

A Sãvida dispõe de postos médicos centrais onde estão concentradas algumas especialidades médicas e postos periféricos. A prestação de cuidados de saúde é efetuada em postos médicos próprios e das empresas clientes onde, em certos casos, para além da especialidade de Clínica Geral possuem médicos de outras especialidades.

Para além da prestação efetuada nos postos médicos, a Sãvida tem também um largo conjunto de médicos especialistas e de entidades privadas (hospitais, clínicas, etc.), com os quais estabeleceu protocolos de convenção.

O seguro de saúde individual, para além de assegurar uma vasta rede de prestadores e a possibilidade de escolher um médico assistente da seguradora, dá também acesso a uma rede de farmácias que dá acesso a serviços e cuidados de saúde.

À semelhança de Portugal, em Espanha (EDPR e EDP Espanha) a EDP também oferece aos seus trabalhadores um seguro de saúde em complemento aos serviços públicos de saúde.

A EDPR Roménia, oferece os seus trabalhadores um esquema de assistência suplementar, que fornece serviços complementares ao sistema nacional de saúde, através de um seguro de saúde.

Na Polónia, a EDPR também oferece um seguro médico privado que abrangem as respetivas famílias.

A EDPR Itália, coloca à disposição dos seus trabalhadores um seguro de saúde em complemento aos serviços públicos de saúde.

Na Grécia, a EDP fornece um seguro de saúde privado, para além de visitas médicas, testes de diagnóstico e medicamentos comparticipa também, fisioterapia, hospitalizações, maternidade etc.

1.7. Participação, consulta e comunicação

[GRI 403–3]

Representantes dos trabalhadores

De acordo com a legislação de cada país as empresas do Grupo EDP integram a participação e consulta dos trabalhadores no seu sistema de gestão da segurança.

Por outro lado, o Regulamento de SST do Grupo EDP em Portugal, institui a constituição de comissões e subcomissões de SST nas empresas e suas UN de maior dimensão.

Estas comissões e subcomissões são paritárias e integram os representantes dos trabalhadores em matéria de SST eleitos em conformidade com exigências legalmente estabelecidas, e representantes das empresas, reunindo com a periodicidade estabelecida pelo respetivo regulamento.

Os processos de consulta e participação dos trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho utilizam maioritariamente a via destes representantes e das comissões e subcomissões de segurança.

A tabela seguinte retrata a representatividade e intervenção dos representantes dos trabalhadores no Grupo EDP:

GEOGRAFIAS	REPRESENTANTES ELEITOS (#)	TRABALHADORES REPRESENTADOS (%)	REUNIÕES REALIZADAS (#)
Ibéria	75	79	6.135
América do Sul	148	99	3.172
América do Norte	14	28	292
Resto da Europa	15	41	256
APAC	5	36	134
Grupo EDP	257	77	9.989

Temas de segurança no trabalho coberto por acordos com estruturas sindicais

Dependendo da legislação em cada país e da existência de acordos coletivos, quando estes existem abrangem por princípio a totalidade dos colaboradores no que se refere às cláusulas de segurança e saúde no trabalho.

Assim, a EDP tem estabelecido com as estruturas sindicais, em Portugal e Espanha, acordos na área da segurança e saúde no trabalho, que abrangem 79% dos colaboradores e cobrem as seguintes áreas:

- Obrigações dos trabalhadores e das empresas;
- Representatividade dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho;
- Atribuições dos serviços de prevenção e segurança;
- Normas e equipamentos de segurança;
- Higiene industrial;
- Formação, informação e sensibilização sobre segurança e saúde no trabalho;
- Indicadores de segurança e saúde no trabalho;
- Fatores de risco para o trabalhador.

Comité de prevenção e segurança

O modelo organizativo da EDP prevê a existência de Comités corporativos e comités nas UN que contribuem para o processo de decisão em duas vertentes:

- são um *input* de informação para suporte à tomada de decisão pelo Conselho de Administração Executivo, refletindo o parecer e a informação das áreas organizativas mais afetadas pela tomada de decisão;
- são instrumentos de gestão utilizados por uma Unidade Organizativa (pertencente ao Centro Corporativo ou a uma Unidade de Negócio) para apoio ao seu processo de recolha de informação, alinhamento, decisão e implementação de políticas e praticas com impacto transversal num conjunto de áreas da organização.

O comité corporativo – este comité é presidido pelo Administrador do Conselho Administração Executivo com a responsabilidade da área de *Safety* e secretariado pelo Diretor da SSBC. Apoiará a gestão nos temas de *Safety*. O Comité reuniu 2 vezes em 2024.

O comité UN – este comité é presidido pelo membro do Conselho de Administração com a responsabilidade da área de *Safety* e secretariado pelo Diretor da SSBC. Tem como missão emitir pareceres sobre propostas de definição de objetivos, plano de atividades e documentos normativos em matéria de prevenção e segurança no trabalho. Avalia a evolução dos principais indicadores e propõe ações de melhoria. Para além do CA e SSBC, participam, ainda, no Comité a área de SST da UN.

Comunicação a todas as partes interessadas

Interna

O Grupo EDP disponibiliza a todos os trabalhadores do grupo um espaço para divulgação das principais notícias de diferentes temas com relevância para a empresa na sua rede informática que é a “intranet”, onde está incluído um espaço dedicado à informação de SST, em que consta para além de toda a informação sobre este tema, toda a documentação que compõe o sistema de gestão de segurança corporativo (SGSC).

Em 2024, foi estabelecido um plano de comunicação interno transversal ao Grupo EDP. Desse plano resultaram comunicações sobre temas relevantes para a segurança dos nossos trabalhadores: Espaços Confinados, Segurança na Era Digital, Risco elétrico, Segurança Rodoviária, Importância dos equipamentos de proteção individual, Cuidados a ter com as temperaturas elevadas e Incêndios: o que deve fazer se estiver numa das zonas afetadas.

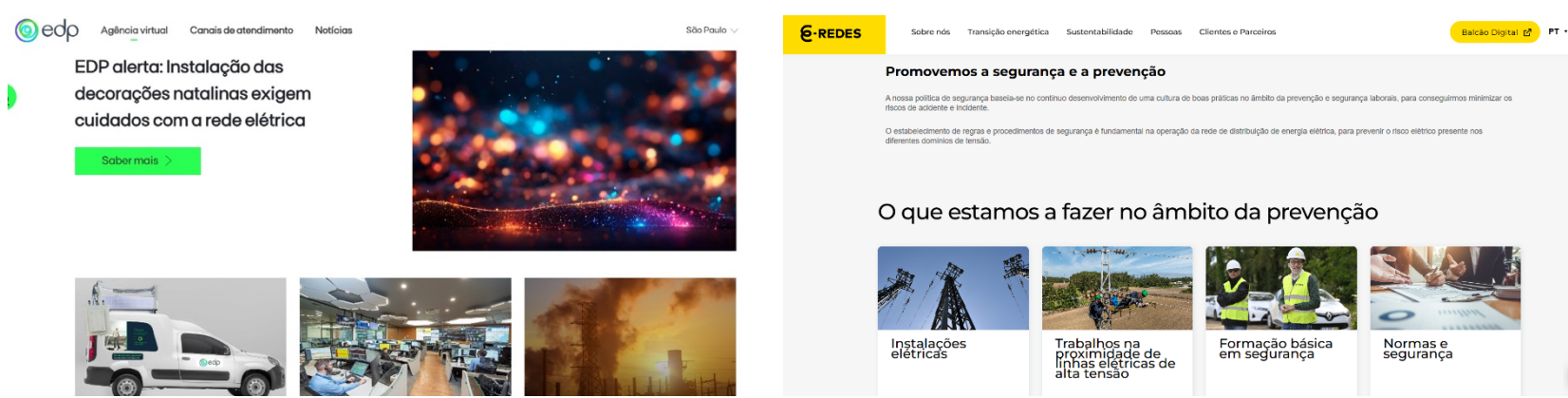
Para além destas comunicações, são comunicados mensalmente os resultados do desempenho da SST no Grupo EDP, bem como a síntese dos acidentes e lições aprendidas a todos os trabalhadores do Grupo EDP.

O desenvolvimento de ações de comunicação e divulgação com reflexos para a saúde (ações do tabaco, álcool, etc.) dos trabalhadores, são da responsabilidade da área de medicina do trabalho.

Externa

A EDP no site da “internet” (edp.com), (<https://www.e-redes.pt/pt-pt>), (<https://www.edpr.com/pt-pt>) e (EDP Brasil – Home) reservam um espaço para a divulgação de informação em matéria de segurança e saúde no trabalho para os seus clientes e prestadores de serviço.

A título de exemplo no site externo da EDP Brasil e E-Redes, existe um espaço para divulgação de informação em matéria de SST para os clientes e PSE.



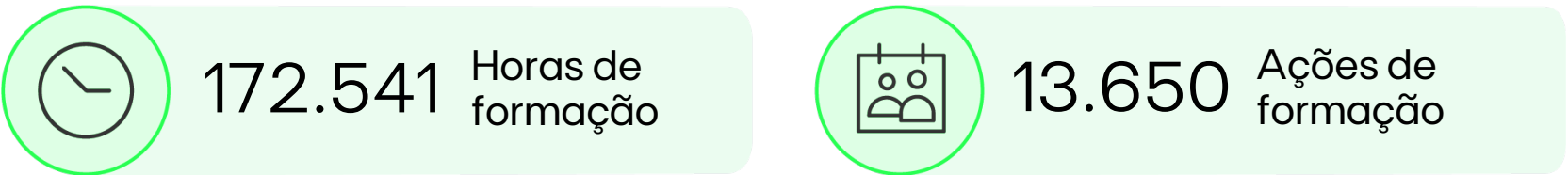
1.8. Formação em matéria de SST

[GRI 403-5]

Formação a trabalhadores EDP em matéria de SST

A preocupação em assegurar a colaboradores e prestadores de serviços as condições adequadas para um desenvolvimento sustentável em matéria de segurança no trabalho, é um dos compromissos expressos na Política de Segurança e Código de Ética do Grupo EDP.

Foi estabelecida no final de 2022, uma matriz de formação habilitante para o Grupo EDP em matéria de Segurança no Trabalho. Com o objetivo de garantir que todos os trabalhadores estão habilitados para realizar as suas atividades de acordo com as necessidades requeridas para a sua função.



Para os trabalhadores EDP, a identificação das necessidades de formação é desenvolvida no início da atividade ou de uma nova função e no momento do processo de avaliação de desempenho dos colaboradores.

No momento da admissão de um colaborador, a sua hierarquia assegura que estes sejam informados e sensibilizados sobre:

- Política de segurança do Grupo EDP e a sua aplicação no local de trabalho;
- Os riscos associados à sua atividade e os meios de controlo operacional existentes, incluindo os meios de proteção individual e coletiva;
- Procedimentos do sistema de gestão de segurança corporativo, incluindo os documentos de controlo operacional aplicáveis à sua atividade;
- O plano de emergência/evacuação do seu local de trabalho;
- As ações de formação necessárias para a realização da sua função.

As necessidades de formação são identificadas de acordo com:

- i. mudança de função;
- ii. atividades críticas;
- iii. riscos;
- iv. investigações de acidentes;
- v. dados de análise de lesões;
- vi. consulta aos trabalhadores;
- vii. legislação aplicável.

A área de SST, em conjunto com a direção de RH, revê anualmente as necessidades de formação em matéria de segurança. A identificação das necessidades individuais de formação é realizada durante as reuniões de feedback tendo em conta as necessidades técnicas e estratégicas de cada trabalhador.

A concretização da formação em matéria de segurança e saúde no trabalho aos trabalhadores EDP, em 2024, passou por um extenso programa que envolveu:

GEOGRAFIAS	AÇÕES (#)	COLABORADORES ENVOLVIDOS (#)	HORAS DE FORMAÇÃO (#)	HORAS DE FORMAÇÃO/ COLABORADORES (#)
Ibéria	428	6.844	36.600	5,35
América do Sul	479	2.832	71.274	25,17
América do Norte	22	877	1.734	1,98
Resto da Europa	166	626	4.417	7,06
APAC	3	175	222	1,27
Grupo EDP	1.098	11.354	111.247	9,80

Nota: os valores apresentados no quadro anterior, incluem apenas as ações de formação/sensibilização registadas em sistema pela Universidade EDP.

Em 2024, foi lançada a formação *Risk Factor*, para todos os trabalhadores EDP, que teve como principal objetivo empoderar os trabalhadores e incentivá-los a desempenharem um papel ativo na sua própria segurança, através de um processo de tomada de decisão consciente, em todas as suas atividades diárias, e reduzindo assim o número de acidentes.

Como principais finalidades, a formação irá permitir:

- Capacitar os participantes para assumirem a responsabilidade pela sua própria segurança, através de um processo de tomada de decisão mais consciente que lhes permite escolher a opção mais segura nas ações e atividades do dia a dia;
- Aumentar o nível de consciência de risco em todos os trabalhadores;
- Aplicar a metodologia e ferramentas aprendidas numa rotina de segurança.

Ainda em 2024, foi lançada a formação *Public Road Circulation*, para todos os trabalhadores EDP, que teve como objetivo empoderar e alertar os trabalhadores para os perigos enquanto utilizadores de motos, trotinetes, bicicletas e mesmo enquanto peões.

Formação a trabalhadores PSE em matéria de SST

No que respeita à formação e sensibilização ministrada a trabalhadores de prestadores de serviços em matéria de segurança e saúde no trabalho, foram realizadas 12.552 ações, contabilizando 57.282 participações e 61.294 horas, cujo detalhe se mostra na tabela abaixo.

GEOGRAFIAS	AÇÕES (#)	COLABORADORES ENVOLVIDOS (#)	HORAS DE FORMAÇÃO (#)	HORAS DE FORMAÇÃO/ COLABORADORES (#)
Ibéria	10.380	35.196	4.466	0,13
América do Sul	1.264	19.404	54.097	2,79
América do Norte	0	0	0	-
Resto da Europa	824	824	805	0,98
APAC	84	84	1.926	22,92
Grupo EDP	12.552	57.282	61.294	1,10

Em Portugal e na EDP Brasil, as empresas contratadas e subcontratadas estão obrigadas a respeitar as condições estabelecidas nos cadernos de encargos em matéria de segurança e saúde no trabalho quanto à formação e habilitação dos seus trabalhadores, pelo que a EDP considera que todos os trabalhadores de prestadores de serviços recebem a formação necessária ao cumprimento das suas tarefas em condições de segurança.

O controlo desta formação é realizado através de uma plataforma de gestão documental.

Os PSE da EDP Espanha recebem um documento com os critérios específicos de formação e não estão autorizados a participar nos trabalhos se estes critérios de formação não forem cumpridos.

Os prestadores de serviço são obrigados a respeitar as condições estabelecidas nas especificações de SST no que respeita à formação e qualificação dos seus trabalhadores. Pelo que a EDPR exige a todos os trabalhadores PSE o comprovativo de como receberam a formação necessária para desempenharem as suas atividades nas instalações da EDPR Roménia.

Na EDPR Polónia e Itália, os prestadores de serviço são obrigados a seguir os requisitos definidos na lei laboral.

O Reino Unido, garante que a formação dos seus PSE é desenvolvida e realizada por entidades acreditadas para o efeito, bem como a EDPR Hungria.

No caso da EDPR França e Bélgica, a formação obrigatória para cada trabalhador PSE que exerce atividades nos parques eólicos é descrita nos procedimentos internos e no plano de prevenção assinado conjuntamente pela EDPR e os PSE. Para garantir que a formação é corretamente implementada, a EDPR FR&BL exige a cada PSE o carregamento de evidências na plataforma de gestão documental para esse efeito. Por sua vez, o responsável do parque eólico só autoriza a intervenção se todos os trabalhadores PSE tiverem as formações obrigatórias.

Na EDPR NA, o especialista em segurança, saúde, qualidade e proteção ambiental (SSQBC) em conjunto com a equipa de formação e desenvolvimento da *People & Organization* reveem periodicamente (anualmente) as necessidades de formação em segurança. A identificação das necessidades individuais de formação é realizada durante as reuniões de feedback com os gestores operacionais e inserida nas matrizes de formação desenvolvidas para o os trabalhadores no terreno (por exemplo, Matriz de Formação Solar, Matriz de Formação Eólica).

A EDPR NA exige que todos os prestadores de serviços que realizam atividades de médio e alto risco passem por uma avaliação de segurança. Neste processo de avaliação é solicitamos um manual de segurança, procedimentos, políticas e métricas de segurança para rever a conformidade com as expectativas da EDP relativamente à segurança. Além disso, realizam Avaliações de Desempenho de Fornecedores e inspeções de segurança nos fornecedores, onde avaliam os registos de formação para garantir que o prestador de serviço possui as competências necessárias para realizar o trabalho com segurança.

Em complemento da formação recebida dos seus empregadores, os trabalhadores dos prestadores de serviços participam com os trabalhadores da EDP em ações complementares sobre comportamentos seguros e prevenção de riscos específicos de algumas atividades ou instalações.

Formação sobre perigos específicos relacionados com as nossas atividades

Para todos os trabalhadores da EDP e de prestadores de serviço que tenham que realizar qualquer tipo de trabalho de natureza elétrica, em instalações em tensão, fora de tensão ou na proximidade de instalações elétricas em tensão, ou de natureza não elétrica na presença ou proximidade de instalações em tensão ou suscetíveis de ficarem em tensão, a EDP exige que sejam detentores de um “Título de Habilitação Elétrica” válido.

Para os trabalhos de construção, manutenção ou demolição nas infra-estruturas de Produção e Distribuição de eletricidade, a EDP exige como requisito obrigatório e prioritário para os trabalhadores de prestadores de serviços, a frequência de um curso de formação básica de segurança.

Esta formação materializa-se na obtenção de um certificado de competências básicas em segurança adquirida pela frequência, com aproveitamento, de uma ação de formação sobre os riscos mais frequentes em meio laboral e respetivas medidas de prevenção e proteção.

1.9. Atividades preventivas

[GRI 203–3; 403–6]

Preparação e resposta a emergência

No âmbito da gestão de situações de emergência foram realizados em todo o Grupo EDP 578 exercícios de simulacros (268 na Ibéria, 102 na América do Sul, 146 na América do Norte, 56 no Resto da Europa e 6 na APAC), abrangendo instalações industriais, administrativas e obras em curso, tendo como finalidade testar a eficácia dos respetivos planos de emergência.

Estes exercícios contaram com o envolvimento de entidades externas tais como a proteção civil, os bombeiros e autoridades de polícia e segurança pública.

Foram ainda ministradas **574 ações de formação em primeiros socorros a colaboradores EDP e de PSE**, envolvendo:

GEOGRAFIAS	AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS (#)	COLABORADORES ENVOLVIDOS (PARTICIPAÇÕES) (#)
Ibéria	92	812
América do Sul	104	820
América do Norte	342	317
Resto da Europa	36	155
APAC	0	0
Grupo EDP	574	2.104

Showroom de calçado de proteção mecânica

Entre os dias 1 e 3 de abril, decorreu na Central de Ciclos Combinados do Ribatejo em Portugal, o showroom de calçado de proteção mecânica.

Este showroom é uma das etapas do processo de concurso para aquisição de calçado de segurança, cujo resultado determina os modelos a utilizar ao longo dos próximos cinco anos.

Está prevista a contratualização de três tipos de calçado: um sapato e uma bota para uso corrente em instalações técnicas, estaleiros, centrais e uma bota impermeável para trabalhos outdoor, com maior resistência à penetração de água face aos modelos atualmente disponíveis.

Esta fase do concurso, teve como principal objetivo, envolver os colaboradores na escolha dos modelos mais adequados para o seu uso diário. À semelhança de concursos anteriores, os visitantes deste showroom avaliaram as amostras expostas. Neste showroom, participaram colaboradores de diversas UN em Portugal, incluindo técnicos de segurança, elementos de equipas operacionais e representantes dos trabalhadores nas Comissões e Subcomissões de Segurança.

Como resultado desta exposição, os modelos de cada tipo de calçado que obtiveram melhor avaliação, serão indicados às UN para realização de testes no terreno, no qual se pretende comprovar a sua adequabilidade, antes de passarem à fase de negociação.

De referir que o calçado foi avaliado tendo como foco as seguintes características:

- Adequabilidade às atividades (rasto e material da sola, altura do cano, reforço da biqueira, etc.);
- Conforto térmico e ergonómico (incluindo palmilha);
- Peso;
- Sistema de aperto.



Participaram neste concurso 11 fornecedores, que apresentaram cerca de 60 modelos de calçado de segurança, que respeitam os requisitos técnicos e normativos definidos pelo grupo EDP.

Observações preventivas de segurança

Nos últimos dois anos, a EDP consolidou o seu compromisso com a segurança operacional através da implementação estruturada e consolidada de observações de segurança como uma ferramenta preventiva essencial na gestão de riscos comportamentais. Este processo facilitou uma presença visível da liderança no terreno e proporcionou valiosos momentos de interação com as equipas operacionais, reforçando o diálogo sobre segurança.

Foram registados e analisados 346.600 comportamentos seguros, com os seguintes destaques:

- Correta utilização de equipamento de proteção individual;
- Posicionamento adequado do trabalhador;
- Reação comportamental face a perigos.

Foram registados 12.939 comportamentos inseguros, sendo os mais identificados relacionados com:

- Utilização inadequada de equipamento de proteção individual;
- Posicionamento inadequado do trabalhador;
- *Housekeeping*.

Em todos os casos, os comportamentos inseguros foram abordados imediatamente, com um foco educativo e construtivo. Foram implementadas ações corretivas e sessões de feedback, promovendo a participação ativa dos trabalhadores na identificação de soluções.

GEOGRAFIA	OBSERVAÇÕES PREVENTIVAS DE SEGURANÇA (#)	COMPORTAMENTOS SEGUROS (#)	COMPORTAMENTOS INSEGUROS (#)
Ibéria	10.249	321.632	5.138
América do Sul	7.669	22.352	7.482
América do Norte	1.125	NR	NR
Resto da Europa	245	2.616	319
APAC	NA	NA	NA
Grupo EDP	19.287	346.600	12.939

NR – Não Reportado
NA – Não aplicável (2024 ano de implementação)

As observações de segurança são uma ferramenta estratégica para a prevenção de incidentes e para o fortalecimento da cultura de segurança.

1.10. Lesões e doenças relacionadas com o trabalho

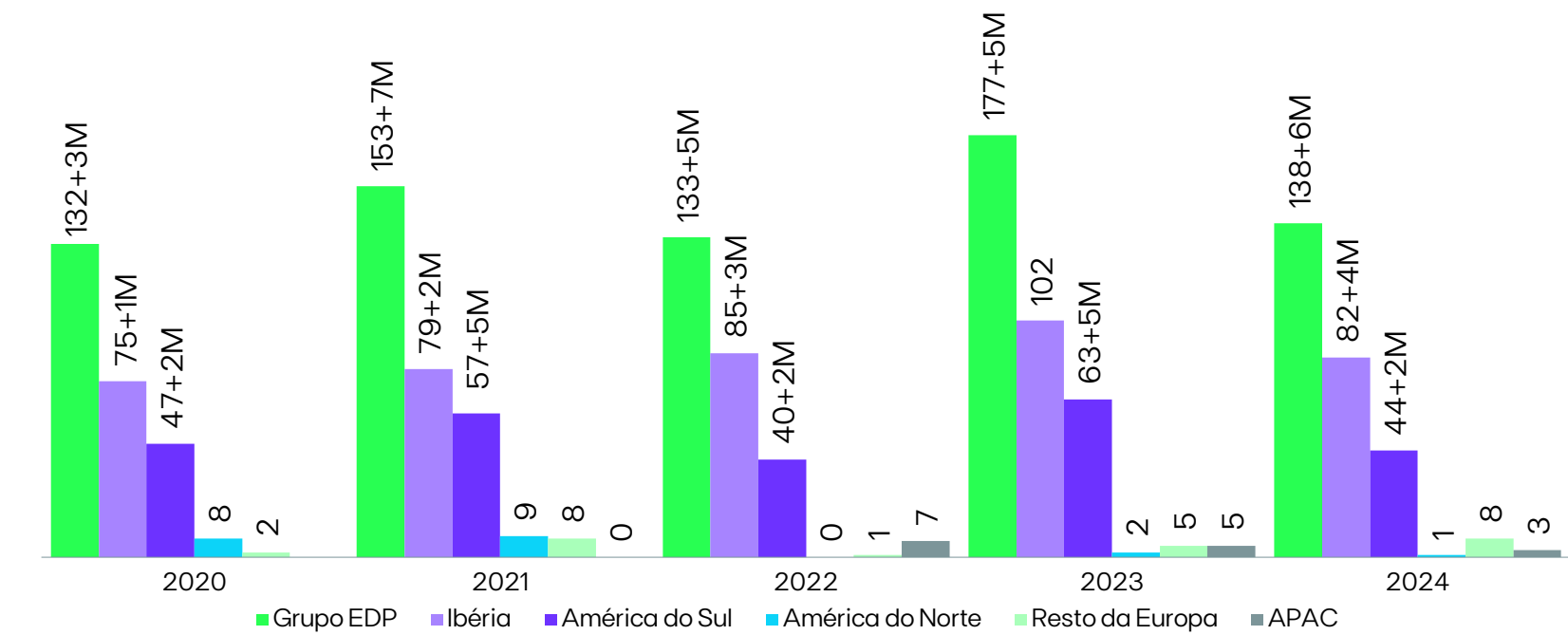
[EU17; EU25; GRI 403–9; GRI 402–10]

Ocorreram, no grupo EDP, 138 acidentes de trabalho para o conjunto de colaboradores EDP e prestadores de serviço (PSE), registando uma redução de 22% face a 2023. O índice de frequência (Tf) de colaboradores EDP e Prestadores de Serviço em 2024 diminuiu 17% face ao ano anterior, no entanto não conseguimos atingir o objetivo definido para 2024 de ≤1,60.

Em detalhe, o (Tf) dos colaboradores EDP diminuiu, 1,15 acidentes por milhões de horas trabalhadas (-22% face a 2023) e o (Tf) relativo aos PSE também diminuiu, 1,95 acidentes por milhões de horas trabalhadas (-16% face a 2023).

Em 2024, ocorreram 6 acidentes mortais com PSE na Ibéria (4) e na América do Sul (2), mais um acidente face ao ano anterior.

Acidentes em serviço (com baixa e mortais)



Grupo EDP

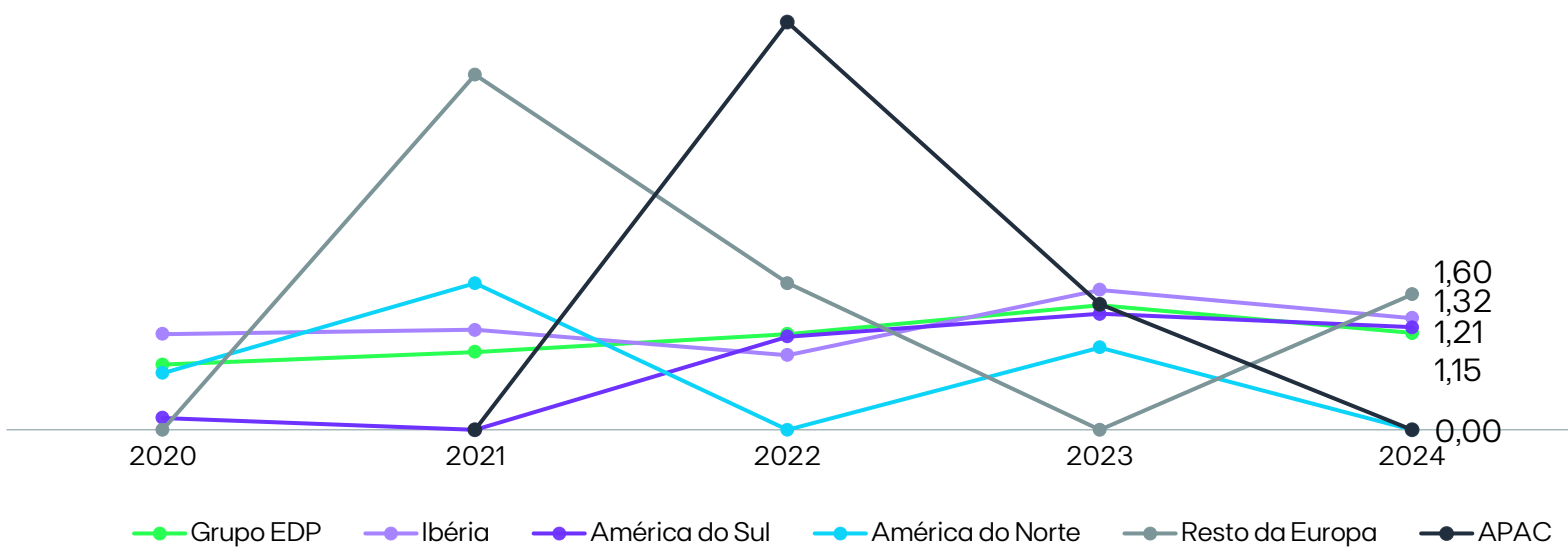
Grupo EDP: Colaboradores EDP

Acidentes de trabalho e índices de sinistralidade – tabela resumo:

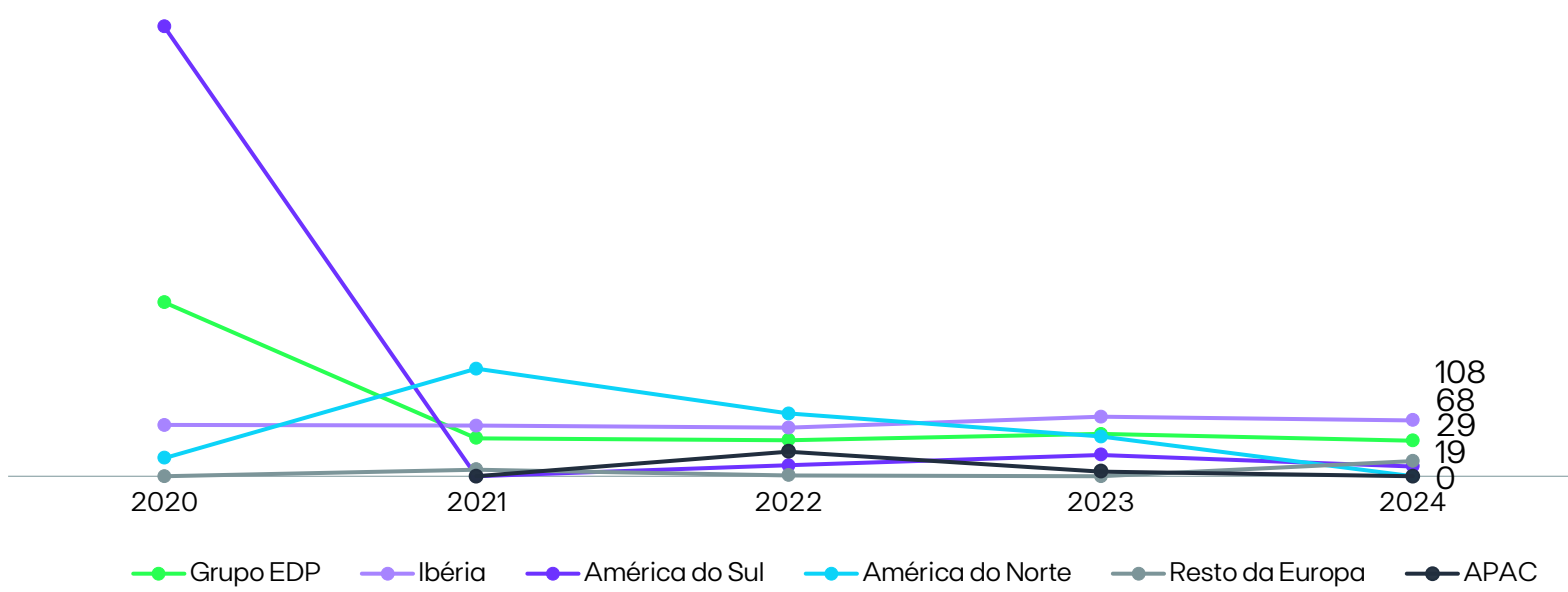
EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR GEOGRAFIA		ACIDENTES	ACIDENTES “IN-ITINERE”	TF	TI	TG	TGT	DIAS PERDIDOS
Grupo EDP	2024	27	17	1,15	2,05	62	68	1.465
	2023	37	30	1,47	2,67	78	81	1.978
	Δ	-27%	-43%	-22%	-23%	-21%	-16%	-26%
Ibéria	2024	18	6	1,32	2,23	97	107	1.324
	2023	23	14	1,65	2,80	109	114	1.513
	Δ	-22%	-57%	-20%	-20%	-11%	-6%	-12%
América do Sul (EDP BR, EDPR BR, EDPR COL e EDPR CHL)	2024	8	10	1,21	2,44	19	19	123
	2023	10	16	1,37	2,75	41	41	297
	Δ	-20%	-38%	-12%	-11%	-54%	-54%	-59%
América do Norte (Canadá, EUA, México)	2024	0	0	0,00	0,00	0	0	0
	2023	2	0	0,97	1,91	76	76	156
	Δ	-100%	-	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%
Resto da Europa (RO, IT, UK, PL, FR, BE, GR, HU e NL)	2024	1	1	1,60	2,85	29	29	18
	2023	0	0	0,00	0,00	0	0	0
	Δ	>100%	>100%	>100%	>100%	>100%	>100%	>100%
APAC (SGP, VNM, CN, ID, JP, KO, MY, TH, TW)	2024	0	0	0,00	0,00	0	0	0
	2023	2	0	1,48	3,18	9	9	12
	Δ	-100%	-	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%

M – Acidentes Mortais

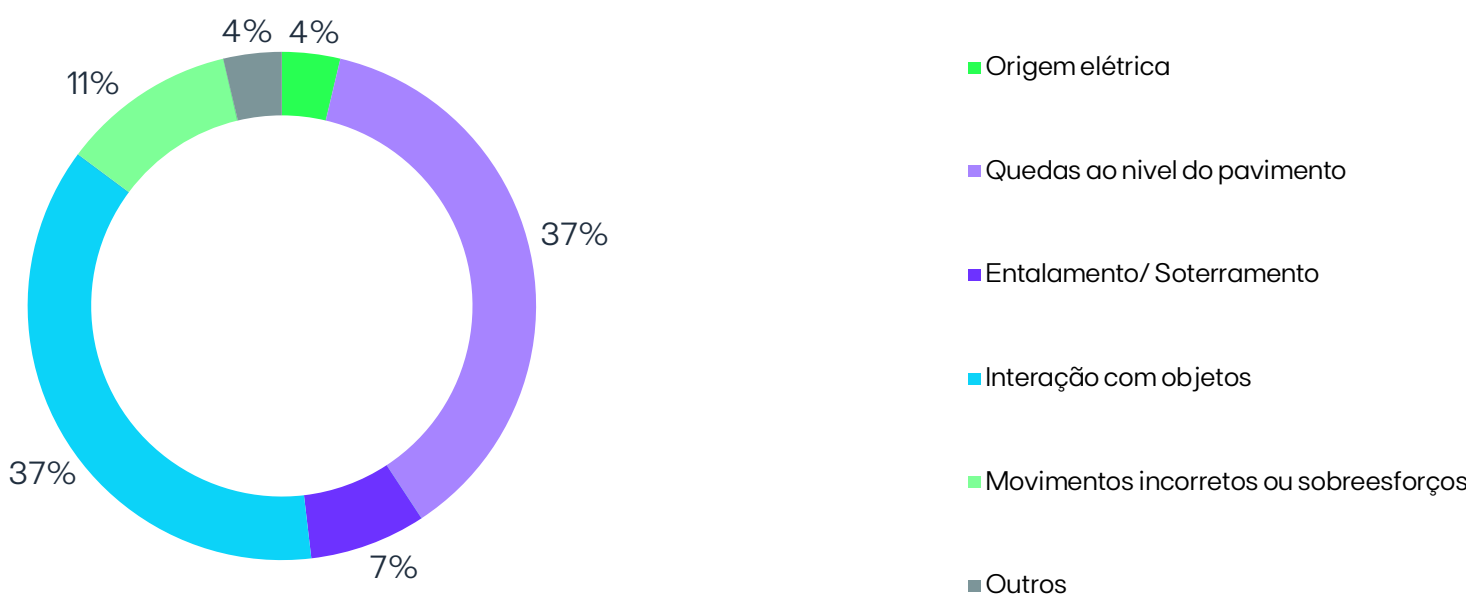
Tf – Índice de frequência
(acidentes por milhão de horas trabalhadas)



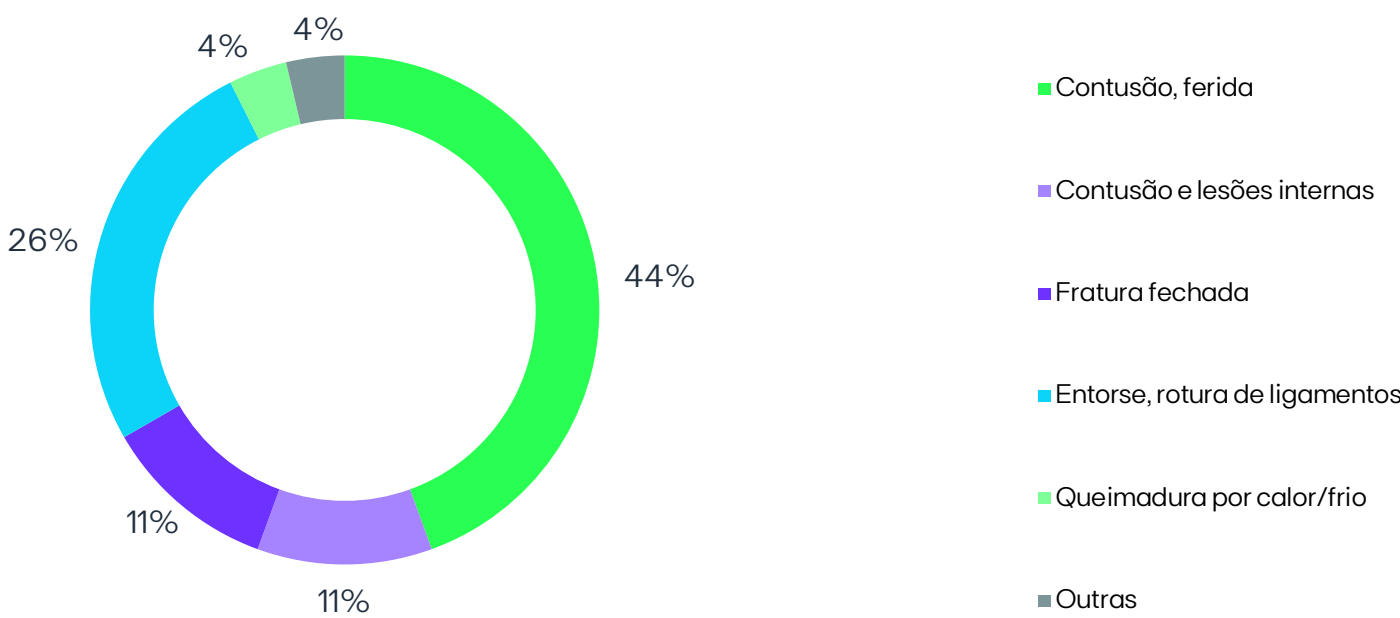
Tg – Índice de gravidade
(dias perdidos por milhão de horas trabalhadas)



Tipologia dos acidentes de trabalho (%)



Lesões decorrentes de acidentes de trabalho (%)



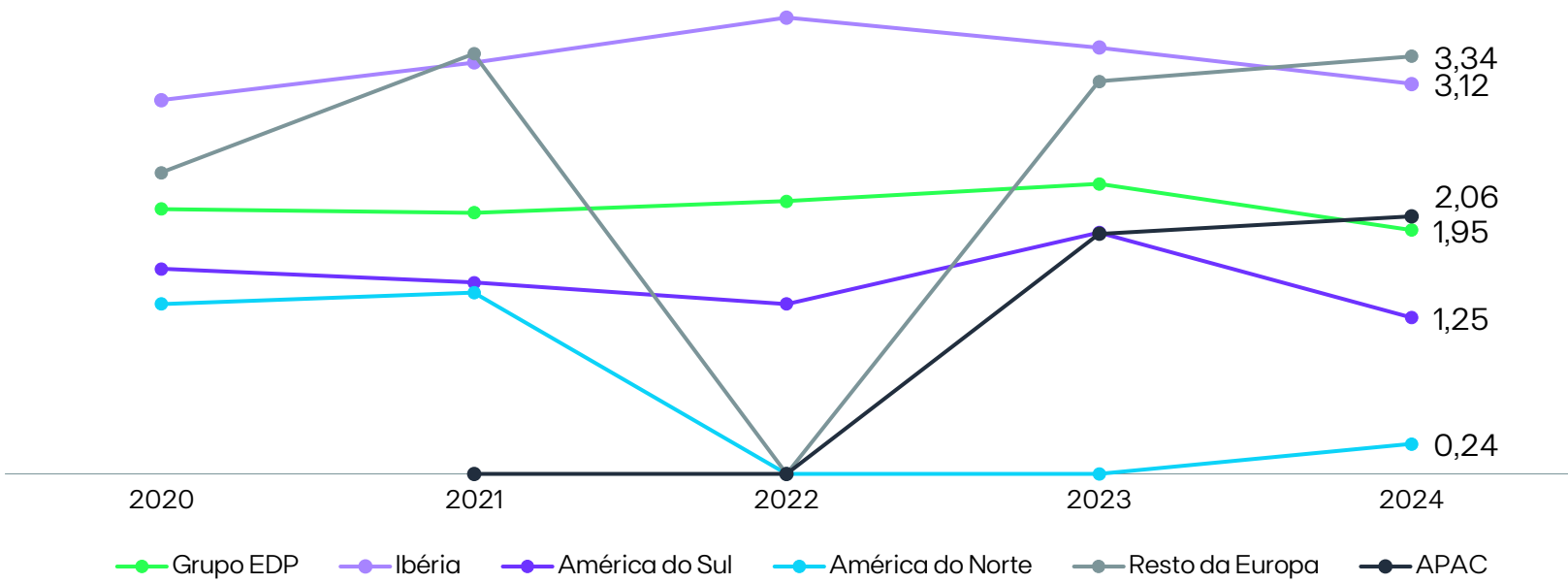
Grupo EDP: Prestadores de serviço

Acidentes de trabalho e índices de sinistralidade – tabela resumo:

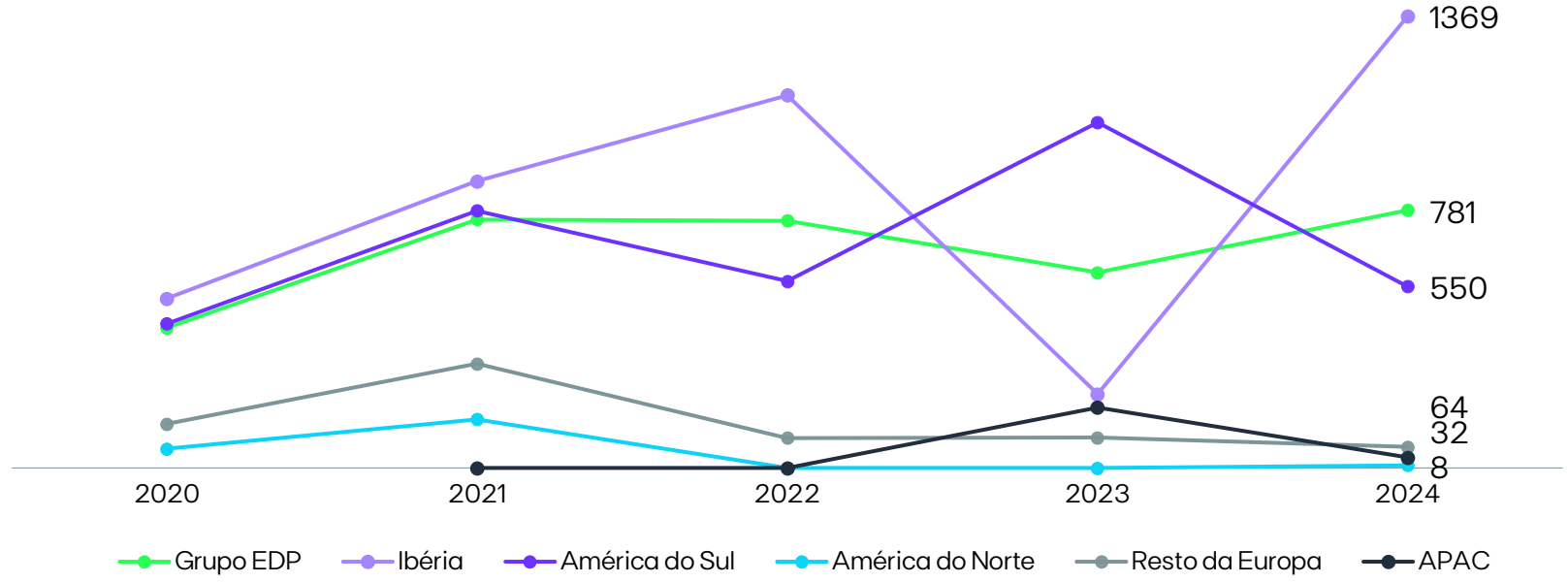
EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR GEOGRAFIA		ACIDENTES	TF	TI	TG	TGT	DIAS PERDIDOS
Grupo EDP	2024	111+6F	1,95	3,86	120	781	7.183
	2023	140+5F	2,32	4,58	106	592	6.639
	Δ	-21%	-16%	-16%	13%	32%	8%
Ibéria	2024	64+4F	3,12	6,17	266	1.369	5.791
	2023	79	3,41	6,73	208	224	4.817
	Δ	-14%	-9%	-8%	28%	>100%	20%
América do Sul (EDP BR, EDPR BR, EDPR COL e EDPR CHL)	2024	36+2F	1,25	2,46	39	550	1.181
	2023	53+5F	1,93	3,82	46	1047	1.388
	Δ	-34%	-35%	-36%	-15%	-47%	-15%
América do Norte (Canadá, EUA, México)	2024	1	0,24	0,48	8	8	31
	2023	0	0,00	0,00	0	0	0
	Δ	>100%	>100%	>100%	>100%	>100%	>100%
Resto da Europa (RO, IT, UK, PL, FR, BE, GR, HU e NL)	2024	7	3,34	6,59	64	64	134
	2023	5	3,14	6,20	92	92	147
	Δ	40%	6%	6%	-30%	-30%	-9%
APAC (SGP, VNM, CN, ID, JP, KO, MY, TH, TW)	2024	3	2,06	4,06	32	32	46
	2023	3	1,92	3,78	183	183	287
	Δ	0%	7%	7%	-83%	-83%	-84%

M – Acidentes Mortais

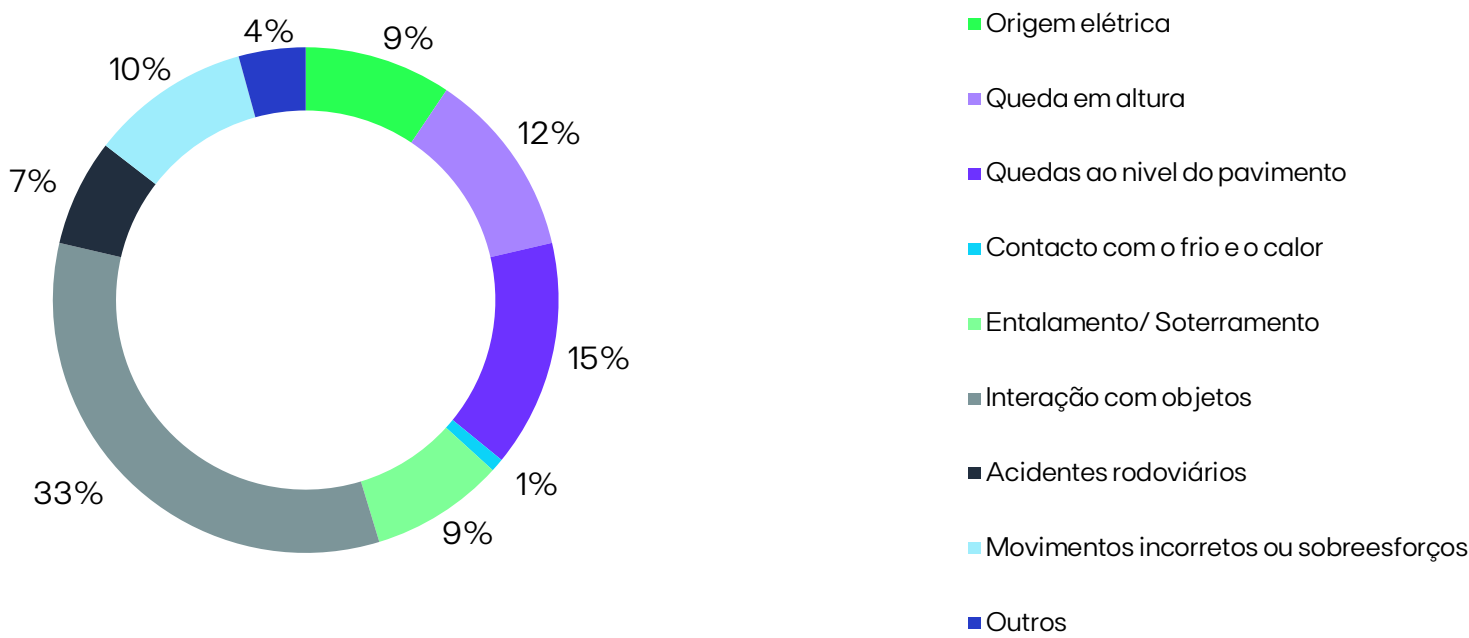
Tf – Índice de frequência
(acidentes por milhão de horas trabalhadas)



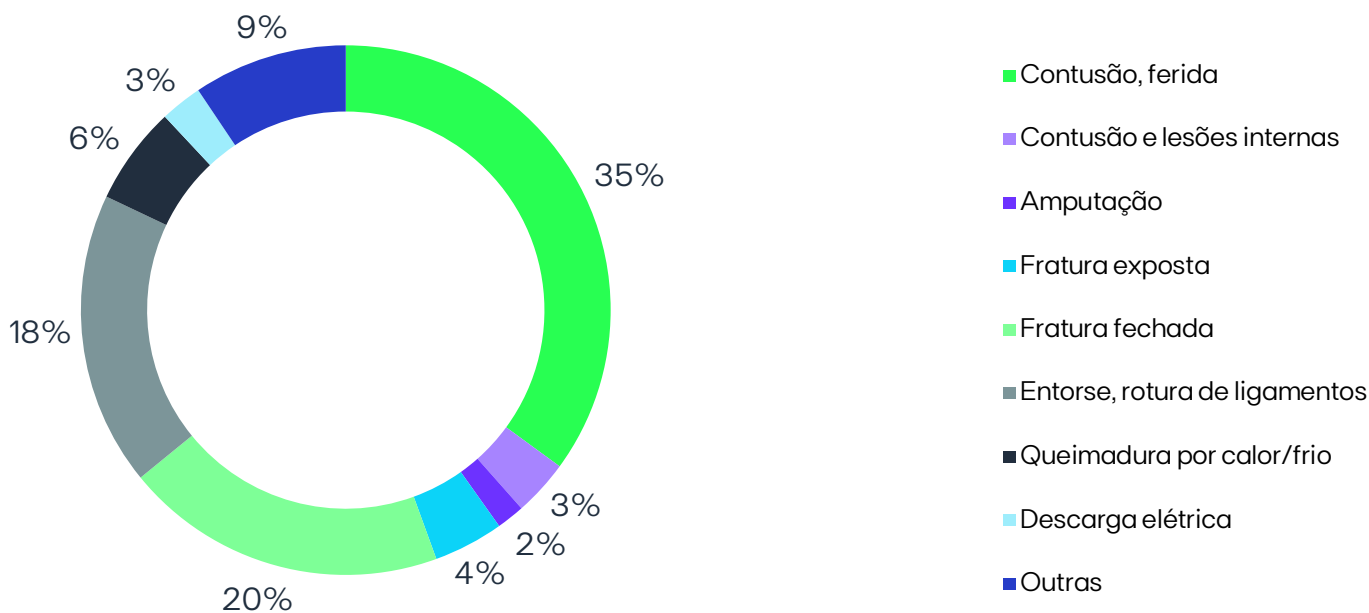
Tg – Índice de gravidade
(dias perdidos por milhão de horas trabalhadas)



Tipologia dos acidentes de trabalho (%)



Lesões decorrentes de acidentes de trabalho (%)



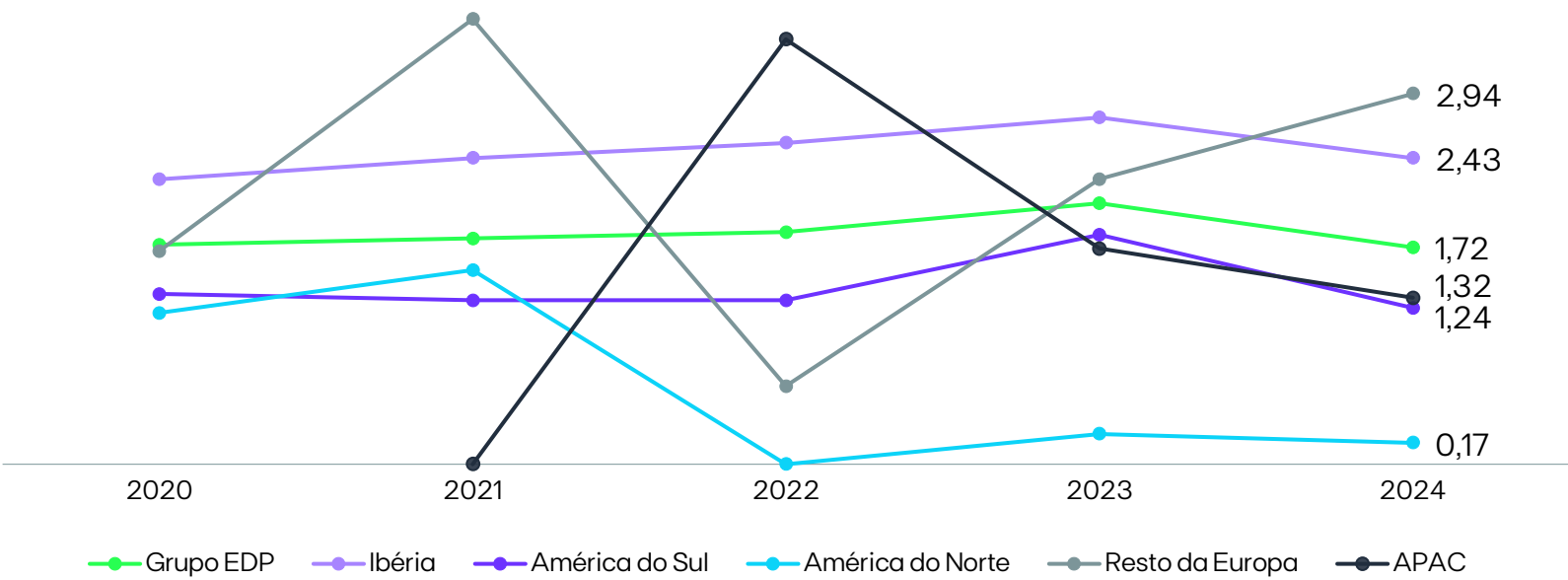
Grupo EDP: Colaboradores EDP + Prestadores de serviços

Acidentes de trabalho e índices de sinistralidade – tabela resumo:

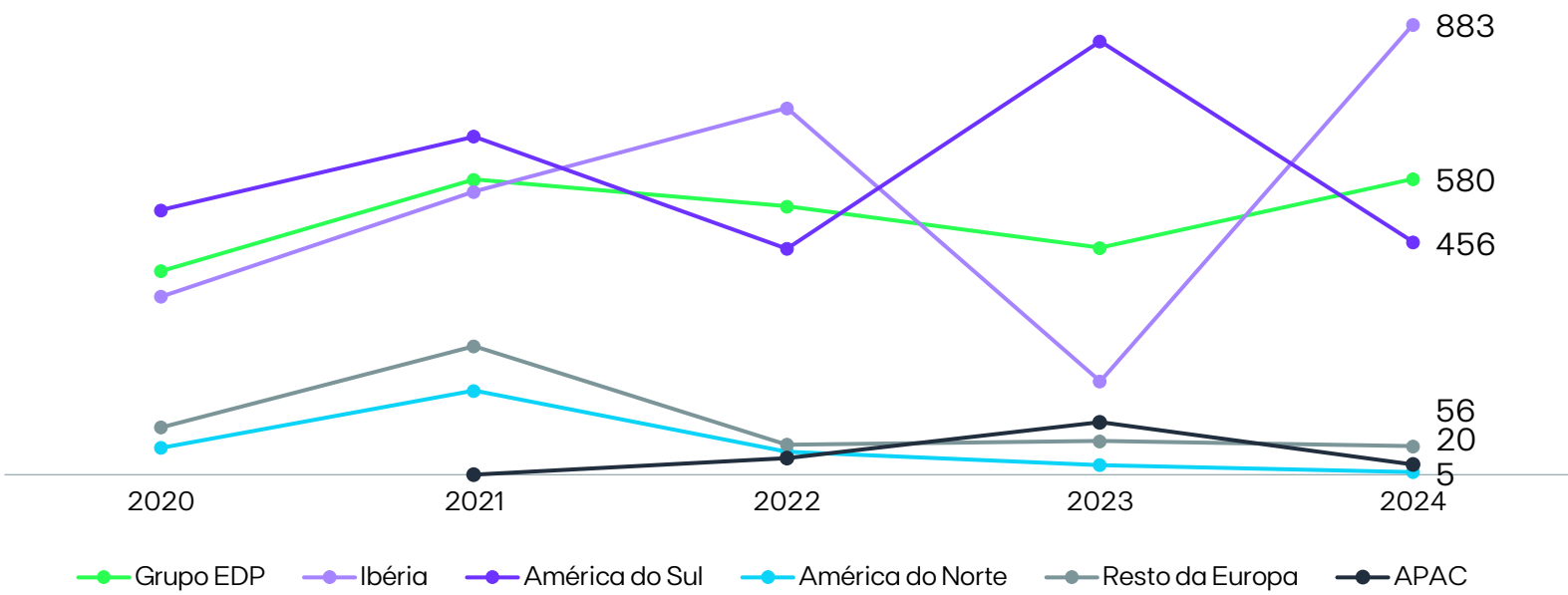
EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR GEOGRAFIA		ACIDENTES	TF	TI	TG	TGT	DIAS PERDIDOS
Grupo EDP	2024	138+6F	1,72	3,31	103	580	8.648
	2023	177+5F	2,07	4,00	98	445	8.617
	Δ	-22%	-17%	-17%	5%	30%	0%
Ibéria	2024	82+4F	2,43	4,50	201	883	7.115
	2023	102	2,75	5,11	171	183	6.330
	Δ	-16%	-12%	-12%	18%	>100%	12%
América do Sul (EDP BR, EDPR BR, EDPR COL e EDPR CHL)	2024	44+2F	1,24	2,46	35	456	1.304
	2023	68	1,82	3,61	45	850	1.685
	Δ	-32%	-32%	-32%	-22%	-46%	-23%
América do Norte (Canadá, EUA, México)	2024	1	0,17	0,32	5	5	31
	2023	2	0,24	0,48	19	19	156
	Δ	-50%	-29%	-33%	-74%	-74%	-80%
Resto da Europa (RO, IT, UK, PL, FR, BE, GR, HU e NL)	2024	8	2,94	5,66	56	56	152
	2023	5	2,26	4,34	66	66	147
	Δ	60%	30%	30%	-15%	-15%	3%
APAC (SGP, VNM, CN, ID, JP, KO, MY, TH, TW)	2024	3	1,32	2,66	20	20	46
	2023	5	1,71	3,52	103	103	299
	Δ	-40%	-23%	-24%	-81%	-81%	-85%

F – Fatal accidents

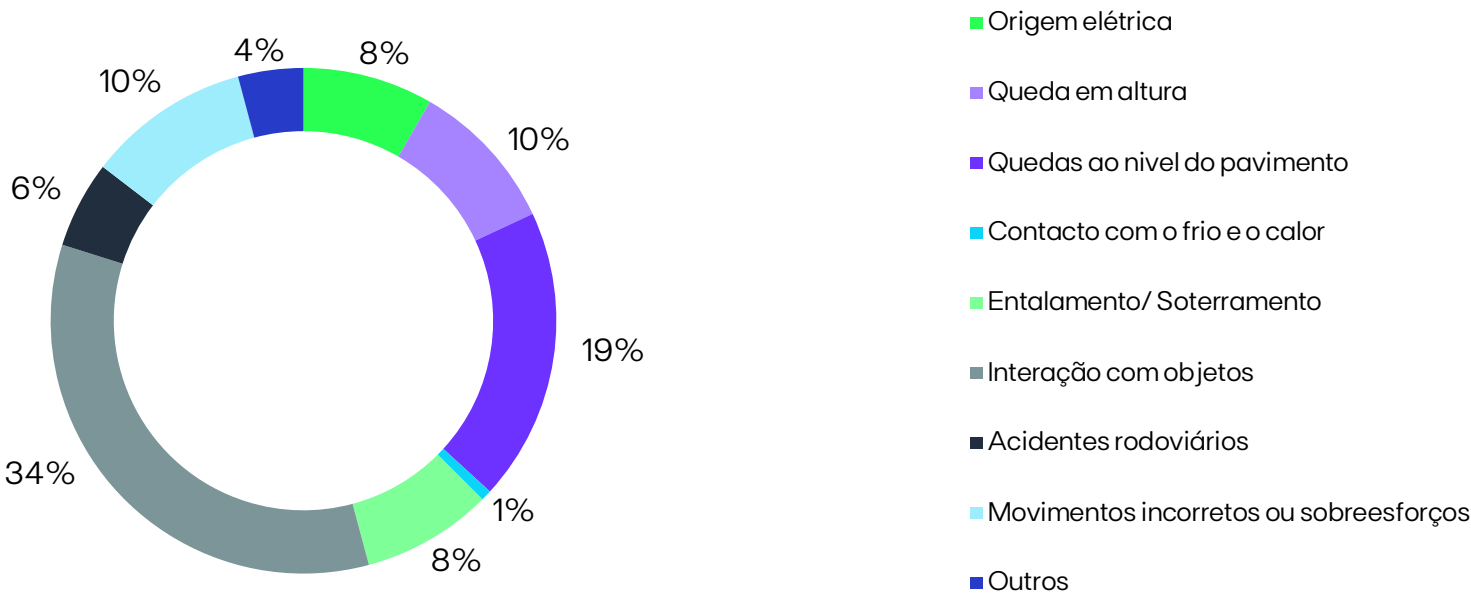
Tf – Índice de frequência
(acidentes por milhão de horas trabalhadas)



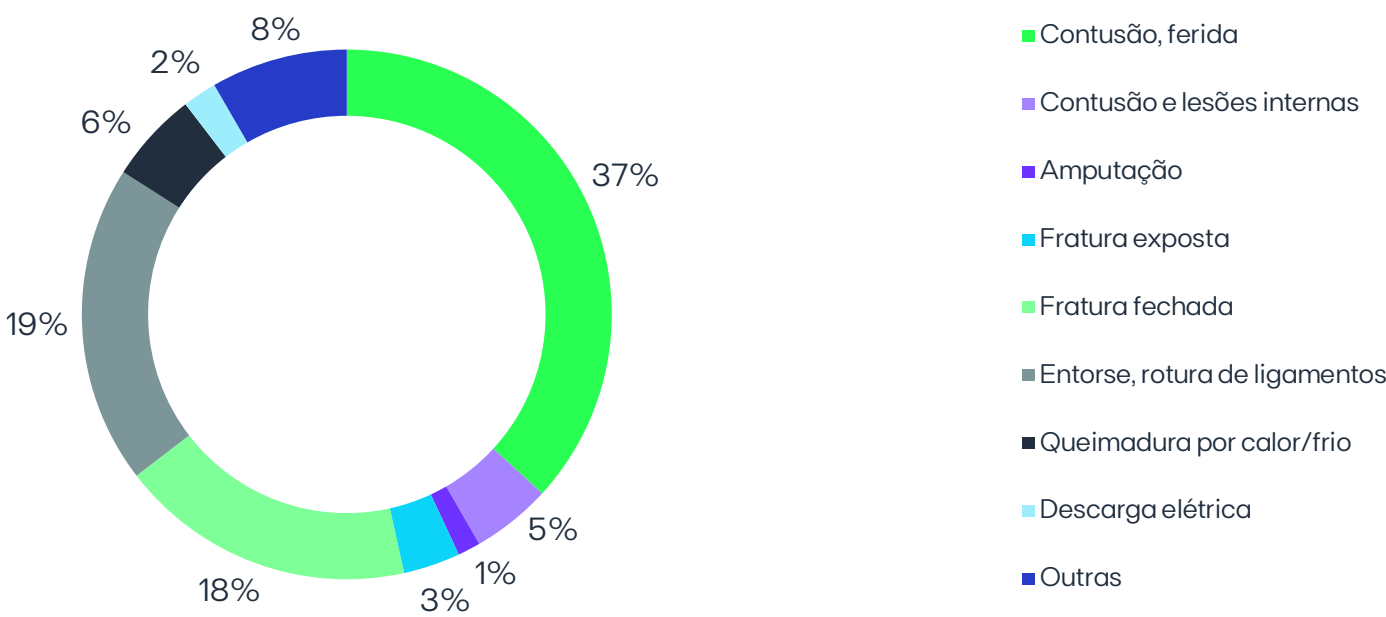
Tg – Índice de gravidade total
(dias perdidos por milhão de horas trabalhadas)



Tipologia dos acidentes de trabalho (%)



Lesões decorrentes de acidentes de trabalho (%)



Os acidentes que ocorreram devido a quedas ao nível do pavimento e a interação com objetos são responsáveis por 37% dos acidentes com colaboradores EDP, seguindo-se a movimentos incorretos e sobreesforços, com 11%, sendo que 7% são devido a entalamentos, cabendo 8% às restantes causas.

No universo dos prestadores de serviço as interações com objetos são responsáveis por 33% dos seus acidentes, seguindo-se as quedas ao nível do pavimento, com 15%, quedas em altura, com 12%, movimentos incorretos ou sobreesforços com 10%, acidentes de origem elétrica com 9% cabendo 21% às restantes causas.

É de salientar que os riscos de acidentes de trabalho englobam, para além dos que estão associados às atividades desenvolvidas no próprio local e tempo de trabalho, os relacionados com as deslocações de e para o local de trabalho e os trajetos e respetivo tempo para refeição do almoço.

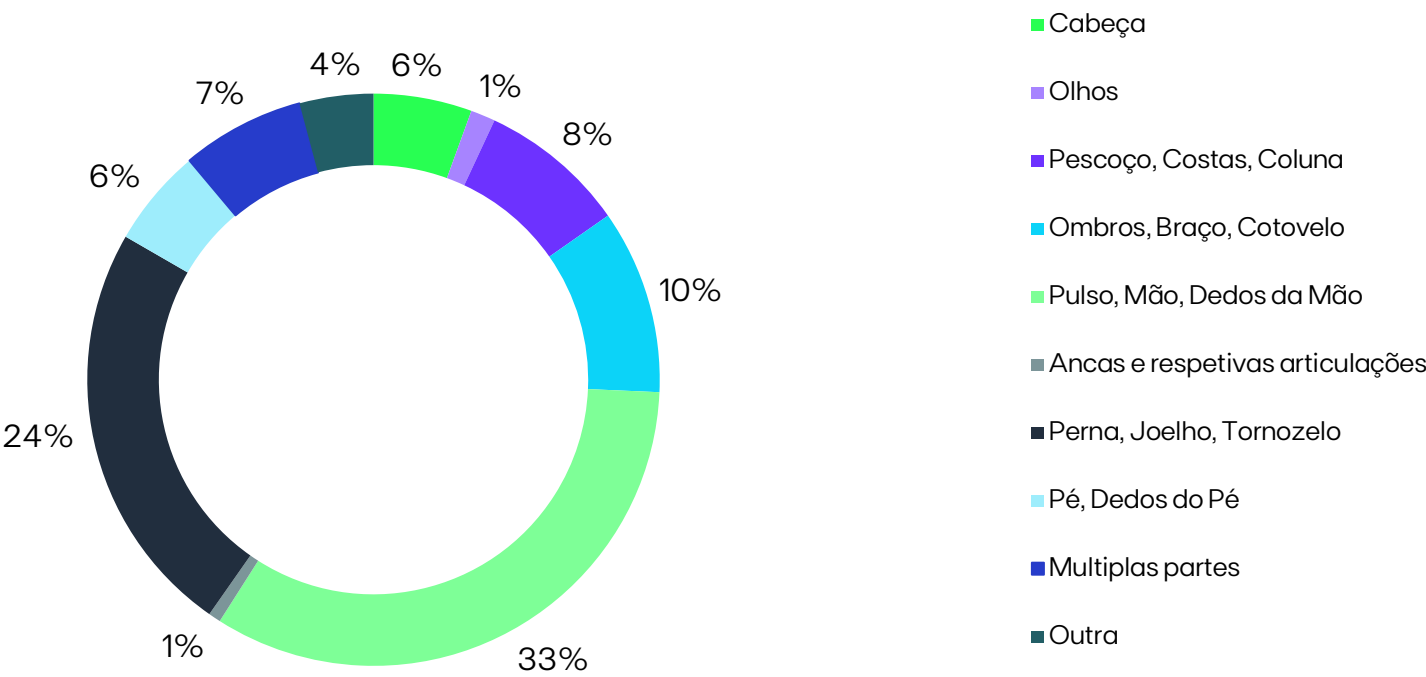
Quando analisamos a tipologia das lesões dos colaboradores EDP as contusões e feridas representam 44%, as entorses e roturas de ligamentos 26%, fraturas fechadas, com 11%, cabendo 19% às restantes causas.

Nos prestadores de serviço as lesões mais frequentes são as contusões e feridas que representam 35%, fraturas fechadas 20%, as entorses e roturas de ligamentos com 18%, cabendo 27% às restantes causas.

Partes do corpo atingidas

As partes do corpo mais afetadas no universo dos trabalhadores EDP e Prestadores de Serviço são as mãos, dedos das mãos e pulso com 35%, seguindo-se o grupo pernas, joelhos, tornozelos com 20%, o grupo ombros, braço, cotovelo e o pescoço, costas e coluna com 10% respetivamente.

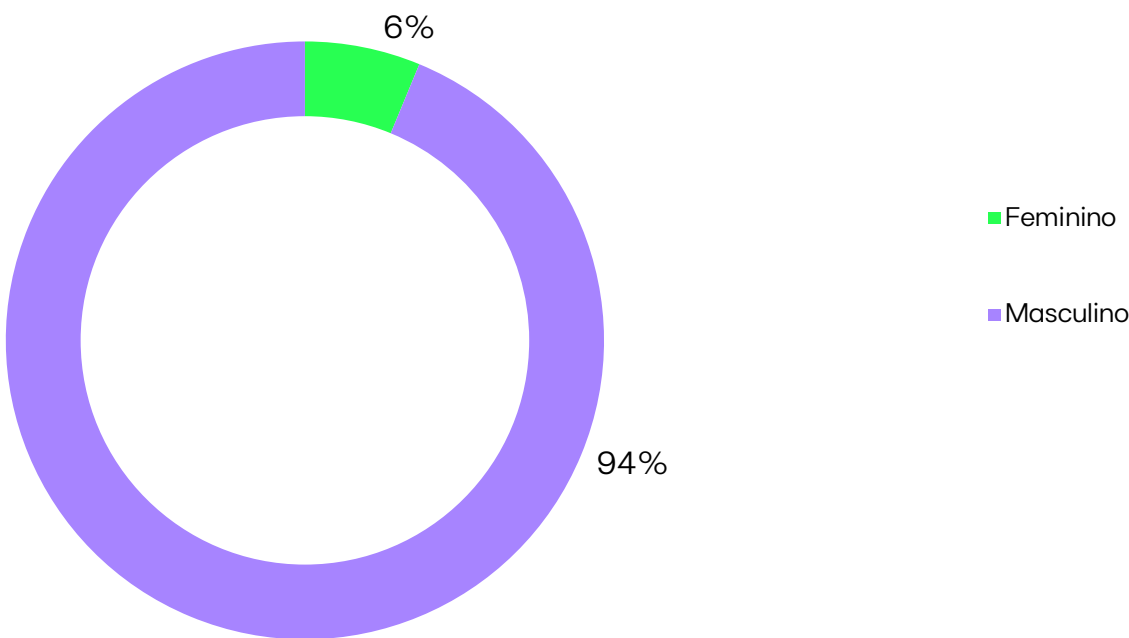
Partes do corpo atingidas (%)



Por género

Quando analisamos por género 94% dos acidentes são provenientes do género masculino e 6% do género feminino, sendo as atividades mais operacionais as que representam maior risco e que são executadas em grande parte pelo género masculino.

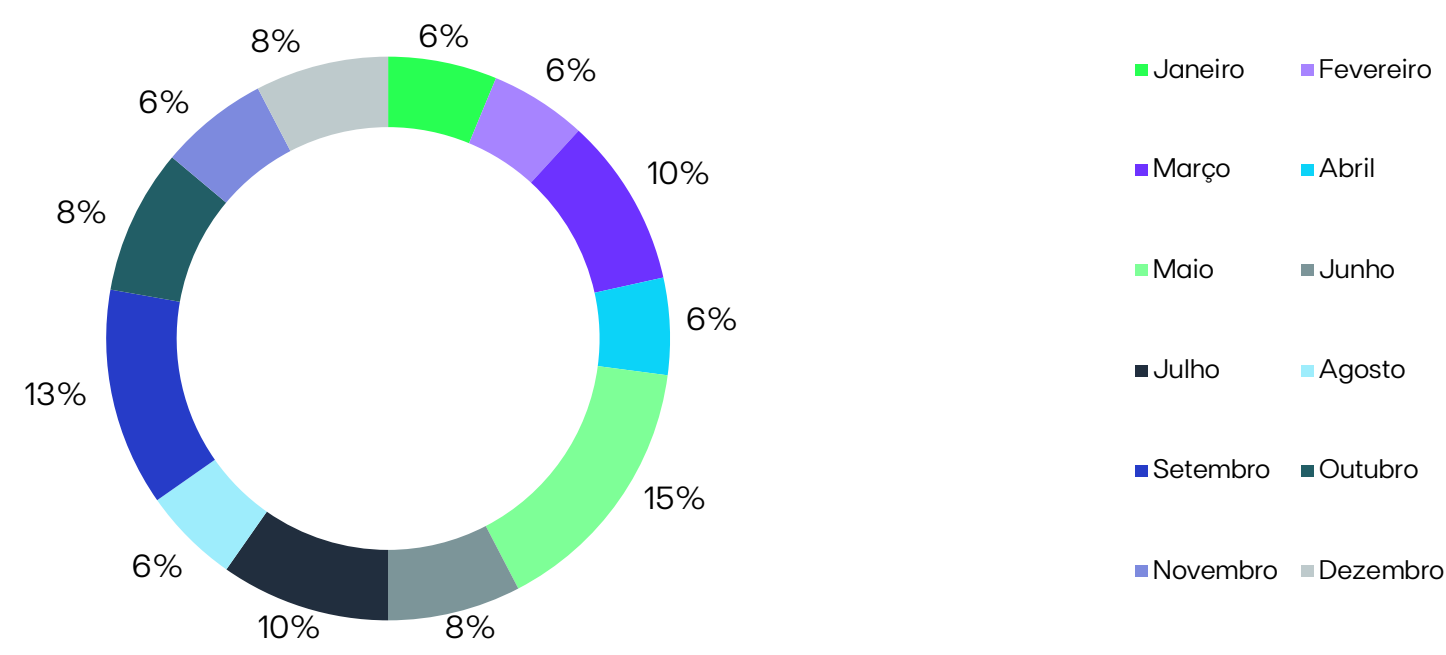
Acidentes por género
(Colaboradores EDP + Prestadores de serviço)



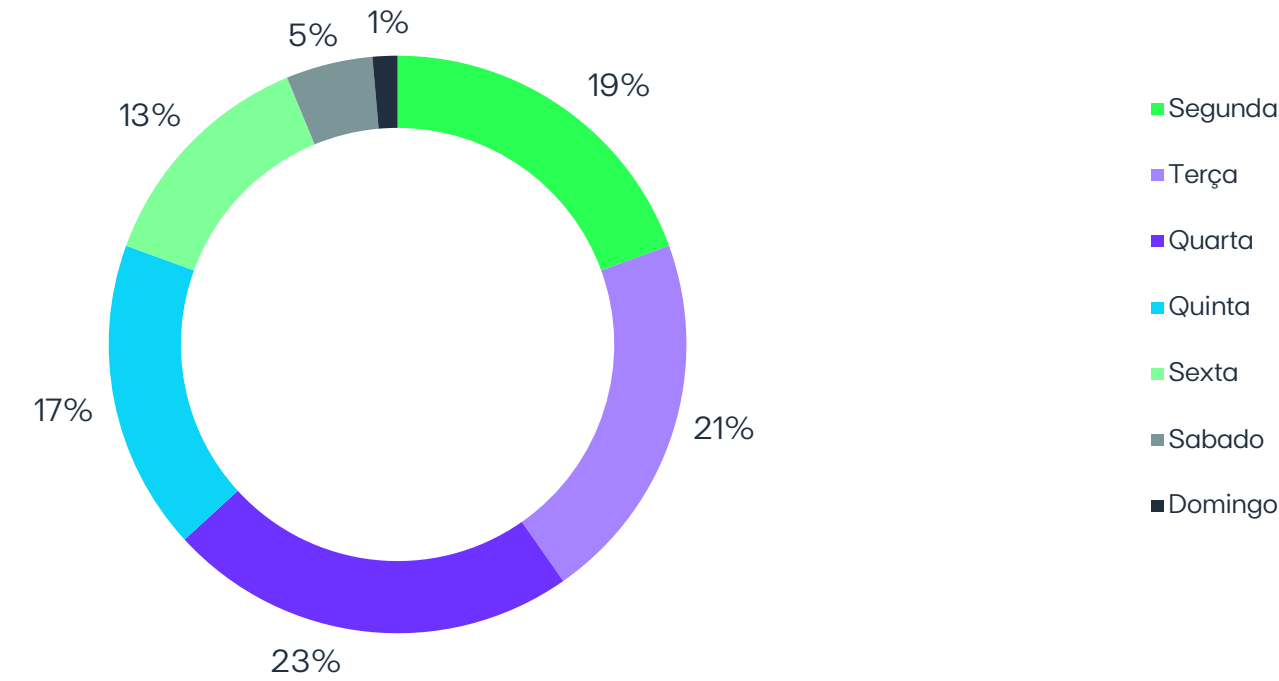
Por mês e dias da semana

Durante 2024, os meses de Maio e Setembro apresentam a maior percentagem de ocorrência de acidentes, sendo que os meses de Janeiro, Fevereiro, Abril, Agosto e Novembro apresentam a menor. A quarta-feira (23%) e a terça-feira (21%) são os dias da semana com mais acidentes.

Acidentes por mês
(Colaboradores EDP + Prestadores de serviço)



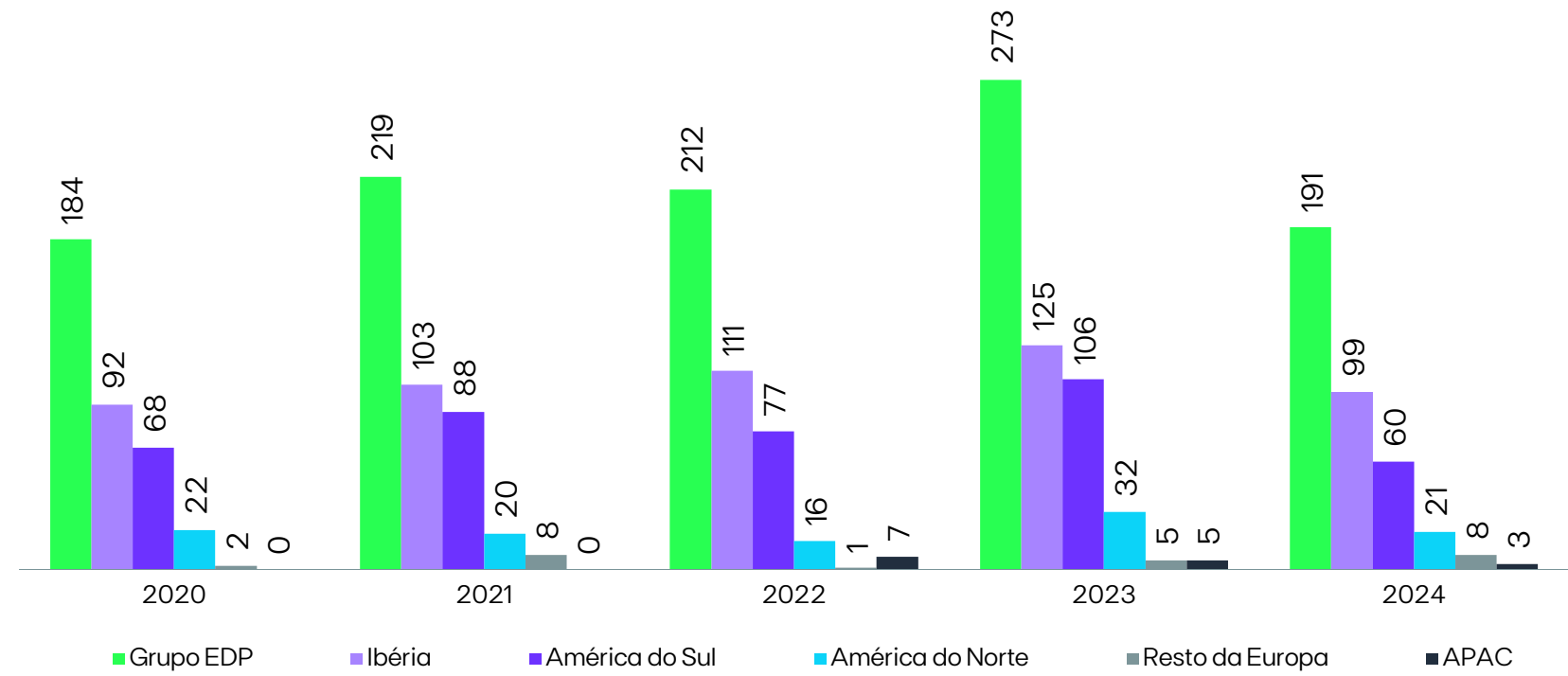
Acidentes por dia da semana
(Colaboradores EDP + Prestadores de serviço)



Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória

O Grupo EDP consolidou os indicadores relativamente aos acidentes de trabalho de comunicação obrigatória. Dos 360 acidentes (c/baixa, s/baixa e mortais) que ocorreram em 2024, 191 acidentes são acidentes de trabalho de comunicação obrigatória o que equivale a 53% dos acidentes do Grupo EDP.

Acidentes recordable – EDP + PSE



A tabela seguinte sintetiza os números de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória:

GEOGRAFIAS	COLABORADORES EDP (#)	PRESTADORES DE SERVIÇO (#)
Ibéria	23	76
América do Sul	8	52
América do Norte	7	14
Resto da Europa	1	7
APAC	0	3
Grupo EDP	39	152

Acidentes com terceiros

Para o Grupo EDP o tema da segurança dos cidadãos é fundamental dado o seu impacto na vida das pessoas. A minimização dos riscos associados à utilização da eletricidade depende, em última análise, da informação e comportamento individual. Neste sentido, a EDP identifica e comunica os riscos associados às suas instalações e equipamentos. Não obstante, em 2024, registaram-se 38 acidentes de origem elétrica com terceiros (estranhos à atividade da EDP) em instalações ou com equipamentos do Grupo EDP, tendo originado a morte de 17 pessoas. Estes acidentes decorrem de atividades de construção civil, intervenções abusivas na rede, lazer entre outros.

Breve descrição dos acidentes mortais do Grupo EDP

Os 6 acidentes mortais que ocorram com prestadores de serviço, 4 na Ibéria e 2 na América do Sul resultaram de queda em altura, origem elétrica e choque com objetos.

Origem elétrica

O colaborador preparava-se para colocar a cordoalha nos apoios, quando ocorreu uma descarga elétrica da rede.

Queda em altura

No âmbito de alteração da linha aérea de média tensão, três trabalhadores encontravam-se a trabalhar no cimo de um apoio quando este tombou levando consigo os três trabalhadores, provocando a morte de dois deles.

Origem elétrica

A equipa estava a realizar a substituição de poste com transformador. Após a instalação do poste novo, o eletricista subiu ao poste velho para a sua desativação quando ao cortar o neutro da rede e este caiu com o trabalhador.

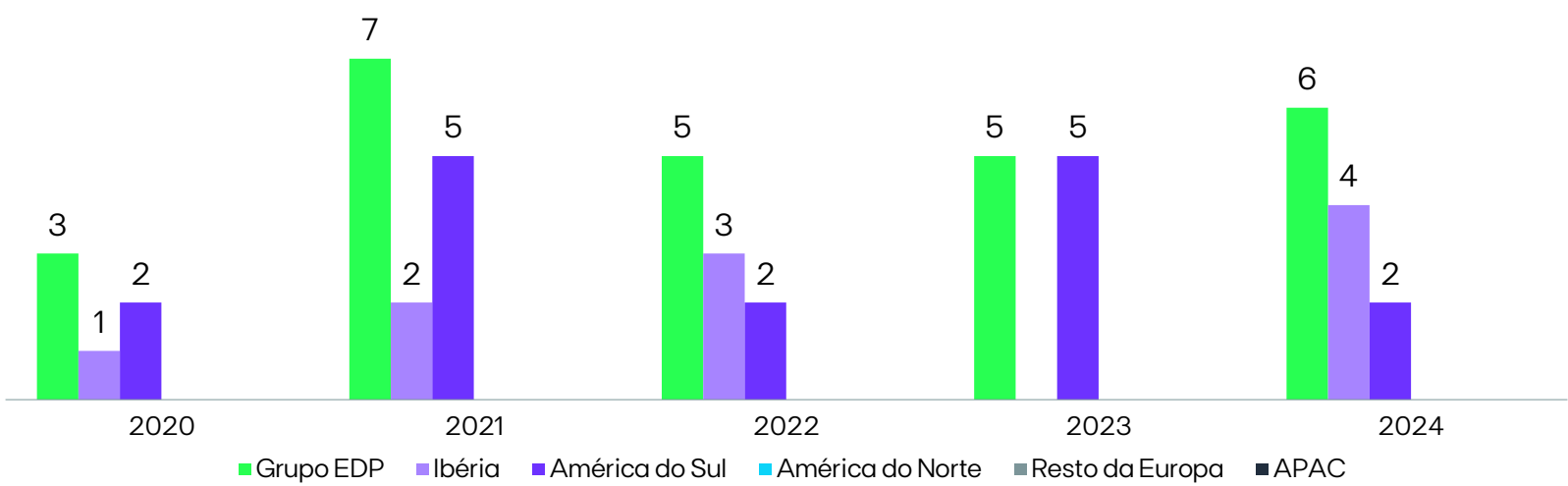
Queda em altura

O trabalhador encontrava-se no telhado de um edifício a realizar a proteção das claraboias. No final do dia, para aceder à plataforma elevatória móvel que se encontrava a 1,4m de altura do telhado, o trabalhador desligou a sua linha e, ao tentar subir, escorregou e caiu de uma altura de 12m através de uma das claraboias que ainda não estava protegida.

Interação com objetos

Na obra de substituição de um apoio de uma Linha Aérea de Média Tensão, um comboio atingiu uma plataforma de uma grua que invadiu a sua zona de circulação. O operador da grua, prestador de serviço, veio a falecer devido às lesões sofridas resultantes da colisão do comboio com a plataforma da grua.

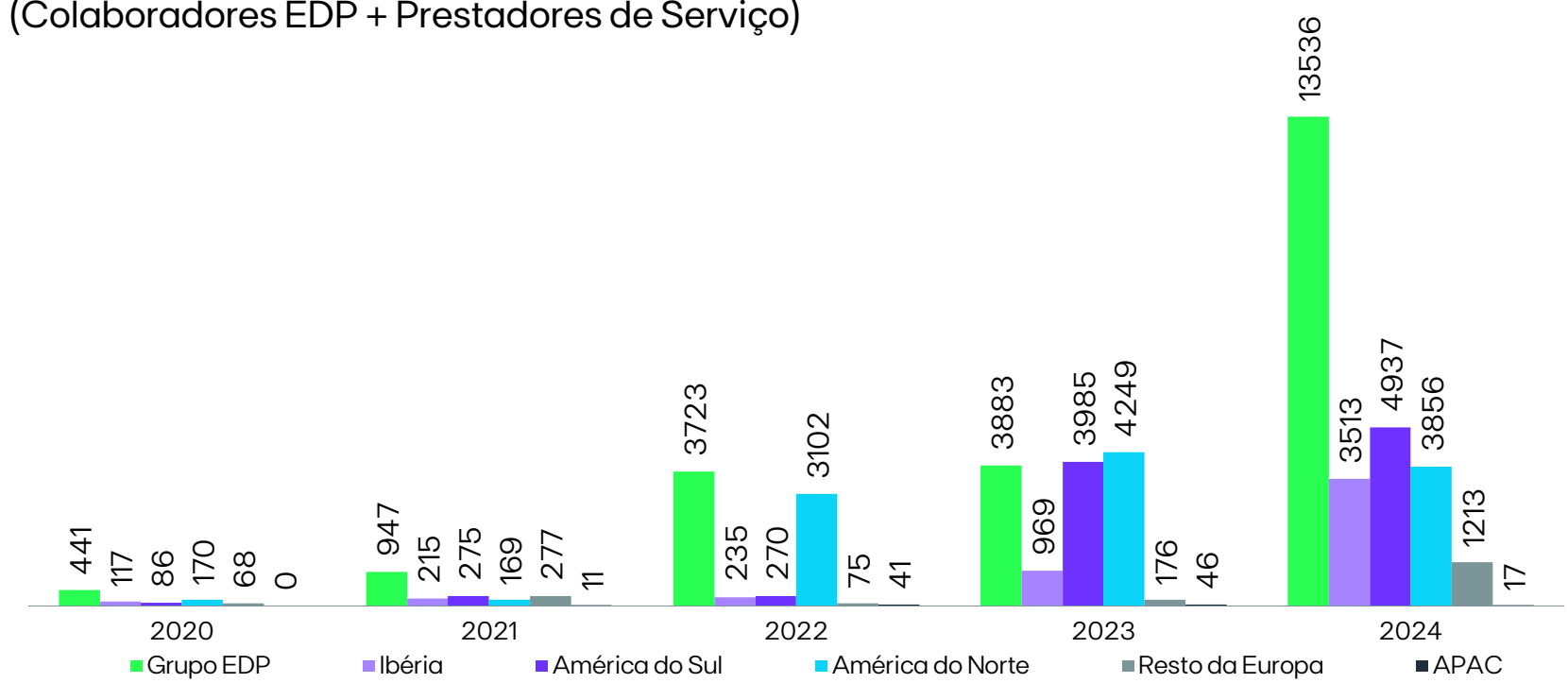
Acidentes de trabalho mortais EDP + PSE



Quase-acidentes e situações perigosas

Para o Grupo EDP, o conhecimento, análise e correção de situações de quase-acidentes constitui uma ferramenta essencial como forma de atingir os objetivos e metas de redução dos riscos e danos pessoais nas operações conduzidas nas empresas do Grupo EDP.

Quase-acidentes e situações perigosas (Colaboradores EDP + Prestadores de Serviço)



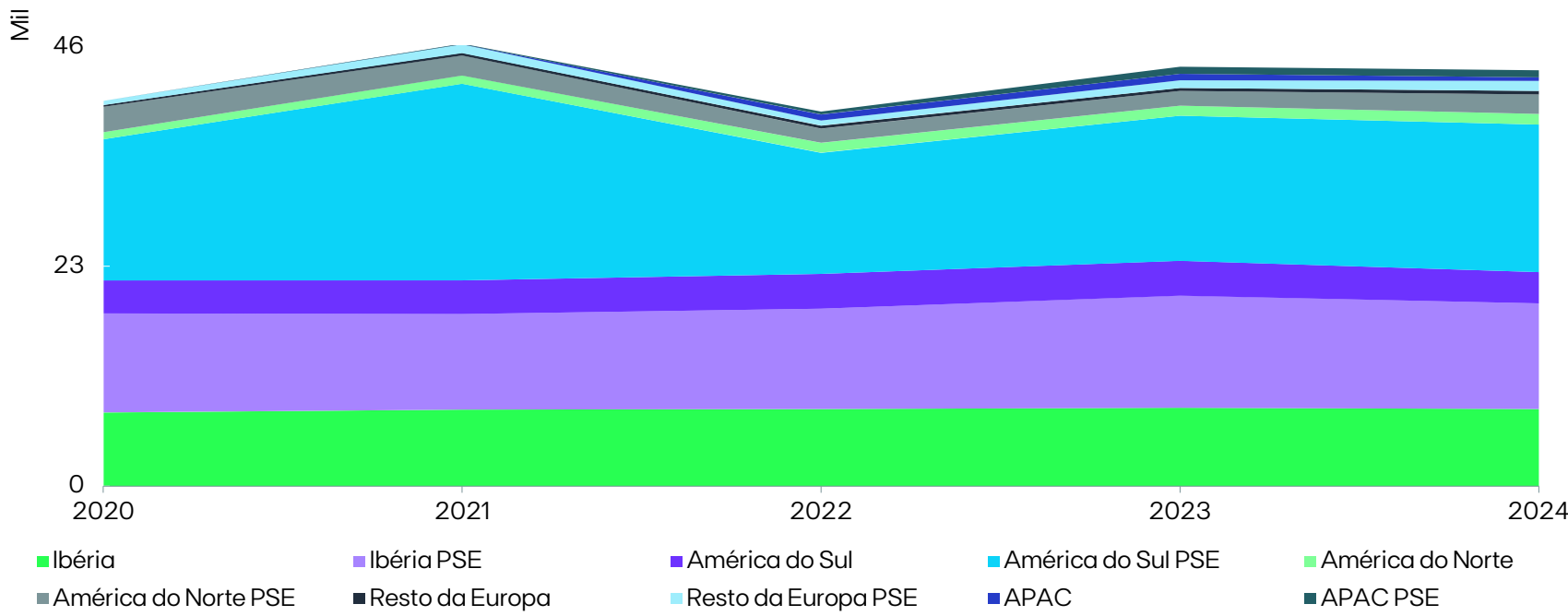
Foram participadas 616 ocorrências de quase-acidentes (Ibéria 316, América do Sul 179, América do Norte 67, Resto da Europa 44 e APAC 10). Em 2023 no mesmo período foram participadas 538 ocorrências.

Criar uma cultura de total transparência onde os quase-acidentes são reconhecidos e reportados vai permitir à nossa organização investigar, eliminar as suas causas, evitar que possam tornar-se acidentes e comunicar as aprendizagens.

Efetivo médio

O gráfico seguinte representa a força de trabalho equivalente (FTE) no Grupo EDP, sendo os valores referentes aos PSE calculados a partir do número de horas trabalhadas, considerando os horários praticados na EDP.

Efetivo médio (FTE)



A redução de efetivo interno e a crescente externalização de atividades muito operacionais criaram desafios em matéria de segurança e saúde no trabalho, no Grupo EDP.

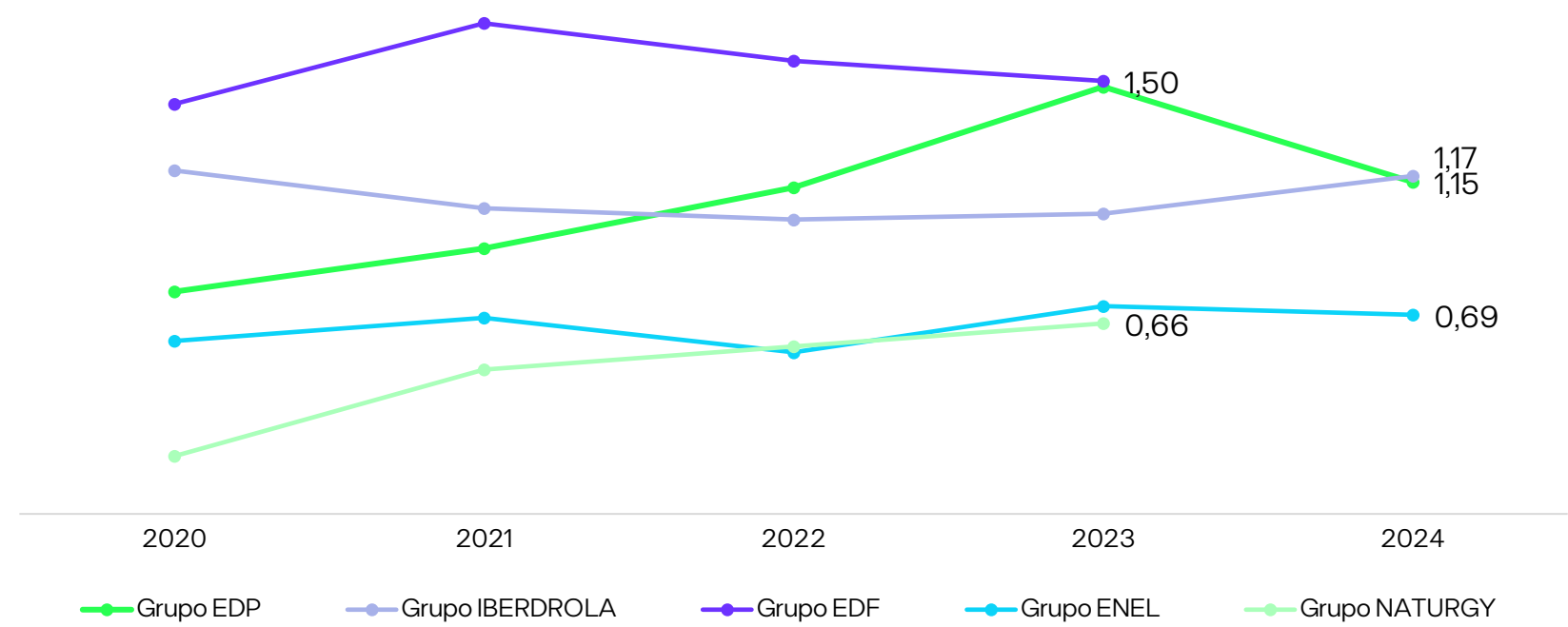
Neste sentido, o Grupo EDP assegura que os seu Prestadores de Serviço cumprem com os requisitos dos sistemas de gestão e estão alinhados com as políticas internas Grupo EDP.

A tabela seguinte sintetiza o efetivo por colaborador EDP e prestadores de serviços:

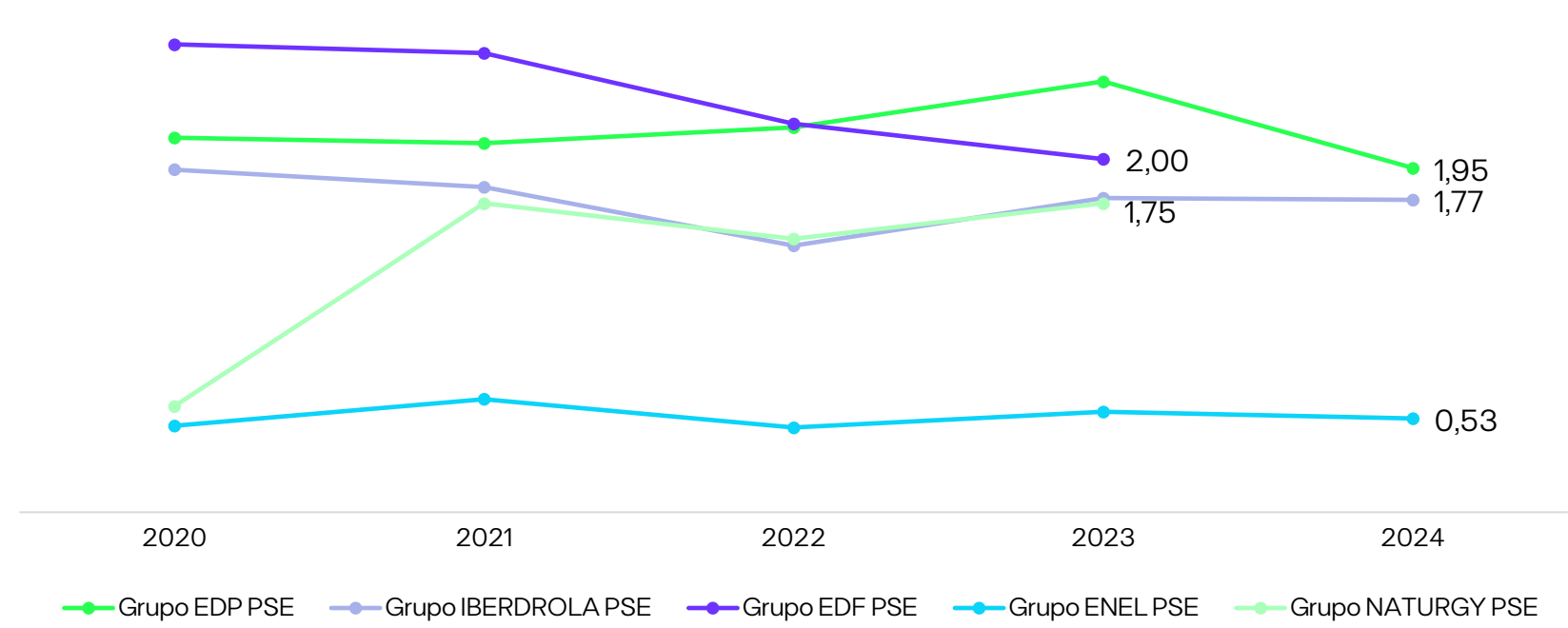
GEOGRAFIAS	COLABORADORES EDP (#)	PRESTADORES DE SERVIÇO (#)
Ibéria	8.109	11.026
América do Sul	3.285	15.438
América do Norte	1.079	2.073
Resto da Europa	351	1.062
APAC	391	739
Grupo EDP	13.215	30.337

Benchmarking – Índice de frequência

Colaboradores



Prestadores de Serviço



Informação suplementar Grupo EDP

	UN	2024	2023	Δ
COLABORADORES EDP				
Acidentes de trabalho em serviço				
Acidentes com baixa	#	27	37	-27%
Acidentes mortais	#	0	0	-
Acidentes com graves consequências	#	1	3	-67%
Acidentes recordable	#	39	60	-35%
Total de dias perdidos no período	#	1.465	1.978	-26%
Horas Trabalhadas	#	23.545,142	25.226,403	-7%
Índices (acidentes de trabalho)				
Frequência (Tf)	(i)	1,15	1,47	-22%
Frequência Grave (Tfg)	(i)	0,04	0,12	-65%
Frequência Recordable (Tfr)	(i)	1,66	2,38	-30%
Frequência Fatal (Tff)	(i)	0,00	0,00	-
Gravidade (Tg)	(i)	62	78	-20%
Gravidade Total (Tgt)	(i)	68	81	-16%
PRESTADORES DE SERVIÇO				
Acidentes de trabalho em serviço				
Acidentes com baixa	#	111	140	-21%
Acidentes mortais	#	6	5	20%
Acidentes com graves consequências	#	12	11	9%
Acidentes recordable	#	152	213	-29%
Total de dias perdidos no período	#	7.183	6.639	8%
Horas Trabalhadas	#	59.946,113	62.546,729	-4%
Índices (acidentes de trabalho)				
Frequência (Tf)	(i)	1,95	2,32	-16%
Frequência Grave (Tfg)	(i)	0,20	0,18	11%
Frequência Recordable (Tfr)	(i)	2,54	3,41	-26%
Frequência Fatal (Tff)	(i)	0,10	0,08	25%
Gravidade (Tg)	(i)	120	106	13%
Gravidade Total (Tgt)	(i)	781	592	32%
COLABORADORES EDP + PSE				
Acidentes de trabalho em serviço				
Acidentes com baixa	#	138	177	-22%
Acidentes mortais	#	6	5	20%
Acidentes com graves consequências	#	13	14	-7%
Acidentes recordable	#	191	273	-30%
Total de dias perdidos no período	#	8.648	8.617	0,4%
Horas Trabalhadas	#	83.491,255	87.773,131	-5%
Índices (acidentes de trabalho)				
Frequência (Tf)	(i)	1,72	2,07	-17%
Frequência Grave (Tfg)	(i)	0,16	0,16	-3%
Frequência Recordable (Tfr)	(i)	2,29	3,11	-26%
Frequência Fatal (Tff)	(i)	0,07	0,06	20%
Gravidade (Tg)	(i)	104	98	6%
Gravidade Total (Tgt)	(i)	580	445	30%
QUASE-ACIDENTES	#	616	538	14%
ACIDENTES MORTAIS COM 3ºS	#	16	14	14%

1.11. Partilha de boas práticas no Grupo EDP

A troca de experiências e partilha de informação dos projetos mais relevantes em matéria de segurança e saúde no trabalho entre as empresas e geografias do grupo EDP, é uma ferramenta importante no sentido de potenciar a adoção transversal e generalizada das melhores práticas.

Sendo a segurança e saúde no trabalho um tema materialmente relevante, uma vez que afeta diretamente a criação de valor para o grupo EDP, são identificadas e consideradas anualmente, ações de carácter transversal e corporativo extensivas a todas as geografias, com o objetivo de:

- Reduzir a sinistralidade com trabalhadores PSE;
- Melhorar a eficiência e qualidade de serviço com impacto na redução de custos;
- Melhorar as condições de trabalho com impacto na redução da sinistralidade e do absentismo;
- Dar cumprimento aos requisitos legais.

Dos projetos e iniciativas desenvolvidas em 2024, destacam-se as seguintes:

E-Redes

Presença no terreno – Observações de segurança e Safe Starts

Uma das prioridades da E-REDES em 2024 foi aumentar a presença no terreno e a proximidade aos Prestadores de Serviços Externos (PSE), através da realização de Observações Preventivas de Segurança, por todas as lideranças da E-REDES e pelos Prestadores de Serviços Externos (PSE), e do reforço das Vistorias de Segurança, bem como a concretização de conversas de início de trabalhos em estaleiro (*Safe Starts*). Foi ainda desenvolvida uma App, denominada de “VOAS” (Visitas Operacionais de Ambiente e Segurança), com o objetivo de dotar os acompanhantes de obras das Direções Operacionais de uma ferramenta onde pudessem registar as condições de segurança das obras.



Realizaram-se cerca de 8.000 Observações Preventivas de Segurança e cerca de 20.000 Vistorias de segurança a trabalhos na rede, por equipas próprias e pelos Prestadores de Serviços. Foram ainda concretizados, 340 *Safe Starts*, com o envolvimento de cerca de 10.000 trabalhadores dos Prestadores de Serviços Externos.

Programa – A segurança Toca a Todos

Durante 2024, foi também desenvolvido um programa de sensibilização e capacitação de lideranças, designado “A Segurança Toca a Todos”, que visou facultar instrumentos de comunicação aos líderes e estimular rituais com as equipas para abordar o tema da segurança. Contou com a participação de 200 líderes, da E-REDES e dos Prestadores de Serviços Externos.



Comunicação 2024

Em termos de comunicação e envolvimento, destaca-se, em 2024, campanha de comunicação “Quem Ama, Usa os EPI”, a realização das Olimpíadas de Segurança Regionais, o lançamento do podcast “Som de Alerta” e a realização dos SWAT Virtuais (*webinars* tutoriais de demonstração de atividades técnicas, com foco na segurança). As Olimpíadas de Segurança Regionais, que se realizaram em 3 locais diferentes (Braga, Figueira da Foz e Ourique), contaram com a presença de mais de 600 pessoas e colocaram em competição 15 equipas operacionais a concurso (5 em cada local), na execução de atividades do seu dia a dia, com foco no cumprimento dos procedimentos de segurança.



Programa de Reconhecimento de Excelência em Segurança

Em 2024, foi ainda lançado o Programa de Reconhecimento da Excelência em Segurança, com o propósito de valorizar os trabalhadores e as equipas que apresentam melhor desempenho em termos de segurança. Este reconhecimento é realizado no âmbito das inspeções no terreno, através da atribuição de um autocolante aos trabalhadores que não tenham tido incumprimentos nas últimas inspeções realizadas, ficando automaticamente inscritos num sorteio para atribuição de prémios.



Stop Work Authority

Lançou-se uma aplicação e um procedimento referente *Stop Work Authority*, a ser potenciado em 2025, que permite que qualquer trabalhador da E-REDES e de Prestadores de Serviço Externo (PSE) possa interromper imediatamente um trabalho sempre que se verifique uma situação que coloque em risco a segurança da equipa ou de terceiros. Apesar de ser uma prática na E-REDES, as melhorias introduzidas, permitem incentivar a atuação em situação de risco e ser mais ágil na prevenção de situações futuras.



EDP Comercial

Safety by Design

O *Safety by Design* – Liderar com conhecimento e responsabilidade, pretende incorporar a segurança em cada etapa da cadeia de valor, garantindo a eficiência e proteção desde a conceção do produto até ao fim de vida do ativo. Garante a criação de valor de uma forma sustentável, com apoio das diferentes áreas transversais, Risco e *Compliance*, Gestão Ambiental, *Security*, Continuidade do Negócio, Gestão de Pessoas e Experiência do Cliente.



Segurança em toda a cadeia de valor desde:

- a conceção, garantindo a identificação de riscos e a implementação de medidas de segurança ao longo de todo o ciclo de vida;
- assegurando que os produtos e soluções oferecidos atendem aos padrões de segurança e promovem a prevenção de riscos para os clientes e utilizadores finais;
- garantindo que as soluções técnicas e construtivas são concebidas para prevenir riscos e assegurar a segurança de todos os intervenientes ao longo da execução e do uso;
- implementando os procedimentos e medidas de segurança definidos no projeto, garantindo a proteção dos trabalhadores e do ambiente de trabalho;
- para que as operações sejam realizadas de forma segura, com procedimentos que previnem riscos e asseguram a integridade dos equipamentos e a proteção dos trabalhadores;
- em colaboração com todos os departamentos, assegurando que os princípios de segurança são incorporados em toda a cadeia de valor, potenciando a cultura de segurança;
- assegurando que a seleção de fornecedores, materiais e serviços cumpre os padrões de segurança, contribuindo para a prevenção de riscos ao longo de toda a cadeia de valor.

EDP Comercial estabelece protocolo com a Escola Nacional de Bombeiros

A EDP Comercial e a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) formalizaram, em Sintra, a assinatura de um protocolo de colaboração, no âmbito da segurança contra incêndios em instalações fotovoltaicas.

No dia da formalização, foi feita uma visita guiada às instalações da ENB, nomeadamente ao centro de simulação e realidade virtual, bem como ao campo de treinos de combate a incêndios urbanos e industriais, onde foi incorporada a nova infraestrutura destinada ao treino de combate a incêndios em Painéis fotovoltaicos, instalada pela EDP Comercial, que permitirá aos formandos treinar medidas de atuação de combate de incêndios em instalações fotovoltaicas, especialmente, nas instalações existentes nas coberturas de edifícios.

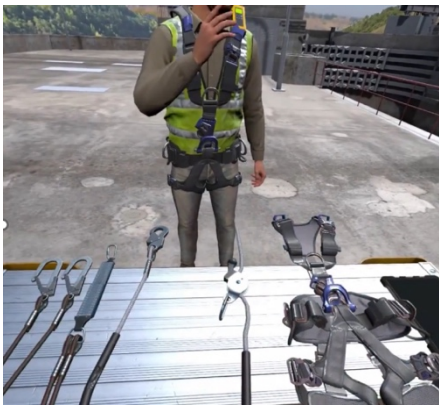


Graças a esta parceria, a EDP irá dotar os bombeiros com toda a informação e conhecimento necessários para a atuação eficaz e segura em caso de incêndio nos diversos tipos de instalações.

EDP Produção

Formação em realidade virtual – Trabalhos em altura

Foi desenvolvida e implementada uma formação inovadora em trabalhos em altura, utilizando tecnologia de realidade virtual (RV), marcando a primeira iniciativa deste género no setor. A formação foi projetada com base na estrutura de *Building Information Modeling* (BIM) existente das instalações do Carrapatelo, permitindo a recriação precisa do cenário de trabalho em altura na eclusa de navegação desta instalação.



A utilização da tecnologia RV proporcionou uma experiência imersiva e realista, simulando as condições reais de trabalho com elevado detalhe e segurança. Esta abordagem permitiu aos participantes familiarizarem-se com os desafios, riscos e boas práticas associadas a trabalhos em altura num ambiente controlado e altamente interativo.

Foram realizadas cinco sessões de formação ao longo do ano, com a participação de 22 pessoas. O feedback recebido foi extremamente positivo, destacando-se a eficácia da RV em melhorar a aprendizagem, a perceção de risco e a confiança na aplicação prática das competências adquiridas.

Esta formação inovadora representa um marco no uso de tecnologia avançada para a capacitação em SST, estabelecendo um novo padrão para ações formativas em trabalhos em altura. O sucesso desta iniciativa sublinha o potencial de replicação deste modelo em outras instalações e contextos de trabalho, contribuindo para a evolução contínua na segurança e saúde no trabalho.

“Cuidar da mão que cuida” – Campanha de sensibilização face a acidentes ocorridos com lesões nas mãos

O projeto "Cuidar da Mão que Cuida" foi uma campanha de sensibilização lançada em resposta ao aumento significativo de lesões nas mãos de colaboradores da EDP e prestadores de serviço externo (PSE), resultantes de acidentes de trabalho (AT) ou quase-acidentes (QA). Estas lesões, que incluem esmagamentos, contusões, lacerações e fraturas, reforçaram a necessidade de uma intervenção estruturada para promover comportamentos seguros e responsáveis no local de trabalho.

Integrado no programa PlayitSafe Generation, o projeto teve como objetivo criar uma maior consciência sobre a importância das mãos, tanto como ferramentas de trabalho essenciais quanto como meio de interação humana, promovendo comportamentos adequados e preventivos.



A campanha destacou-se pelo seu impacto emocional, associando as mãos ao cuidado, ao toque e à conexão humana, para além do seu papel técnico e operacional. Esta abordagem humanizada foi essencial para captar a atenção dos colaboradores e promover uma mudança de mentalidade.

Ao longo da sua execução, o projeto demonstrou ser um pilar estratégico na redução de acidentes relacionados com as mãos e reforçou o compromisso da EDP com a segurança e saúde no trabalho.

O grupo vai agora funcionar continuamente, em modo automático, ajustando o funcionamento às necessidades do lançamento do caudal ecológico. Para além disso, a condução do grupo poderá ainda ser feita à distância a partir do telecomando. Para garantia do lançamento dos caudais ecológicos estabelecidos, a operação do DLCE é também gerida pelo autómato da central, complementando esse dispositivo, quando se justifica, o caudal turbinado pela central.

A obra, que foi adjudicada à EFACEC no final de 2019 e iniciou os trabalhos o final de 2020, acabou por só ficar concluída em 2024 devido ao impactado causado pela pandemia Covid-19 e pela instabilidade vivida pela própria EFACEC nos últimos anos.

Labelec

WhatsApp Group "PlayItSafe EDP Labelec"

Em 2024 foi criada uma comunidade do PlayItSafe da EDP Labelec que visa facilitar a comunicação em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho, Qualidade e Ambiente.



EDP Global Solutions

Modelo de Gestão da Avaliação da Conformidade Legal

A Avaliação da Conformidade Legal consiste num momento de avaliação do estado de cumprimento das empresas e respetivos locais de trabalho (instalações), relativamente às obrigações legais de Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho.

Foi desenvolvida uma nova abordagem de Avaliação da Conformidade Legal de Ambiente e Segurança, que foi aplicada pela primeira vez em 2024.

Anteriormente, o processo carecia das seguintes necessidades de melhoria:

- Redundância de auditorias;
- Redundância de pedidos de evidências;
- Dificuldade em abranger todos os locais de trabalho (instalações);
- Processo manual, via excel e email.

A abordagem criada teve como objetivo implementar um modelo de governo para a identificação e avaliação de requisitos legais:

Com foco em:

- Utilização da ferramenta corporativa Worldlex;
- Definição de Workflow e atribuição de responsabilidades.

Com as seguintes vantagens:

- Processo único, sem redundância de auditorias e pedidos de evidências;
- Processo que utiliza os resultados de controlos já existentes;
- Abrangência de todos os locais de trabalho (instalações) e empresas anualmente.

EDP Renováveis Espanha

Harmonização de critérios de coordenação de segurança em projetos de construção

A coordenação da segurança e saúde na fase de execução em Espanha, é regulada pelo Real Decreto 1627/97 que estabelece as prescrições mínimas de segurança e saúde nas obras de construção.

Em 2024, a EDPR Espanha nomeou seis Coordenadores de Segurança e Saúde para a fase de execução dos projetos em construção, estes coordenadores pertencem a diferentes empresas.

Entendemos que era importante partilhar as melhores práticas em todos os projetos de construção e identificámos as diferenças na gestão de cada projeto do ponto de vista da segurança. Assim, desenvolvemos as seguintes iniciativas:

- Normalização do relatório mensal de coordenação de segurança e saúde;
- Padronização do relatório mensal de sinistralidade dos projetos de construção;
- Reuniões trimestrais para partilhar as melhores práticas de gestão de obra com os Coordenadores de Saúde e Segurança e os Gestores de Obra de todos os projetos;
- Formação em metodologia SIF para todos os coordenadores de saúde e segurança;
- Criação de um grupo TEAMS para partilha de informações relacionadas com acidentes, comunicação de riscos e conversas sobre ferramentas.

Estas iniciativas facilitaram a consolidação dos relatórios mensais de dados. Criaram também um espaço ágil para resolver problemas e criar critérios únicos para a gestão da saúde e segurança nos projetos de construção da EDPR Espanha.

EDP Renováveis Singapura

Training Awareness by Solar PV Manufacturer Subject Matter Expert (SME)

Em 2024, ocorreu um quase-acidente que envolveu a queda de um painel solar, devido à tempestade Sumatra.

No seguimento do quase-acidente, pediu-se ao fornecedor dos painéis que realizasse uma sessão de formação sobre a instalação de manuseamento técnicos dos painéis. Esta sessão foi dirigida aos técnicos das equipas E&C e EPC para melhorar a técnica de instalação dos painéis.

Acreditamos que a formação é importante para consciencializar a forma de atuação dos nossos técnicos.

A formação abordou os seguintes temas:

- Transporte de painéis;
- Como retirar os painéis da embalagem;
- Técnicas de Instalação Adequadas;
- Procedimentos de manuseamento dos painéis;
- Estruturação dos Painéis;
- Conexões de Cabos.

Em suma, esta formação relembrou os procedimentos de instalação dos painéis e modo de atuação.

EDP Renováveis Vietnam

Campanha de Promoção da Cultura de Segurança

A campanha de segurança foi lançada com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a segurança no local de trabalho, promover práticas de trabalho seguras e reduzir o risco de acidentes e lesões. Esta iniciativa foi concebida para engajar os colaboradores em todos os níveis, treiná-los sobre os perigos potenciais e fornecer ferramentas práticas para fomentar uma cultura de segurança em toda a organização.



Elementos chave da campanha:

- i. Workshops, para reforçar as melhores práticas de segurança;
- ii. Programa de consciencialização sobre segurança: sessões informativas e materiais destinados a aumentar a consciencialização sobre os perigos e as respetivas medidas de controle;
- iii. Reconhecimento e recompensas: Para motivar e reconhecer contribuições excecionais para a cultura de segurança da EDP. Será implementado um programa de reconhecimento para colaboradores que demonstrarem um compromisso excecional com práticas de segurança.

EDP Brasil

Geração (Lajeado)

Campanha de prevenção de lesões nas mãos

Realizaram-se ações de sensibilização na UHE Lajeado, envolvendo os nossos trabalhadores e prestadores de serviço, durante o período de manutenção. Adicionalmente foram afixados cartazes e banners pela instalação.



Formação para equipas de emergência

Foi designada uma equipa de emergência e formada para atuar em caso de resgate, em atividades de risco elevado, como por exemplo espaços confinados e trabalhos em altura.



02
Our Security



2.1. Gestão de Security	49
2.2. Política de Security	50
2.3. Destaques em 2024	51
2.4. Desafios para 2025	52



Inspeção de Parque Solar
APAC

2. Our Security

2.1. Gestão de Security

O Grupo EDP assume a gestão da *Security* como uma função estratégica de elevada criticidade para a prossecução dos seus objetivos de salvaguarda das pessoas e ativos físicos e tecnológicos necessários à sua operação nas diferentes fases da sua cadeia de valor, face a um conjunto cada vez mais alargado e complexo conjunto de ameaças.

A diversidade das atividades de negócio – geração (convencional e renovável), transporte, distribuição, gestão de energia e comercialização de energia –, suportadas por serviços partilhados (corporativos e em unidades estabelecidas para o efeito), resulta numa complexidade acrescida na gestão da *Security* de ativos com diferentes características, vulnerabilidades, criticidade e requisitos de proteção.

A distribuição geográfica do negócio da EDP também acarreta desafios acrescidos, expondo as pessoas, ativos e operações locais e regionais a contextos de ameaças distintos, cujo conhecimento e monitorização são determinantes para uma resposta pronta e eficaz a alterações no ecossistema local, regional e global de riscos.

A existência de uma área corporativa com responsabilidade pela gestão transversal da *Security*, em estrito alinhamento com as Plataformas, Regiões, Global Business Services (GBS) e demais Focal Points, reflete a relevância desta temática para o Grupo EDP, permitindo consolidar orientações e estratégias partilhadas.

Neste contexto, a área de *Security & Business Continuity*, tem como principais funções e objetivos, na vertente de *Security*:

- i. A definição e manutenção de políticas e procedimentos de *Security* em conjunto com as diferentes Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, alinhadas com os normativos legais e regulamentares em vigor, e respetiva implementação;
- ii. A promoção da identificação e análise dos riscos de *Security*, em conjunto com as Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, e a adoção de medidas de *Security* adequados à sua gestão;
- iii. O desenvolvimento de uma cultura de *Security* transversal a todo o Grupo EDP, através do estabelecimento de planos e conteúdos de formação e sensibilização adequados;
- iv. A promoção de planos e protocolos com vista à proteção de colaboradores expatriados, bem como em viagem/deslocação, e da alta direção do Grupo EDP;
- v. A definição e operacionalização de modelos de *intelligence* de forma a identificar, prevenir e mitigar riscos de *Security*;
- vi. O estabelecimento e monitorização de métricas e indicadores relevantes de *Security*, e respetivo reporte.

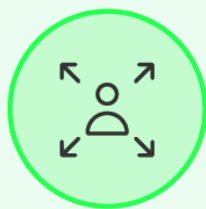
2.2. Política de Security

Desenvolvida pela SSBC em 2022, em estreita colaboração com as Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, a Política de *Security*² do Grupo define e formaliza as orientações estratégicas do Grupo EDP a este nível, estabelecendo os princípios e atribuições em matéria de *Security*.

Com vista ao desenvolvimento de mecanismos de prevenção, deteção e mitigação de potenciais ameaças no âmbito da *Security*, a Política de *Security* do Grupo EDP estabelece como princípios orientadores:

- Prosseguir uma abordagem de *Security by design*, no processo de tomada de decisão e nos diferentes níveis de gestão;
- Estabelecer níveis adequados de proteção e resiliência para mitigar o impacto de eventos adversos, segundo a adoção de boas práticas internacionais e iniciativas apropriadas de uma gestão de *Security*;
- Promover uma gestão eficaz dos riscos de *Security*, através da realização de *assessments* que permitam a identificação de medidas adequadas à sua minimização, do registo e reporte de incidentes e de ocorrências relevantes, e da monitorização sistemática da aplicação dos requisitos de proteção implementados, em cumprimento da legislação e regulamentação aplicável em cada geografia onde o Grupo EDP opera;
- Garantir e definir o estabelecimento dos canais adequados à obtenção de informação, interna e externa, que permita a adoção atempada de medidas de prevenção dos riscos de *Security*;
- Promover o desenvolvimento de uma cultura organizacional de *Security*, através da sensibilização, formação e treino dos colaboradores e entidades externas, designadamente os parceiros de negócio, para o papel a desempenhar por todos, na persecução dos objetivos de *Security*;
- Promover a articulação com entidades oficiais competentes, fomentando a partilha de boas práticas de *Security* e a proximidade de atuação contribuindo, desta forma, para a salvaguarda da sociedade;
- Estabelecer um diálogo permanente com as comunidades, governos e as principais partes interessadas em matéria de *Security*, atuando de forma ética e responsável.

A Política de *Security* é aplicável a todas as empresas que integram o Grupo EDP, permanecendo a gestão operacional das medidas de *Security* sob responsabilidade das diferentes Plataformas, Regiões, GBS e demais *Focal Points*.



Prosseguir uma abordagem de ***Security by design***



Estabelecer níveis adequados de **proteção e resiliência**



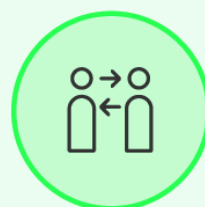
Promover uma **gestão eficaz dos riscos de Security**



Garantir e definir o estabelecimento dos **canais adequados**



Promover o desenvolvimento de uma cultura **organizacional de Security**



Promover a articulação com entidades oficiais competentes e **estabelecer um diálogo permanente**

² OS 8/2022/CAE – Política de Security do Grupo EDP

2.3. Destaques em 2024

O ano de 2024 foi um ano marcado pela conclusão de projetos e iniciativas-chave, que permitiram uma maior especificação dos objetivos e atividades de gestão de *Security* a serem assumidos quer pela SSBC, quer pelas Plataformas, Regiões, Global Business Services (GBS) e demais Focal Points do Grupo EDP.

O reforço da prática de realização de reuniões regulares de alinhamento entre a SSBC e as equipas de *Security* das Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, continuou a assumir-se como uma medida efetiva de promoção da cooperação, troca de experiências e partilha de iniciativas e projetos, bem como de ocorrências e incidentes verificados.

O desenvolvimento de uma cultura de *Security* é um aspeto fundamental para o alcance dos objetivos da EDP nesta vertente, e incremento da proteção das suas pessoas e ativos.

Este fórum continua a possibilitar um maior e melhor conhecimento dos principais desafios e constrangimentos verificados nas diferentes geografias, e ativos e operações, bem como sobre os controlos e práticas de *Security* adotados para fazer face aos mesmos.

Security Assessment | follow-up

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os riscos e a maturidade da gestão de *Security*, nas diferentes Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, e nas geografias em que o Grupo EDP opera, a EDP lançou o Projeto Citadel (outubro de 2022 a abril de 2023). O projeto possibilitou a identificação de fragilidades, oportunidades de melhoria e principais riscos e ameaças, como também sinalizar e documentar medidas e controlos de segurança – processuais, tecnológicos e humanos –, que têm vindo a ser adotados com sucesso e que poderão ser disseminados como práticas de referência na EDP.

Desta forma, a identificação e análise de vulnerabilidades, a prevenção dos riscos de *Security*, a recomendação de medidas adicionais, a proposta de um modelo de governo, a melhoria de processos internos, e a identificação de soluções para gestão eficaz da *Security* na EDP: foram alguns dos principais objetivos deste projeto.

Tendo contado com a participação das empresas do Grupo EDP mais representativas em termos de ativos, infraestruturas físicas e risco pessoal, este projeto resultou num conjunto alargado de recomendações e oportunidades de melhoria para o Grupo EDP consubstanciados posteriormente em planos de atuação, cuja implementação a SSBC tem vindo e continuará a acompanhar.

A avaliação efetuada, bem como as recomendações e oportunidades de melhoria dela decorrentes, cobriram cinco grandes temáticas ao nível da *Security* – nomeadamente Governo, Risco, Cultura, Infraestruturas e Operação –, sendo aplicáveis a ativos e operações nas diferentes fases do seu ciclo de vida, desde a conceção ao descomissionamento, em alinhamento com o princípio de *Security end-to-end*.

Acresce também que a metodologia de avaliação de maturidade especificada e adotada servirá de base a *assessments* futuros, com vista à monitorização periódica da evolução das práticas, controlos e medidas de *Security*, em consonância com a Política de *Security* do Grupo EDP e normativo associado.

Desenvolvimento da cultura de *Security*

O fator humano é determinante para o sucesso na adoção de práticas e controlos – processuais e tecnológicos –, de *Security*. O desenvolvimento de uma cultura robusta de *Security* assume, desta forma, uma elevada criticidade para a prossecução dos objetivos de *Security* do Grupo EDP, sendo fundamental assegurar:

- i. um adequado conhecimento e seguimento/utilização destas práticas e controlos, contribuindo para a redução de possíveis fragilidades/exposição a ameaças;
- ii. a capacidade de deteção e comunicação de potenciais ameaças e riscos, assegurando uma resposta mais célere e direcionada, e reduzindo as consequências negativas que deles poderiam advir, inclusive para a sua segurança, de colegas e terceiros.

A definição e implementação de um programa de formação e sensibilização de *Security* foi e continua a ser, pelas razões apresentadas, uma das prioridades da SSBC, com vista a suportar as estruturas locais na promoção da cultura de *Security* e no desenvolvimento de competências adicionais a este nível.

Este programa, é focado na sensibilização, conjugando ações de natureza e públicos-alvo distintos, apostando também no envolvimento de entidades de referência a este nível.

Com foco no estabelecimento e desenvolvimento da cultura de *Security*, a EDP tem vindo a promover um conjunto de ações de sensibilização, ministradas pelo SIS – Serviço de Informações de Segurança, nomeadamente sobre:

- O programa de proteção do conhecimento e da Informação Sensível, que visa alertar entidades em Portugal para as ameaças de espionagem e sensibilizá-las para a importância da proteção do conhecimento e da informação sensível;
- O programa Crítica com o objetivo de contribuir para a melhoria da proteção de infraestruturas críticas e pontos sensíveis nacionais face a potenciais ameaças terroristas.

2.4. Desafios para 2025

Potenciado pela estabilização e amadurecimento das estruturas de gestão de *Security* a nível global e local, 2025 será caracterizado pela continuação do desenvolvimento e implementação de medidas de *Security*, globais e locais, em alinhamento com as oportunidades de melhoria resultantes do *Security Assessment*, bem como o roll-out do framework de security management, o qual já irá refletir a nova estrutura organizativa prevista para 2025.

A capacidade de antecipação e atuação proactiva face a situações de potencial impacto negativo ao nível da *Security*, em alinhamento quer a nível interno, quer com as entidades e autoridades competentes, continua a assumir-se como uma preocupação premente e prioridade na atuação do Grupo EDP.

Neste sentido, o desenvolvimento de processos e procedimentos que possibilitem uma avaliação efetiva do risco – consubstanciada na identificação e análise de vulnerabilidades intrínsecas e ameaças presentes na envolvente –, bem como uma gestão pronta e adequada de eventos de *Security*, entre os quais se incluem incidentes, serão determinantes para responder a um ecossistema de riscos cada vez mais mutável e pautado por incerteza.

A identificação atempada de ameaças e riscos emergentes, e respetiva monitorização no tempo requerem, pois, a consolidação da capacidade analítica existente no Grupo EDP, tirando o maior benefício possível das práticas já adotadas ao nível do Grupo EDP, para potenciar a resposta proactiva aos impactos decorrentes da instabilidade geopolítica que se faz sentir a nível mundial.

Paralelamente, a necessidade de assegurar a evolução continuado das práticas de *duty of care* já existentes no Grupo EDP adquire maior protagonismo, motivado precisamente pela referida situação geopolítica, cujos riscos para a salvaguarda das pessoas deverão ser devidamente identificados, analisados e endereçados, com o objetivo de dirimir os seus impactos negativos.

03

Our Business
Continuity &
Crisis Management



3.1. Gestão de Crise e Continuidade do Negócio	54
3.2. Política de Continuidade do Negócio	56
3.3. Política de Gestão de Crise	58
3.4. Destaques em 2024	59
3.5. Desafios em 2025	62
3.6. Boas Práticas no Grupo EDP	63

3. Our Business Continuity & Crisis Management

3.1. Gestão de Crise e Continuidade do Negócio

A gestão da Continuidade do Negócio assume, desde vários anos a esta parte, uma relevância crescente num contexto global pautado por instabilidade e disrupções de natureza e dimensão diversas. A capacidade de responder e recuperar adequadamente a estas disrupções, delimitando os impactos negativos que delas possam advir, garantindo o bem-estar das pessoas e a prossecução dos objetivos da EDP, através da continuidade das suas operações mais críticas e prioritárias, é determinante para a sua resiliência e sustentabilidade, acrescentando valor para os seus *stakeholders*.

Por outro lado, a multiplicidade de situações adversas com que a EDP se pode deparar, resultado do seu posicionamento global, levou a que assumisse a Gestão de Crise como uma capacidade estratégica que potencia a sua resposta a situações anómalas, pautadas por elevada incerteza e com potencial impacto negativo nos seus compromissos e objetivos estratégicos e de negócio, e que requerem atenção e ação urgentes para proteger a vida e integridade física das pessoas, o meio ambiente, os ativos e a reputação do Grupo EDP.

A área de *Security & Business Continuity*, da SSBC, tem por missão suportar o CAE na Gestão da Continuidade do Negócio e na Gestão de Crise, a nível transversal, apoiando Plataformas, Regiões, GBS e demais *Focal Points*, na adoção das políticas e metodologias associadas.

Desta forma, no que diz respeito à Continuidade do Negócio e Gestão de Crise, a SSBC mantém como objetivos:

- i. O desenvolvimento, manutenção e implementação da Política de Continuidade do Negócio e Política de Gestão de Crise, apoiando as Plataformas, Regiões, GBS e demais *Focal Points* neste âmbito;
- ii. A promoção, apoio e acompanhamento da implementação da metodologia de gestão da continuidade do negócio do Grupo EDP;
- iii. A divulgação das melhores práticas nestes âmbitos, apoiando o desenvolvimento de competências relevantes;
- iv. A definição e monitorização de métricas e indicadores relevantes, promovendo o reporte periódico junto dos principais *stakeholders*;
- v. A promoção e acompanhamento das Plataformas, Regiões, GBS e demais Focal Points, da conceção e execução de programas de exercícios com vista à melhoria dos planos e estruturas de resposta a disrupções e situações de crise e pré-crise;
- vi. O fomentar de uma cultura de resiliência, Continuidade do Negócio e gestão de crise, através de iniciativas de formação e sensibilização adequadas, promovendo o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos relevantes.

A EDP pauta a sua atuação pelos referenciais internacionais que tutelam a Gestão da Continuidade do Negócio, em particular as normas ISO da família ISO 2230x, tendo estabelecido um modelo de governo e metodologia de aplicação transversais, desde 2018, cobrindo também os princípios e orientações para a Gestão de Crise, em alinhamento com a ISO 22361:2022 – *Security and Resilience – Crisis Management*.

Modelo de Governo de Gestão de Crise e Continuidade do Negócio

A versão atual do modelo de Governo³ – *Gestão de Crise e Continuidade do Negócio: Responsabilidades, Política e Metodologia*, aprovada em 2023, endereça o compromisso do Grupo EDP para com estas temáticas, estabelecendo as estruturas de gestão a nível estratégico, tático e operacional, e respetivas responsabilidades, âmbito e princípios orientadores, abordagem metodológica e, no caso da gestão da crise, orientação quanto aos critérios para escalamento e comunicação.

O documento clarifica as responsabilidades dos intervenientes ao nível da Gestão da Continuidade do Negócio (CN) assim como a *framework* de Continuidade do Negócio tendo em consideração a evolução da maturidade destas temáticas ao longo dos anos, no Grupo EDP.

Desta forma, estipula-se que o patrocinador da Gestão de CN do Grupo EDP é o membro do Conselho de Administração Executivo que tenha, sob a sua responsabilidade, o tema de CN no Grupo EDP, coadjuvado pelo Diretor com responsabilidade pelo apoio ao desenvolvimento

³ OS 16/2023/CAE – Gestão de Crise e Continuidade do Negócio: Responsabilidades, Política e Metodologia

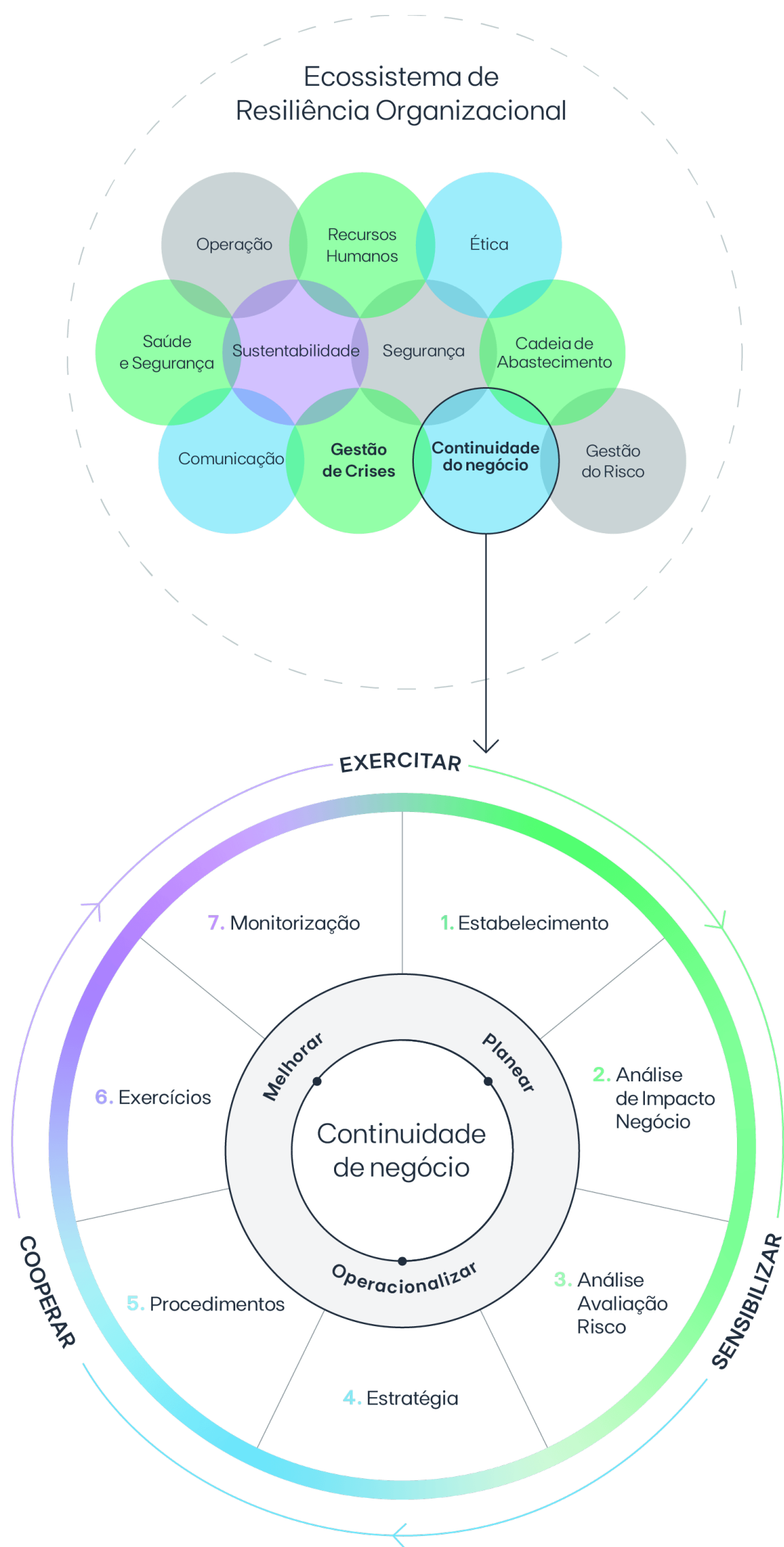
e melhoria contínua da CN no Grupo EDP, englobada na *Safety, Security and Business Continuity (SSBC) – Corporate Global Unit*.

A área *Business Continuity* do Grupo EDP, ou seja, o gestor e a equipa de CN, é responsável pelo apoio à operacionalização da temática nas diferentes Plataformas, Regiões e Focal Points relevantes, definindo, em conjunto com essas, prioridades a desenvolver, pela monitorização da evolução da maturidade da temática no Grupo EDP, pela divulgação das boas práticas e de incidentes relevantes dentro e fora do Grupo EDP, e pelo apoio à gestão de crise.

O propósito da materialização de boas práticas num Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio (SGCN), a proteção, a redução da probabilidade de ocorrência e/ou do impacto, a preparação, a resposta e a recuperação de incidentes disruptivos, implica a definição de uma *framework* do modelo a implementar no Grupo EDP, o qual reforça a interligação dos elementos elementares da Continuidade do Negócio no ecossistema de resiliência organizacional

Na figura seguinte apresenta-se a *framework* do SGCN no Grupo EDP, reforçando a melhoria contínua ao nível da sensibilização, cooperação e a realização de exercícios e testes. No entanto, este deve ser um esforço conjunto da organização no qual as diferentes disciplinas cooperam, interagem para alcançar um objetivo comum – a resiliência organizacional⁴.

Framework da Gestão da Continuidade do Negócio no Grupo EDP



⁴ Em alinhamento com a ISO 22316:2017 Security and resilience – Organizational resilience: Principles and attributes

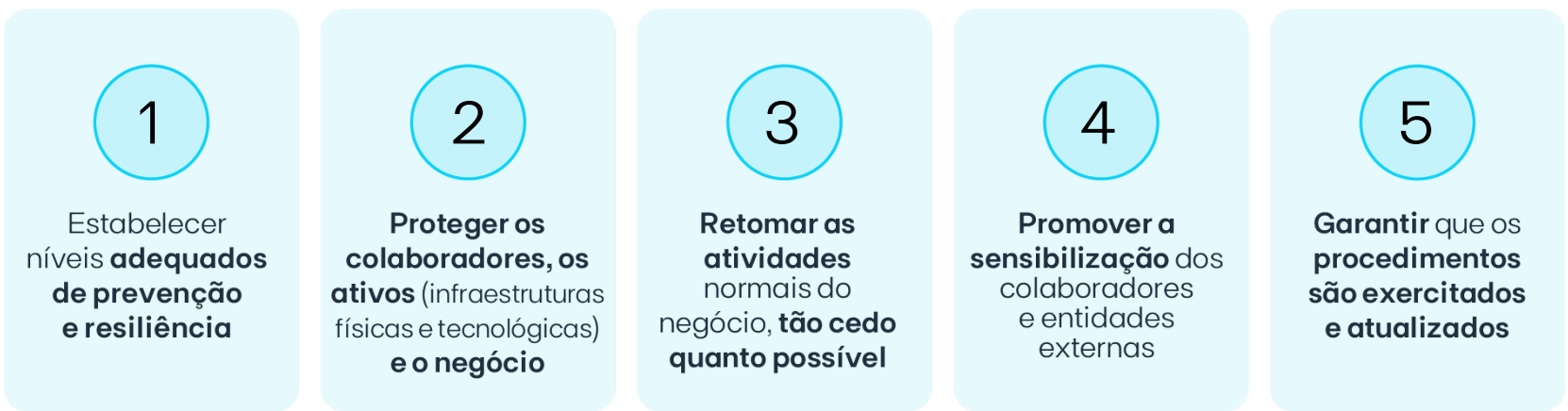
3.2. Política de Continuidade do Negócio

Continuidade do Negócio, tal como definida na ISO 22301:2019, constitui a “capacidade de uma organização continuar a entregar produtos e serviços, num espaço de tempo aceitável, a uma capacidade pré-definida, durante uma disrupção”.

A Política de Continuidade do Negócio do Grupo EDP⁵ foi definida e adotada com vista a gerir o seu nível de exposição a condições que possam resultar em disrupções com impacto na prossecução dos seus objetivos de negócio – a nível estratégico, tático e operacional –, dotando-o de capacidade de antecipar estas situações, desenvolver mecanismos apropriados de deteção e estratégias de resposta e recuperação dos seus processos de negócio mais críticos e prioritários, gerindo os impactos operacionais, financeiros e reputacionais delas decorrentes.

Esta política assenta, desta forma, em cinco princípios fundamentais:

- i. Estabelecer níveis adequados de prevenção e resiliência nas atividades mais prioritárias para mitigar o impacto de desastre ou de outras fontes de disrupção, através da implementação e manutenção, segundo as boas práticas internacionais, de uma Gestão da Continuidade do Negócio;
- ii. Proteger os colaboradores, os ativos (infraestruturas físicas e tecnológicas) e o negócio na ocorrência de uma disrupção, e apoiar o retorno de atividades prioritárias e as suas funções de suporte num período de tempo pré-definido, estabelecendo procedimentos de atuação e comunicação, documentados na Gestão da Continuidade do Negócio;
- iii. Retomar as atividades normais do negócio, tão cedo quanto possível, de modo a satisfazer as exigências estratégicas, operacionais, contratuais, legais e regulatórias;
- iv. Promover a sensibilização dos colaboradores e entidades externas, designadamente os parceiros de negócio, para o papel a desempenhar por todos no âmbito da Gestão da Continuidade do Negócio;
- v. Garantir que os procedimentos incluídos na gestão da Continuidade do Negócio são ciclicamente exercitados e atualizados, tendo em vista a sua melhoria continua e o seu alinhamento com a estratégia do Grupo EDP.



Metodologicamente, a abordagem adotada pelo Grupo EDP alinha com os requisitos estabelecidos na ISO 22301:2019, assegurando uma definição de estratégias e planos/procedimentos de Continuidade do Negócio suportados numa análise robusta dos impactos no Negócio (*BIA – Business Impact Analysis*), de situações de disrupção considerando diferentes intervalos temporais, bem como numa análise e avaliação do risco associado aos processos identificados em sede de *BIA* como mais prioritários. Tanto a fase de análise como de planeamento (desenho de estratégias e desenvolvimento de planos/procedimentos), consideram quatro tipos de recursos cuja indisponibilidade ou disponibilidade condicionada resultam em cenários disruptivos cuja resposta deverá ser planeada: Pessoas, Infraestruturas Físicas (incluindo equipamentos), Infraestruturas Tecnológicas (IT, OT e serviços associados ou complementares) e fornecedores (internos e/ou externos ao Grupo EDP).

Crítica para o sucesso do planeamento da Continuidade do Negócio, é a realização de exercícios ou simulacros que permitam confirmar a adequação dos planos e procedimentos desenvolvidos, bem como treinar e capacitar as equipas envolvidas na sua ativação para atuarem de forma mais célere e alinhada com as práticas estabelecidas. Complementarmente, a definição de métricas e indicadores com vista à monitorização regular dos diferentes componentes do Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio (SGCN), permitirá uma avaliação do sucesso e evolução do mesmo, com vista à sua melhoria contínua.

⁵OS 15/2023/CAE – Política de Continuidade do Negócio
Política de Continuidade do Negócio | edp.com

A multiplicidade e complexidade das atividades do Grupo EDP, conduziu ao desenho e adoção de um modelo de governo semi-descentralizado, cabendo à SSBC uma função de definição e orientação metodológica, acompanhamento da implementação e manutenção dos SGCN das Plataformas, Regiões, GBS e demais *Focal Points*, bem como de melhoria das práticas adotadas, reporte a CAE, promoção desta temática a nível do Grupo, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de resiliência, e colaboração com entidades de referência a nível nacional e internacional.

3.3. Política de Gestão de Crise

Gestão de Crise é a “capacidade estratégica para gerir uma situação anormal e instável que ameaça os objetivos estratégicos, a viabilidade ou a reputação de uma organização”.

A Gestão de Crise é assumida pela EDP como uma atividade estratégica, que lhe permite antecipar e gerir os impactos de situações anómalas graves, pautadas por elevados níveis de incerteza.

Reconhecendo a Gestão de Crise como uma capacidade fundamental a minimização efetiva de eventuais impactos e consequências negativas que possam advir de situações de crise ou potencial crise, o Grupo EDP formalizou, em 2021, o seu Plano de Gestão de Crise e Plano de Comunicação em crise⁶.

O plano de gestão de crise, de cariz marcadamente estratégico e transversal ao Grupo EDP, define as linhas orientadoras, estratégias, estruturas e canais de escalamento formais pré-definidos, potenciando a capacidade de recolher, processar e estruturar a informação de forma transparente e adequada à tomada de decisão, em circunstâncias particularmente desafiantes caracterizadas por um elevado grau de incerteza.

Por sua vez, o plano de comunicação em crise estabelece as atribuições e diretrizes para operacionalização de uma componente fundamental da gestão de crise: uma comunicação efetiva, que assegure a entrega de mensagens transparentes, consistentes e coerentes, de forma atempada e aos público-alvo certos, internos e externos, com recurso a meios e canais mais apropriados, sobre as ações desenvolvidas pelo Grupo EDP no âmbito da gestão da crise.

A gestão de crise no Grupo EDP prevê a existência de quatro fases, nomeadamente:

- Fase de prevenção/preparação: situação *business-as-usual*, durante a qual são planeadas as atividades de gestão de crise, com o objetivo de reduzir a probabilidade de consequências negativas para a organização, na ocorrência de uma situação de crise ou potencial crise; são atividades regulares a realização de ações de sensibilização, promoção de exercícios e simulacros de gestão de crise, e revisão/atualização dos planos e estruturas no sentido de refletir melhorias;
- Fase de pré-crise: uma situação instável, de potencial crise, com impacto negativo expectável, durante a qual são desenvolvidas ações para monitorizar a evolução da situação, e conter e/ou minimizar possíveis consequências negativas para o Grupo EDP. Esta situação pode evoluir para uma situação de crise; no entanto, uma situação de crise também poderá surgir sem que haja lugar à situação de pré-crise;
- Fase de resposta (à crise): uma situação de crise, em que são postas em prática ações para lidar com as necessidades efetivas e as suas consequências, incluindo comunicação em crise, sob coordenação do gabinete de gestão de crise do Grupo EDP;
- Fase de melhoria (pós-crise): situação de retorno ao estado *business-as-usual* (ou outro estado desejado), após uma situação de crise, que inclui a análise de lições aprendidas e a implementação das oportunidades de melhoria identificadas.

As diferentes áreas com capacidade operacional têm vindo a desenvolver e/ou adaptar os seus planos de gestão e de comunicação em crise, no sentido de assegurar o alinhamento com os planos do Grupo EDP, formalizando o processo de escalamento e canais para o efeito.

⁶ OS 4/2021/CAE – Política de Gestão de Crise em alinhamento com a ISO 22361:2022 – Security and resilience – Crisis Management

3.4. Destaques em 2024

Durante o ano de 2024 o foco da Continuidade do Negócio foi na continuação da consolidação das práticas de gestão da Continuidade do Negócio e de apoio às áreas que se encontravam a implementar pela primeira vez ou a rever, o seu SGCN.

De destacar o passo significativo dado no sentido do robustecimento da capacidade da SSBC e das equipas, na análise, planeamento, operacionalização e monitorização da Continuidade do Negócio, através da implementação de uma solução digital que possibilite otimizar o esforço e recursos envolvidos nestas atividades.

A solução digital de Gestão de Continuidade do Negócio – BCMSmart – tem, pois, como principais objetivos suportar a gestão e melhoria dos SGCN, em concordância com a metodologia de CN do Grupo EDP, capacitando as equipas para assegurar a realização dos processos estabelecidos neste contexto.

Sendo um processo complexo, foi primeiramente realizado um piloto com o envolvimento direto de 3 equipas (entre as quais se contam a SSBC), durante 2023/2024, com a posterior integração progressivas das demais Plataformas, Regiões e BEF relevantes, em *streams* dedicadas.

Monitorização da evolução de conflitos geopolíticos

Desde fevereiro de 2022, seguindo o estabelecido no seu Plano de Gestão de Crise e Plano de Comunicação em Crise, a EDP assumiu estar perante uma Situação de Pré-Crise, motivada pela emergência do conflito Rússia-Ucrânia, que resultou num agravamento da instabilidade geopolítica, na Europa e no mundo.

Iniciando um acompanhamento intensivo da evolução desta situação, foi estabelecido um grupo de monitorização que conta com diferentes áreas do centro corporativo da EDP, S.A., e com as unidades de negócio, em especial, as que têm maior presença nas proximidades da região. Esta monitorização é realizada ao nível de temáticas como a segurança física das pessoas e ativos, cibersegurança, continuidade do negócio, gestão do risco, cadeia de fornecimento, gestão de energia, finanças, regulação e *stakeholders*, *compliance*, comunicação e apoios sociais.

Este grupo de monitorização, é responsável por assegurar reporte ao CAE no que concerne aos principais riscos existentes a cada momento, alterações na envolvente, estado da implementação das medidas de gestão do risco definidas, bem como medidas propostas para adoção.

A presença da EDP Renováveis e da EDP Comercial em países limítrofes à zona de conflito, levou à adoção de um conjunto de medidas imediatas com vista à salvaguarda das suas pessoas nestas regiões e das pessoas do Grupo EDP originárias da Ucrânia e Rússia que se encontram noutras operações, bem como dos seus ativos em construção e em operação, entre os quais se contam Planos de evacuação.

Em complementaridade à análise e acompanhamento da situação pelas diferentes áreas da EDP, esta optou também pelo recurso a entidades especializadas em gestão de conflitos geopolíticos, com vista a adquirir maior conhecimento sobre potenciais desenvolvimentos e desta forma antecipar a sua resposta a potenciais riscos ou ameaças. Considerando os cenários possíveis de evolução de conflitos geopolíticos (incluindo, entre outros, a situação no Médio Oriente), foi adoptada uma avaliação dos riscos e impactos mais relevantes para a EDP, e principais medidas de gestão do risco e mitigação de impactos, estando sujeita a revisão e atualização frequentes.

A incerteza associada à evolução de conflitos desta natureza transporta para 2025 a manutenção dos esforços de monitorização e da adoção de medidas para mitigação do risco e impactos associados.

Desenvolvimento da cultura de Business Continuity & Crisis Management

A EDP, através da área de *Security & Business Continuity*, continua a promover um conjunto de iniciativas que visam garantir o robustecimento da cultura de resiliência na EDP, de forma transversal a todas as geografias, considerando a relevância que as pessoas têm para a gestão de disrupções e de situações de crise e pré-crise.

A revisão e atualização do plano de formação e sensibilização para o horizonte de 2023–2025, representa uma das peças fundamentais para a definição das iniciativas estratégicas a desenvolver e para o estabelecimento de uma cultura de resiliência no Grupo EDP.

Das diferentes iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

- a realização, em 2023, de um *workshop* em colaboração com o [Southern California Earthquake Center](#), com foco nas boas práticas a adotar para a preparação e resposta a um sismo.
- a organização da conferência “*Resilience | Connecting the dots between entities*”, em 2023, que contou com a participação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e da Câmara Municipal de Lisboa, através do seu [programa ReSist](#), o que permitiu integrar diferentes perspetivas, áreas de conhecimento e partilha de boas práticas.
- a realização de sessões dedicadas ao tema das catástrofes naturais, em particular ao cenário de sismo, sensibilizando para:
 - i. os comportamentos e responsabilidades individuais;
 - ii. papel das organizações;
 - iii. a importância de uma boa articulação entre as entidades públicas e privadas.
- a participação anual no exercício de sensibilização para o risco sísmico “[A Terra Treme](#)”;



- a realização de uma ESG Talks | Resilience | Gestão de Crise na EDP: Inundações no Brasil, onde foi partilhado o exemplo prático de como a gestão de crise e a continuidade do negócio atuam perante situações de catástrofe natural, como se organiza na reposição da rede elétrica, do serviço aos clientes e como faz a monitorização dos eventos.

Paralelamente, foi promovido o 7º Reunião Anual de Continuidade do Negócio direcionada para a Continuidade do Negócio e gestão de crise com o objetivo de divulgar as principais iniciativas, desenvolvimentos e ações futuras, ao nível da EDP e das Plataformas, Regiões e Focal Points relevantes.

Infraestruturas Críticas Nacionais

A Diretiva 2008/114/CE, define “Infra-estrutura crítica” como “o elemento, sistema ou parte deste situado nos Estados-Membros que é essencial para a manutenção de funções vitais para a sociedade, a saúde, a segurança e o bem-estar económico ou social, e cuja perturbação ou destruição teria um impacto significativo num Estado-Membro, dada a impossibilidade de continuar a assegurar essas funções”.

A EDP tem sob sua responsabilidade, um conjunto de infraestruturas críticas, em Espanha e em Portugal, que incluem infraestruturas de geração e distribuição de eletricidade (instalações físicas e de controlo), bem como atividades conexas de serviço ao cliente, e que foram identificadas no âmbito da transposição da Diretiva 2008/114/CE para as legislações Espanhola e Portuguesa.

De referir que foi recentemente aprovada uma nova diretiva europeia, Diretiva (UE) 2022/2557 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de dezembro de 2022 relativa à resiliência das entidades críticas (revoga a Diretiva 2008/114/CE com efeitos a partir de 18 de outubro de 2024), que aguarda transposição para o Direito Nacional.

Decorrente da diversidade das infraestruturas críticas sob sua responsabilidade, a EDP adotou proativamente estratégias para responder a riscos de diferentes naturezas, como riscos físicos (por exemplo, incêndios, sismos, eventos atmosféricos, incluindo eventos extremos), e riscos tecnológicos (incluindo, mas não se limitando a, riscos de cibersegurança para sistemas operacionais e sistemas de informação).

Complementarmente, as medidas e ferramentas adotadas para mitigação destes riscos são diversificadas e de cariz distinto, ajustadas às especificidades das infraestruturas, contemplando necessariamente a segurança física (vertentes *Safety* e *Security*), a segurança tecnológica e cibersegurança, bem como a gestão da Continuidade do Negócio, alavancadas por uma forte componente de formação e de exercícios. A EDP desenvolveu, para cada uma das infraestruturas críticas, o respetivo plano de segurança, suportado nas conclusões da análise de risco sobre as mesmas e no conjunto de medidas implementadas, em linha com o estabelecido na Diretiva 2008/114/CE e em alinhamento com a legislação nacional recentemente revista DL 20/2022 (revogou o DL 62/2011).

Adicionalmente, é importante mencionar o papel assumido pela EDP na promoção da adoção de boas práticas de gestão de infraestruturas críticas no sector, através da sua divulgação, mas também através da colaboração com entidades externas, participando em exercícios e workshops relevantes para a temática.

Ainda neste âmbito, e na sequência da aprovação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015–2030, a EDP tem participado, em Portugal, na Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes (PNRRC), sob responsabilidade de uma Subcomissão coordenada pela ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil).

Destacamos a participação no desenvolvimento do Manual de “Interdependências Setoriais na Resiliência dos operadores de serviços essenciais à sociedade” enquadrado nas atividades da PNRRC para o Triénio 2021–2023 (futuramente disponível no website da PNRRC), tendo sido desenvolvido no triénio 2015–2017, o Manual de “Boas Práticas de Resiliência de Infraestruturas Críticas – Setor Privado e Setor Empresarial do Estado”, também disponível no [website](#) da PNRRC.

3.5. Desafios para 2025

Durante o ano de 2025, a EDP irá dar continuidade a algumas das iniciativas e projetos com génese em 2023, apostando ainda no desenvolvimento de novas iniciativas com o intuito de consolidar e robustecer as práticas de Continuidade do Negócio e gestão de crise na EDP.

Decorrente das alterações organizativas internas está prevista, para 2025, uma revisão do *framework* de Continuidade do Negócio, bem como dos Planos de Gestão e Comunicação em Crise.

A continuação da implementação da solução *BCMSmart*, através da incorporação efetiva dos SGCN das diferentes Plataformas, Regiões e BEF, de forma faseada, assume-se como um dos objetivos mais relevantes.

A dependência da EDP de prestadores de serviço e fornecedores a nível mundial, tem conduzido ao reforço da capacidade de monitorização dos riscos e ameaças à sua *supply chain*, sendo objetivo de melhoria continuada a salvaguarda de redundância e mecanismos de contingência em contratos.

Tendo atingido um elevado nível de maturidade em termos de *Business Continuity*, a EDP continuará a consolidar, durante 2025, a sua capacidade de responder e recuperar de situações disruptivas, nas diferentes geografias.

A consolidação de práticas de Continuidade do Negócio e de gestão de crise, através do desenvolvimento de um programa de exercícios de gestão de crise, com vista a confirmar e reforçar a capacidade de resposta a situações de crise e de pré-crise, é assumido pela EDP como um objetivo estratégico a manter nos próximos anos.

Em paralelo, é também objetivo a promoção e acompanhamento, junto das Plataformas, Regiões e BEF, da realização de exercícios de gestão de Continuidade do Negócio, assumindo-os como críticos para o sucesso dos SGCN, permitindo assegurar a atualidade e adequação dos planos e procedimentos de continuidade, capacitar as diferentes equipas para melhor responder a situações de disrupção reais e identificar melhorias a adotar.

O fortalecimento de uma cultura de resiliência na EDP, suportada numa gestão efetiva da crise e da Continuidade do Negócio, continua a ser um aspeto crítico estando previsto dar continuidade ao programa de formação e sensibilização 2023-2025, nestas temáticas, dando seguimento a iniciativas já em vigor, como a *newsletter*, sessões de partilha de conhecimento e formação em regime de *e-learning*, complementando-as com iniciativas adicionais.

3.6. Boas Práticas no Grupo EDP

A partilha de boas práticas, de experiências e de sucessos alcançados permite-nos, enquanto Grupo, desafiar as Plataformas, Regiões e BEF a continuar a evoluir nestas temáticas no sentido de, em conjunto, conseguirmos alcançarmos a resiliência desejada.

E-REDES

Programa de Exercícios

De acordo com os objetivos da Continuidade do Negócio estabelecidos na E-REDES, a empresa possui uma área e uma equipa dedicada ao tema, tendo obtido a certificação do seu Sistema de Gestão de Continuidade do Negócio, segundo a Norma ISO22301, desde 2015.

Periodicamente sujeito a auditorias por entidades externas, o Programa de Exercícios da E-REDES, tem merecido destaque nas avaliações efetuadas, pela sua abrangência, nível de envolvimento e alcance, pelo que destacamos esta componente fundamental da Continuidade do Negócio.

Durante o ano de 2024, foram realizados neste âmbito um total de 153 exercícios, simulacros ou testes, que visaram fundamentalmente assegurar o treino permanente das equipas e o teste das capacidades implementadas, de modo a permitir uma adequada capacitação para a resposta a eventos disruptivos.

Dos exercícios realizados, um total de 20 foram considerados de elevada relevância para os objetivos da Continuidade do Negócio da E-REDES, referentes aos Planos de Contingência e de Planos Operacionais de Crise, estabelecidos para a resposta a eventos disruptivos, tendo envolvido mais de 354 colaboradores e representantes dos parceiros de negócio.

De entre os planos mais relevantes da empresa, surge o POAC-RD (Plano Operacional de Atuação em Crise - Rede de Distribuição), que estabelece a forma como a empresa se reorganiza para dar resposta a situações de interrupção grave no fornecimento de eletricidade, de modo a assegurar uma rápida normalização do serviço, tendo sido realizados **um total de 6 exercícios**, em diversos locais do país e que envolveram distintas equipas operacionais, responsáveis pela coordenação da atuação no terreno, e que incluíram também os Prestadores de Serviços do Contrato de Empreitada Contínua.



EDP Espanha

Resposta a eventos climáticos

Tempestade Karlotta

Nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2024, as regiões da Galiza, Astúrias e Cantábria, foram afetadas por ventos de 180 Km/h e rajadas até 200 km/h, afetando principalmente a rede aérea de AT/MT, situação esta que se agravou com a ocorrência, em simultâneo, de 5 incêndios que atingiram a rede elétrica.

De forma preventiva e tendo em conta as condições meteorológicas previstas, os departamentos de Operação e Manutenção, Despacho e Centro de Apoio ao Cliente coordenaram ações numa fase de pré-alerta.

Quando se previa um agravamento da situação e o número de clientes sem energia ultrapassou os 30.000, foi decidido ativar, pelas 14h38 no dia 8, o Plano de Continuidade do Negócio por Indisponibilidade de Elementos de Rede da E-REDES Espanha e desativado no dia 9 pelas 09h30.



Registaram-se 144 incidentes de MT e 11 incidentes de AT, sendo a maioria foi provocada pela queda de árvores sobre as linhas, não se registaram vítimas, foram envolvidos cerca de 284 colaboradores internos e de prestadores de serviço, tendo sido fundamental a articulação e o envolvimento das entidades e autoridades oficiais.

DANA

A situação meteorológica – DANA –, registada nos dias nos dias 29 e 30 de outubro foi um desastre natural sem precedentes o levou que fosse declarada pelas autoridades como “catastrófica”. Afetou a rede de distribuição nas localidades de Paterna, Manises, Ribaroja del Turia, Godella e Loriguilla, entre outras.

Tendo em conta as condições meteorológicas previstas, os departamentos de Operação e Manutenção, Despacho e Centro de Apoio ao Cliente coordenaram ações a desenvolver. A zona mais afectada foi Valência (Quart, Loriguilla, Manises, Aldaia, Bonaire, Benageber, Ribaroja), sendo ativado, pelas 10h15 no dia 30, o Plano de Continuidade do Negócio por Indisponibilidade de Elementos de Rede da E-REDES Espanha e desativado no dia 8 de novembro pelas 16h00.

O restabelecimento de um dos clientes mais sensíveis, o Hospital de Manises, foi efetuado pelas 12h00 do dia 31 de outubro, seguindo-se a recuperação dos clientes residenciais. Apesar da desativação do plano, as ações de reposição e restabelecimento continuaram a ser acompanhadas de perto pelas áreas de Operação, Centro de Controlo e Subestações.

A lamentar, nesta catástrofe, a perda de 227 vidas humanas e vários desaparecidos.



